

Relatório Semestral de Resultados



Título do Projeto: Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas.	
Instituição responsável pelo projeto: Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- FAPUR	
Endereço da Instituição executora - UENF: Av. Alberto Lamego, 2000, CCH/ sala 101, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes/RJ.	
Telefone: (22) 99741-9818; (22) 99731-6289	
Coordenador do projeto: Silvia Alicia Martínez silvia-martinez@hotmail.com	
Período de abrangência deste relatório: De 01/09/2018 a 28/02/2019	Data de envio deste relatório: 03/04/2019

Bolsistas do Projeto

Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto – Georreferenciamento
Diana de Sales Glória Silva – IC/UENF
Diego Carvalhar Belo – Pós-Doc/UENF
Luceni Medeiros Hellebrandt – Pós-Doc/UENF
Mariana Sena Lopes – IC/UENF
Mayara Silva de Almeida – IC/IFF
Pedro Henrique Bonfim Leal – IC/UENF
Sarah Magalhães Ferreira do Amaral – IC/UENF
Suelen Ribeiro de Souza – Doutoranda/UENF

Pesquisadores Contrapartida

Deisimara Barreto P. Gomes Moraes – Mestranda/UENF
Fernanda Pacheco da Silva Huguenin – Pós-Doc/UENF
Geraldo Marcio Timóteo – Prof. UENF
Joseane de Souza – Prof. UENF

Leandro Garcia Pinho – Prof. UENF
Liandra Peres Caldasso – FURG
Luis Antonio Rivera Escriba – Prof. UENF
Marcia Moreira de Araujo – Pós-Doc/UENF
Marcelo Carlos Gantos – Prof. UENF
Nayara Felicíssimo Amaral – IC/UENF
Tatiana Walter – FURG

Analista de Negócios

Cíntia Rodrigues Bach – UENF
Marcela Ribeiro da Silva – UENF

1. Andamento do projeto em relação aos objetivos

No semestre a que este relatório faz referência se manteve a consecução dos objetivos, tendo sido um período de grande importância para determinar com mais firmeza alguns aspectos que ainda não haviam sido totalmente definidos ou, se definidos, precisaram de novas configurações. Explicitamente se faz referência à cartografia e seus contornos e à ficha de conflitos e seus elementos definitivos e imprescindíveis, esta última vinculada à própria caracterização dos principais conflitos que vivenciam as mulheres que trabalham na atividade pesqueira artesanal na região.

Por conta do cronograma de execução do projeto, e sem demérito dos demais objetivos, o objetivo de número 4, com todas as atividades vinculadas, assume grande centralidade neste relatório.

Dos demais objetivos, como será explicitado pormenorizadamente nas páginas a seguir, pode-se afirmar que três foram concluídos (1, 2 e 3), embora reabertos sob alguma circunstância pontual e para a melhoria do projeto. Os objetivos 5 e 6 estão sendo atingidos mas sem demasiada ênfase, por estarem principalmente em dependência dos dados sistematizados nas atividades vinculadas ao objetivo 4, do qual serão depreendidas as análises e publicações mais relevantes.

Outrossim, importa registrar que o livro produto do Primeiro Seminário do projeto Mulheres na pesca está em estágio final de produção.

Objetivo Específico1

Realizar revisão bibliográfica teórica, conceitual e histórica do conflito social e socioambiental, do racismo ambiental e da condição feminina na pesca no Brasil.

Resultados Esperados A1.1

Construção do marco-teórico que vai orientar a pesquisa empírica e as categorias do banco de dados.

Resumo do Status: Concluído (2º semestre)

Atividade A1.1.1 – Levantamento da bibliografia nacional e internacional sobre conflitos sociais, condição feminina, racismo ambiental e relações de gênero na pesca.

Status: Concluída (2º semestre).

Recurso: Parte do recurso “Manutenção de equipamentos” foi remanejado para suprir o insumo “Bolsa Doutorado” durante o período de aditamento do projeto. Quanto ao restante deste e dos demais recursos, os mesmos estão sendo utilizados conforme a demanda.

Contrapartida: Nesta atividade usou-se da infraestrutura da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF: sala de professores, laboratório de línguas, internet, telefone e Pesquisadores (Professores, Mestranda, bem como contou-se com a participação das professoras da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Atividade A1.1.2 – Identificação, estudo sistemático e discussão em grupo das principais ideias e vertentes teóricas sobre os temas acima.

Status: Concluída (2º semestre).

Atividade A1.1.3 – Escolha das principais definições conceituais e hipóteses que vão constituir o marco-teórico / metodológico.

Status: Concluída (2º semestre).

Atividade A1.1.4 – Discussão dos critérios semânticos de classificação da informação do banco de dados relacional

Status: Concluída (2º semestre).

Resultados Esperados A1.2

“Seminário Interdisciplinar Mulheres na Atividade Pesqueira no Brasil”

Resumo do Status: Concluído (1º semestre).

Atividade A1.2.1– Organização e realização de um seminário convidando especialistas nacionais que pesquisam o tema da mulher pescadora

Status: Concluída (1º semestre).

Objetivo Específico 2

Seleção e formação da equipe de pesquisadores bolsistas

Resultados Esperados A2.1

Seleção da equipe para trabalho de campo, por meio de edital (indicador: equipe selecionada).

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Diego Carvalhar Belo, Leandro Garcia Pinho e Marcelo Carlos Gantos.

Resumo do Status: Concluído (2º semestre).

Atividade A2.1.1 – Análise de currículo e entrevista

Status: Concluída (2º semestre). Durante este período foram oferecidas 2 (duas) vagas para pesquisadores de Pós-Doutorado na categoria de voluntário, a fim de complementar a equipe do projeto. O processo seletivo ocorreu por meio do edital 005/2018, e a análise teve como base a verificação dos currículos, da titulação, da coerência dos Planos de Trabalho propostos com o escopo da pesquisa e entrevistas conforme consta resultado em ata (Anexo A). Dentre os(as) inscritos(as), foram aprovadas 2 (duas) candidatas. Houve também a saída de 2 (dois) bolsistas de Iniciação Científica, observando-se a necessidade de abertura de um novo processo seletivo, que ocorreu por meio do edital 006/2018. Foi feita a análise documental dos(as) candidatos(as), verificados currículos, titulação e Planos de Trabalho, além de entrevistas e entrega de redação (segunda etapa). Foram aprovados(as) 5 (cinco) candidatos(as), ficando 4 (quatro) na lista de espera, conforme resultado em ata (Anexo B).

Atividade A2.1.2 – Contratação de bolsistas

Status: Concluída (2º semestre). A candidata colocada em primeiro lugar, Nayara Felicíssimo Amaral, no momento da convocação já tinha sido selecionada por outro edital (PIBIC-CNPq/UENF), a mesma não assumiu a vaga de Iniciação Científica. Desta forma, a primeira aprovada na lista de espera, Sarah Magalhães Ferreira do Amaral, foi convocada e entregou a documentação necessária para a implementação da bolsa.

Recurso: O recurso referente à Bolsa de Apoio Técnico e parte do recurso da rubrica de Bolsa de Pesquisador Pós-Doc foram remanejados para suprir a rubrica da atividade A2.1.3 – Secretária no período de prorrogação do projeto. Quanto aos recursos referentes à demais bolsas, os mesmos estão sendo utilizados conforme o planejado.

Atividade A2.1.3 – Contratação de celetistas

Status: Concluída (1º semestre). Devido à licença maternidade da colaboradora Cíntia Rodrigues Bach, foi necessária a contratação de uma funcionária durante o período de 5 (cinco) meses, contados a partir do dia 01/01/2019. Sendo o cargo ocupado por Marcela Ribeiro da Silva, que atuava como bolsista de Iniciação Científica, com projeto de pesquisa direcionado à área de gestão, sob a coordenação da Cíntia Rodrigues Bach.

Recurso: Os recursos estão sendo utilizados conforme o planejado.

Resultados Esperados A2.2

Formação da equipe completa de trabalho

Coordenação das atividades: Silvia Alicia Martinez

Colaboradores: Cíntia Rodrigues Bach, Diego Carvalhar Belo e Marcelo Carlos Gantos.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A2.2.1 – Seleção e elaboração de material didático

Status: Concluída (2º semestre)

Recurso: O recurso referente a ‘Contas de Telefone’ e parte do recurso de ‘Office Microsoft’ foram remanejados para suprir a rubrica da atividade A2.1.2 – ‘Bolsa Doutorado’ durante o período de prorrogação do projeto. O restante do recurso ‘Office Microsoft’ foi remanejado para a manutenção da bolsa de Pesquisador Georreferenciamento, também no período aditado do projeto. Quanto aos demais recursos, de materiais de escritório, os mesmos estão sendo utilizados conforme a necessidade.

Atividade A2.2.2 – Realização de grupos de estudo temáticos

Status: Concluída (2º semestre).

Atividade A2.2.3 – Formação em metodologias quantitativa e qualitativa, em registros audiovisuais e em cartografia georreferenciada

Atividades e Resultados:

Formação em Produção Audiovisual (Parte II), que ocorreu no dia 07/11/2018 no município de Quissamã/RJ sob a supervisão do Vitor Sendra e contou com a presença de bolsistas e pesquisadores, que se familiarizaram com a atividade de filmagem de entrevistadas em campo.

Workshops – Reuniões de Equipe, que ocorreram ao longo do período referido neste relatório. Foram realizados encontros com a finalidade de discutir prazos, demandas, resultados e demais assuntos referentes ao andamento do projeto. Os Workshops ocorreram nas seguintes datas, com suas respectivas pautas:

- **20/09/2018** – Campo; Aprofundamento da cartografia; PAM, Relatórios e Tabela de Indicadores;
- **30/10/2018** – Banco de Dados; Banco de Imagens; Encaminhamentos;
- **05/11/2018** – Aprofundamento da cartografia;
- **06/12/2018** – Banco de Dados; Banco de Imagens; Cartografia; Planejamento para 2019; Informes e encaminhamentos;
- **23/01/2019** – Informes; Apresentação do Glossário do Banco de Dados; Cartografia; Banco de Imagens; Apresentação do Glossário de Conflitos; Apresentação e Discussão da Ficha de Conflitos de São João da Barra; Encaminhamentos;
- **27/02/2019** – Discussão sobre Fichas de Conflitos;

Workshop em Introdução ao uso do SPSS, ministrado no dia 12/12/2018 por Diego Carvalhar Belo, com o objetivo de introduzir o programa a novos bolsistas do projeto. A ementa do curso consta no Anexo C.

Status: Concluída.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Objetivo Específico 3

Caracterizar as condições de vida das mulheres pescadoras com base em dados secundários de variados repositórios:

Resultados Esperados A3.1

Caracterização demográfica e socioeconômica da população dos municípios selecionados e da população pesquisada.

Resumo do Status: Concluído (3º semestre).

Atividade A3.1.1- Levantamento de informações demográficas (sexo, idade, cor) no Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010) e Base de Dados do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte (2015-2016).

Status: Concluída (3º semestre).

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Atividade A3.1.2 - Levantamento de informações socioeconômicas (escolaridade, situação no mercado de trabalho e rendimento)

Status: Concluída (3º semestre).

Recurso: O recurso remanescente desta atividade foi utilizado para viagens de reuniões ocorridas na sede da FAPUR, no município de Seropédica/RJ, uma vez que estas diárias não foram previstas no plano de trabalho do projeto.

Atividade A3.1.3 - Elaboração de indicadores (simples e/ou compostos)

Status: Concluída (3º semestre).

Contrapartida: Para a elaboração destes indicadores, fez-se necessário o uso da Base de Dados do PEA Pescarte (2015-2016), Censo Demográfico do IBGE (2010), bancada de informática do Centro de Ciências do Homem – CCH, e sala de professores do Laboratório de Gestão e Políticas Públicas (LGPP), contando com o apoio de pesquisadores da UENF e FURG.

Resultados Esperados A3.2

Análise dos processos de seletividade no mercado da pesca de cada município a partir da Base de Dados do PEA Pescarte (2015-2016)

Resumo do Status: Concluído (3º semestre).

Atividade A3.2.1 - Identificação das ocupações principais e secundárias, quando for o caso, que homens e mulheres exercem no mercado da pesca.

Status: Concluída (3º semestre).

Atividade A3.2.2 - Identificação dos rendimentos auferidos por homens e mulheres no mercado da pesca, por idade e por ocupação

Status: Concluída (3º semestre).

Atividade A3.2.3 - Análise da divisão social do trabalho, no mercado de trabalho da pesca, por gênero

Status: Concluída (3º semestre).

Atividade A3.2.4 – Análise da divisão sexual do trabalho no mercado da pesca e no domicílio, a partir da Base de Dados do PEA Pescarte.

Status: Concluída (3º semestre).

Resultados Esperados A3.3

Análise de conflitos vinculados à condição feminina no mercado de trabalho da pesca, a partir da Base de Dados do PEA Pescarte (2015-2016).

Resumo do Status: Concluído (3º semestre).

Atividade A3.3.1 - Análise, na perspectiva de gênero, da percepção sobre a participação feminina no mercado da pesca

Status: Concluída (3º semestre).

Resultados Esperados A3.4

Construção da estrutura do banco de dados

Resumo do Status: Concluído (3º semestre).

Atividade A3.4.1 - Construção de um banco de dados com as variáveis e indicadores utilizados na caracterização das condições de vida da população estudada.

Status: Concluída (3º semestre).

Objetivo Específico 4

Elaborar um banco de dados dos conflitos e um mapa com georreferenciamento de informações levantadas.

Resultados Esperados A4.1

Relação com os principais conflitos socioambientais envolvendo mulheres vinculadas à pesca

Coordenação das atividades: Diego Carvalhar Belo, Luceni Medeiros Hellebrandt e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Cíntia Rodrigues Bach, Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Deisimara Barreto P. Gomes Moraes, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Marcelo Carlos Gantos, Marcia Moreira de Araujo, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Nayara Felicíssimo Amaral, Sarah Magalhães Ferreira do Amaral, Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A4.1.1 - Apuração dos conflitos junto a informantes-chave, a partir dos dados e informações coletadas, identificados na etapa anterior. (Primeira visita a campo)

Atividades e Resultados: Conforme a Tabela de Indicadores, para esta atividade havíamos previsto como indicadores a realização de 01 Rodada de campo, a ser executada nos sete municípios, com objetivo de realizar um total de 12 Entrevistas semiestruturadas com informantes-chave que possuem conhecimento sobre as dinâmicas de pesca dos municípios estudados. A tabela 1 apresenta o resultado desta atividade, com o número total de entrevistas com informantes-chave realizadas em cada um dos sete municípios. Nota-se que o número total de informantes-chave entrevistados (N= 35) superou a

estimativa da Tabela de Indicadores. Justificamos este número superior ao previsto inicialmente pela complexidade das dinâmicas de pesca em cada um dos municípios. É válido ainda comentar que a diferença numérica de entrevistas realizadas em cada um dos municípios representa a diversidade de contextos locais de pesca, bem como reforça a importância de entrevistarmos informantes-chave com diferentes lugares políticos de fala. Desta forma, os informantes-chave entrevistados formam um conjunto diversificado de atores sociais com conhecimento da dinâmica de pesca e/ou relações de gênero nos sete municípios de abrangência do projeto, sendo eles: Presidentes ou integrantes de colônias de pesca, associações de pesca, secretaria municipal de pesca, cooperativas relacionadas à atividade pesqueira, organizações de regulamentação e fiscalização de atividades pesqueiras, integrantes de projetos de Educação Ambiental - Bacia de Campos, lideranças comunitárias ou religiosas, conselhos municipais (p.ex.: Conselho Municipal dos Direitos da Mulher).

Tabela 1 - Quantitativo de informantes-chave entrevistados por município

Município	Informante-chave entrevistados (A.4.1.1)
Quissamã	6
São Francisco de Itabapoana	5
São João da Barra	2
Macaé	6
Arraial do Cabo	7
Cabo Frio	4
Campos dos Goytacazes	5

Status: Concluída.

Recurso: A sobra dos recursos de diária nesta atividade ocorreu pela reestruturação da mesma, tendo sido trabalhada concomitantemente à atividade A4.2.1. Este recurso também foi utilizado para viagens de reuniões ocorridas na sede do FUNBIO, no Rio de Janeiro e na FAPUR, no município de Seropédica, uma vez que estas diárias não foram previstas no plano de trabalho do projeto. Quanto aos insumos de

despesas correntes (pen drive, baterias, pilhas, SDcard), os mesmos estão sendo utilizados conforme a necessidade.

Atividade A4.1.2 - Seleção dos conflitos mais relevantes por município

Atividades e Resultados: Esta atividade ainda encontra-se em andamento por motivos já explicitados no Segundo Relatório Semestral de Resultados (pp. 32 - 33). Embora bem adiantadas, ainda não estão concluídas as etapas de “Transcrição das entrevistas” e “Análise das entrevistas” para todos os sete municípios de abrangência do projeto, tornando inviável, neste momento, apresentar a versão final de “01 Listagem dos principais conflitos envolvendo as mulheres relacionadas à cadeia da pesca, por município”, como produto previsto na Tabela de Indicadores. A versão preliminar da listagem pode ser conferida no Quadro 1.

Quadro 1 - Listagem preliminar dos principais conflitos envolvendo as mulheres relacionadas à cadeia da pesca, por município

Município	Principais conflitos identificados
Quissamã	Mudanças no território pesqueiro de Barra do Furado pela construção da Barra
	Dificuldade de acesso ao corpo d’água - cercamento da Lagoa Feia por fazendeiros

Município	Principais conflitos identificados
São Francisco de Itabapoana	Mudanças no território pesqueiro da comunidade de Lagoa Feia pela ação de pequenas centrais hidrelétricas (PCH)
São João da Barra	Implantação e operação do Complexo portuário do Açú
Macaé	Operação da indústria de Petróleo e Gás – Construção do TEPOR (Terminal Portuário de Macaé) – Poluição do Rio Macaé – Poluição da Lagoa de Emboassica – Desmatamento de mangues – conflito com a pesca industrial.
Arraial do Cabo	Mudanças no território pesqueiro por outras atividades como turismo e áreas de proteção ambiental
Cabo Frio	Poluição da Lagoa de Araruama – Conflito com a Pesca Industrial – Operação da indústria de Petróleo e Gás.
Campos dos Goytacazes	Degradação do Rio Paraíba do Sul

Status: Em andamento.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Atividade A4.1.3 - Georreferenciamento dos conflitos mais relevantes identificados em A412. (Primeira visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados: Levantamento de campo finalizado em todos os municípios de abrangência do projeto. Todo o levantamento realizado contou com o georreferenciamento através de dispositivos móveis, entretanto houve uma percepção por parte da equipe da manifestação subjetiva dos conflitos vividos pelas mulheres da pesca na área de estudo. Estes se materializam mais subjetivamente nas relações de poder do que marcados no território. Isso nos leva a uma mudança cuja abordagem passa a ter nas localidades visitadas a síntese destes conflitos. Sendo assim a finalização dessa etapa acompanha o fechamento das análises das entrevistas, para que todas as localidades tenham seus conflitos descritos/georreferenciados.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A4.2

Aprofundamento da compreensão dos conflitos mais relevantes identificados na etapa anterior.

Coordenação das atividades: Diego Carvalhar Belo e Luceni Medeiros Hellebrandt.

Colaboradores: Cíntia Rodrigues Bach, Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Deisimara Barreto P. Gomes Moraes, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Marcelo Carlos Gantos, Marcia Moreira de Araujo, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Nayara Felicissimo Amaral, Sarah Magalhães Ferreira do Amaral, Silvia Alicia Martinez, Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Concluído.

Atividade A4.2.1 - Realização de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos nos conflitos e registro fotográfico com autorização dos sujeitos depoentes. (Segunda visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados: Concluímos esta atividade de acordo com o indicador proposto na Tabela de Indicadores. A pesquisa de campo realizada nos sete municípios superou o número inicialmente proposto como produto da pesquisa de campo, “30 Entrevistas semiestruturadas com os ‘sujeitos envolvidos nos conflitos’, nos municípios estudados”, conforme pode ser conferido na tabela 2. Cabe salientar que, para fins de organização, dividimos o termo “sujeitos envolvidos nos conflitos” em duas categorias: a) “Mulheres da pesca”: Mulheres que atuam na cadeia produtiva da pesca e que forneceram informações específicas sobre suas atividades pesqueiras. Estão contabilizados aqui os casos em que houve entrevistas em conjunto onde um dos entrevistados era homem, mas exercia a mesma função (por exemplo: os companheiros e filhos que pescam ou filetam junto e também forneceram informações sobre a atividade pesqueira exercida); e b) “Informantes-chave”, descritos na “Atividade A4.1.1”, contabilizados aqui por estarem envolvidos na atividade pesqueira do município e poderem apresentar algum grau de envolvimento (incluindo a omissão) nos conflitos levantados. Neste sentido, cabe esclarecer que a identificação dos informantes-chave não foi concluída na atividade A4.1.1, porque durante a realização das entrevistas semiestruturadas com as mulheres da pesca novos informantes foram sendo identificados. Tais informantes-chave não foram identificados na etapa anterior por possuírem o mesmo perfil das mulheres entrevistadas nesta atividade; bem como a entrada nas comunidades

proporcionou a identificação de novas entidades locais ligadas direta ou indiretamente à pesca e de suas respectivas lideranças que possuem o perfil de informantes-chave.

Os procedimentos para a realização das entrevistas foram explicitados no Segundo Relatório Semestral (pp. 34 - 36). Os arquivos de áudio das entrevistas realizadas foram salvos em pasta do Dropbox, organizada por município de investigação. O outro produto previsto para esta atividade, “01 Conjunto de fotografias realizadas, catalogadas e inseridas no banco de imagens” está vinculado ao “Resultado Esperado A4.5 - Construção do banco de imagens” e a “Atividade A4.5.1 - Preenchimento do banco de imagens”, que serão explicitados mais a frente neste relatório. Todos os termos de autorização de uso de imagem dos sujeitos depoentes que foram fotografados estão arquivados, tanto em cópia física, no arquivo do projeto, como em cópia virtual, em pasta do Dropbox do projeto.

Tabela 2 - Quantitativo de sujeitos envolvidos no conflito entrevistados por município

Município	Mulheres da pesca entrevistadas (A4.2.1)	Informante-chave entrevistados (A.4.1.1)
Quissamã	8	6
São Francisco de Itabapoana	12	5
São João da Barra	15	2
Macaé	12	6
Arraial do Cabo	12	7
Cabo Frio	25	4
Campos dos Goytacazes	72	5

Status: Concluída.

Recurso: A sobra dos insumos referentes a esta atividade deu-se pelo fato da mesma ter sido desenvolvida concomitantemente à atividade A4.1.1. Desta forma, este recurso também está sendo utilizado para viagens da atividade A4.3.1 (terceira visita a campo nos sete municípios), referente ao registro audiovisual de depoimentos.

Resultados Esperados A4.3

Descrição, caracterização e registro dos casos de conflito mais representativos de cada município.

Coordenação das atividades: Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Diego Carvalho Belo, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Luceni Medeiros Hellebrandt, Marcia Moreira de Araujo, Marcelo Carlos Gantos e Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A4.3.1 - Seleção dos casos a serem descritos, caracterizados e documentados em profundidade, com registro audiovisual de depoimentos (Terceira visita a campo nos sete municípios)

Atividades e Resultados: No semestre anterior, tinha ficado decidido que esta etapa seria iniciada uma vez finalizada a Atividade A4.2.1. Isto porque seria necessária cuidadosa leitura das entrevistas realizadas, depois de transcritas pela equipe de bolsistas de IC e revisadas pelos pesquisadores responsáveis por cada cidade. Só com esse material analisado, se procederia à análise dos casos a serem documentados, por serem representativos dos conflitos socioambientais pelos que atravessam as mulheres ligadas às atividades pesqueiras. Vale aqui lembrar que há um número maior de entrevistas realizadas e transcritas do que entrevistas selecionadas para filmagem. Também ficou acordado que, para o registro audiovisual, seria realizada uma experiência piloto.

Experiência piloto no Município de Quissamã: Este município foi o primeiro finalizado na atividade A4.2.1, assim como nas transcrições das entrevistas. Assim, a realização deste trabalho de campo serviu como experiência para a equipe, tanto na parte de planejamento e pré-filmagem, de permanência no campo para filmagem, como nas atividades de pós filmagem. O trabalho de campo para produção audiovisual nesse primeiro caso de Quissamã acabou se estendendo mais do previsto, demandando uma visita além das duas planejadas inicialmente, mas foi concluído com qualidade e o resultado agradou à equipe, pela riqueza dos depoimentos. As imagens foram captadas e, apesar de algumas condições climáticas adversas (chuvas e ventos fortes), não inviabilizaram o trabalho, principalmente o som. Foram entrevistadas 5 mulheres ao todo, com depoimentos representativos dos conflitos identificados.

Após a experiência piloto, também foi acordado o preenchimento das fichas de conflitos previamente ao planejamento de cada campo, em cada cidade.

Parte dos relatórios das atividades de campo da mestrandia Deisimara Barreto são elucidativos:

*“A realização do Projeto **Mulheres na Pesca** é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa **Chevron**, conduzido pelo **Ministério Público Federal – MPF/RJ**, com implementação do **Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio**”.* 15

“No dia 07 de novembro foi realizada a primeira sessão de filmagem das mulheres entrevistadas no município de Quissamã. A gravação ocorreu na comunidade pesqueira de Barra do Furado. A praia da Barra do Furado está localizada a 38 quilômetros do centro e é limítrofe com a praia do Farol de São Thomé que faz parte do município de Campos dos Goytacazes/RJ.

A pesca marítima é realizada na praia da Barra do Furado e a pesca de águas interiores é realizada no Rio do Espinho e no canal das flechas. No primeiro dia 03 pescadoras participaram da filmagem. Para realizar a gravação as mesmas nos levaram até o local onde realizam a captura do pescado, relataram sua rotina de trabalho e ilustraram como realizam a atividade com os seus respectivos petrechos de pesca. (...)

No dia 13 de novembro foi realizada a segunda sessão de filmagem das mulheres entrevistadas no município de Quissamã. A gravação ocorreu nas margens da Lagoa Feia. Nesse dia, 02 pescadoras de águas interiores foram entrevistadas. As mesmas relataram a dinâmica da atividade, sua rotina bem como os avanços e retrocessos enfrentados pelas mulheres que atuam na atividade pesqueira. Para realizar a gravação as mesmas nos levaram até o local onde realizam a captura do pescado. (...)

No dia 13 de dezembro foi realizada a filmagem da pescadora lagunar residente na comunidade de Beira de Lagoa. A comunidade está localizada a 17 quilômetros da sede do município e banhada pela Lagoa Feia. Por ser banhada pela lagoa a comunidade se identifica como Beira de Lagoa. A pescadora entrevistada mora na localidade e realiza a pesca lagunar. O relato da entrevistada permitiu conhecer um pouco mais sobre a realidade da mulher que atuam na atividade pesqueira no município, suas lutas, conflitos, limitações, frustrações e expectativas. Foi um momento de aprendizagem e aproximação com os sujeitos da pesquisa. A atividade correspondeu aos objetivos e expectativas planejadas no escopo do projeto.”

O segundo campo realizado foi na cidade de **São Francisco de Itabapoana (SFI)**. Neste caso, a prévia transcrição das entrevistas foi mais direcionada, no sentido de ir fechando as cidades seguindo o cronograma a ser seguido para a captação das imagens. Esta cidade foi selecionada porque não apresenta tanto impacto no período de verão como as cidades que tem o turismo como indústria privilegiada, nomeadamente Cabo Frio e Arraial do Cabo, embora houve mulheres que estavam se dedicando a atividades de doméstica em casa de turistas em São Francisco do mesmo modo. O planejamento inicial do campo de SFI acabou também sendo modificado em função da compatibilização do “tempo” das mulheres. Mas o campo foi muito proveitoso, tendo concluído as comunidades de Lagoa Feia, Gargaú, Barra de Itabapoana e Guaxindiba.

O trecho do relatório de campo do bolsista Diego Carvalho Belo é bastante elucidativo do trabalho desenvolvido:

“O primeiro dia de filmagem no município de São Francisco do Itabapoana foi na comunidade de Lagoa de Cima, no dia 18 de dezembro de 2018. Os vídeos foram realizados com três mulheres que trabalham na filetagem do peixe. Inicialmente, estabelecemos contato com a fileteadora Geane e com sua mãe, que se encontravam filetando o peixe na varanda da casa. Elas se dispuseram a

gravar o vídeo, enquanto realizavam o trabalho. Após o término da gravação com estas mulheres, buscamos outras mulheres que estariam dispostas a realizar a atividade. Encontramos mais uma mulher filetando junto com o seu marido em um balcão em frente à sua casa. Com sua autorização, e do marido, gravamos um vídeo com os relatos dos dois. Assim, encerramos o dia de filmagem, totalizando três mulheres abordadas.

Todos os relatos versavam acerca da inserção destas mulheres na cadeia produtiva da pesca e da percepção quanto aos problemas socioambientais vivenciados pela comunidade, em especial pelas mulheres.

No dia 08 de janeiro retornamos em São Francisco para darmos prosseguimento às gravações dos depoimentos. Gravamos com duas pescadoras na comunidade de Gargaú.

No dia seguinte, gravamos o depoimento com a presidente da Colônia, no núcleo de Guaxindiba, e com a vice-presidente no núcleo de Barra do Itabapoana.

No dia 17 de janeiro, retornamos ao campo com a proposta de filmar uma das pescadoras entrevistadas no dia 08 pescando no mangue, mas ela não foi encontrada. Todavia, realizamos filmagens gerais de algumas áreas do mangue, focando nas armadilhas que os pescadores colocam para captura de caranguejo. No retorno do mangue, entrevistamos uma pescadora na comunidade de Gargaú. Ao final, seguimos para o Quilombo da Barrinha para tentar gravar um depoimento com uma pescadora local, mas não conseguimos realizar as filmagens por recusa da mesma.”

É interessante destacar um dos casos registrados, em Gargaú. O mês de janeiro se caracteriza pela época de cata de caranguejo, possibilitando captar imagens interessante de uma catadora após a saída do mangue, já em casa, limpando e separando os mesmos e colocando-os para venda.

O campo de SFI ainda não pode ser considerado finalizado por faltar captar imagens em uma comunidade quilombola, chamada Barrinha, cujas mulheres se dedicam a catar ostras. Na primeira abordagem em que a nossa equipe estava em campo, nos dias 8 e 9 de janeiro, as condições climáticas não eram favoráveis, e apenas alguns homens estavam indo catar ao sol das 10 da manhã, quando a maré permitia, mas esse horário não é o mais adequado por causa do calor, considerando que há que andar alguns quilômetros da residência até o local. Combinamos em retornar com fatores climáticos adequados, que dependiam da lua, mas na abordagem do dia 17 de janeiro não foi possível, conforme já relatado acima. Está prevista uma última tentativa.

Em **Campos dos Goytacazes** o planejamento foi diferente por se tratar da localidade em que a maioria das pessoas da equipe reside. Aproveitaram-se dois dias em que havia possibilidades de filmagem por parte da equipe responsável e assim se iniciou, sem ambição de concluí-lo imediatamente. Por outro lado, pelo motivo de ter uma pós doutoranda voluntária dedicada por inteiro a realizar o campo nesta cidade, foi feito um número de entrevistas bastante generoso, o que vai demandar mais tempo para

transcrição. Nos casos entrevistados, se trata de exemplos bem emblemáticos dos conflitos vivenciados pelas mulheres nessas localidades.

Segue trecho do relatório de campo do bolsista Diego Carvalhar Belo, também membro da equipe da cidade:

“No dia 01 de fevereiro realizamos as filmagens no município de Campos dos Goytacazes, na localidade de Conceição da Barra, localizada na comunidade de Lagoa de Cima. Foram filmados depoimentos de três mulheres pescadoras do rio Ururá e da Lagoa de Cima. As filmagens foram realizadas nas margens do rio Ururá, na localidade de Conceição da Barra. Todos os relatos versavam acerca da inserção destas mulheres na cadeia produtiva da pesca e da percepção quanto aos problemas socioambientais vivenciados pela comunidade, em especial pelas mulheres. No dia 06 de fevereiro realizamos uma filmagem com uma pescadora da comunidade de Parque Aldeia, em Campos dos Goytacazes. A filmagem foi realizada as margens do rio Paraíba do Sul, próximo à residência da pescadora. Todos os relatos versavam acerca da inserção da trajetória de vida da pescadora, bem como dos dramas e das histórias vivenciadas no exercício da profissão de pescadora; além da percepção dela quanto aos problemas socioambientais vivenciados pelos pescadores do rio Paraíba, em especial pelas mulheres.”

Por último, se aborda a rodada de campo realizado em **São João da Barra**. Este campo ainda não foi concluído, faltando duas filmagens, uma no Açú e outra em Atafona.

Como nas cidades anteriores, se tomaram trechos de relatórios de diárias de bolsistas, neste caso da doutoranda Suelen Ribeiro de Souza:

“Nos dias 07, 08 e 09 de fevereiro de 2019 foram realizadas as filmagens de entrevistas semiestruturadas com as mulheres inseridas na cadeia produtiva da pesca no Município de São João da Barra/RJ.

No dia 07 iniciamos a terceira etapa de campo do projeto, que consiste na captação de áudio e vídeo com as mulheres inseridas na cadeia produtiva da pesca em São João da Barra, para compor o mapa dos conflitos.

Ao todo, as gravações foram realizadas com cinco mulheres, nas áreas pesqueiras de Atafona, Açú e Quixaba, que atuam na limpeza e comercialização do camarão, na pesca e filetagem de peixes. As mulheres tocaram nas questões conflituosas da pesca, enfatizando a disputa de água na área do Rio do Açú, envolvendo interesses da população local, prefeitura, INEA e Porto do Açú. Uma questão importante por elas mencionada é a escassez de pescado no rio do Açú, que está ocorrendo por conta da interrupção, por ordem legal, da abertura da barra, considerada agora crime ambiental pelo INEA e dirigentes do PELA (Parque Estadual da Lagoa do Açú). Os relatos foram compostos pela história de inserção das entrevistadas na atividade pesqueira e da sua percepção sobre os conflitos. (...)

No dia 07 foram entrevistadas Sulamita e Angélica, descascadeiras de camarão, na sua residência. Nas filmagens elas contam que trabalham de forma autônoma na limpeza e comercialização do camarão. As duas relataram a questão da diminuição do camarão em Atafona por conta da instalação do Porto do Açú no maior pesqueiro de camarão da região. Elas abordaram também a questão da área protegida do PELA, tanto na área de pesca quanto de extração de Pitanga.

No dia 8 foi entrevistada Dalva, na comunidade do Açú e no dia 09 as entrevistadas foram Andrea e Domingas, que são de Quixaba.”

Como pode-se observar, existem imponderáveis ao realizar o trabalho de campo que não podem ser planejados em gabinete, como mudanças climáticas ou períodos do ano em que não é adequado fazer entrevistas. Acerca do clima, é importante destacar o esforço da equipe para realizar as entrevistas na época de verão, com temperaturas altas. Também foi necessário adiar alguns trabalhos de campo por conta de chuvas, impossibilitando o trabalho e tumultuando a agenda de trabalho.

Assim sendo, pode-se concluir que esta fase foi realizada em um 38% ou 40%, já que ainda faltam as cidades de Macaé, Cabo Frio e Arraial do Cabo por completo, uma boa parte do trabalho de campo para filmagem de Campos dos Goytacazes e mais alguns dias de trabalho em São Francisco e São João da Barra. Em Macaé, por outra parte, planeja-se a realização do registro de apenas uma ou duas mulheres vinculadas à atividade da pesca, por representar e relatar o caso estudado e por elas conseguirem marcar a entrevista fora da localidade onde moram, por se tratar de uma comunidade bastante perigosa para circular.

Status: Em andamento.

Recurso: A sobra dos recursos referentes ao técnico de filmagens e ao editor de imagens deve-se a um problema em relação à conta bancária da empresa contratada, que já foi resolvido. Porém, os pagamentos serão realizados a partir de março de 2019.

Atividade A4.3.2 - Edição do material e arquivamento digital das entrevistas e dos registros audiovisuais.

Atividades e Resultados: Sobre a edição do material para a cartografia: No período a que se refere este relatório, ainda está em discussão o formato final que terão que adquirir os depoimentos dos conflitos para serem inseridos na cartografia, a partir das imagens realizadas no estudo Piloto na cidade de Quissamã. Isto porque foram captadas copiosas horas de gravação, mas para a cartografia ainda está se buscando o modelo ideal. Na segunda versão apresentada pelo editor de imagens, cada depoimento tinha entre 13 e 15 minutos, o que ultrapassa em muito a proposta inicial, que não deveriam durar mais do que 3 ou 4 minutos para serem suportadas pela cartografia. Entretanto, as edições mais longas, serão aproveitadas para exibição na página do projeto.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A4.4

Construção do banco de dados

Coordenação das atividades: Diego Carvalhar Belo.

Colaboradores: Joseane de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A4.4.1 - Preenchimento do banco de dados

Atividades e Resultados: Conforme consta na Tabela de Indicadores, esta atividade tem como produto final a elaboração de dois bancos de dados, um de caráter quantitativo e outro qualitativo. Sendo assim, esta atividade está dividida em duas etapas. A primeira etapa se iniciou no mês de setembro de 2018 e foi concluída no mês de janeiro de 2019 e consistiu na construção do Banco de dados quantitativo. A segunda etapa, referente ao Banco de dados qualitativo, será realizada após a conclusão da Atividade A4.1.2 – Seleção dos conflitos mais relevantes por município. Esta atividade, por sua vez, depende da conclusão das transcrições e análises das entrevistas de todos os sete municípios que compõem o projeto. Neste sentido, somente após a análise de todas as entrevistas, será possível iniciar a construção do Banco de dados qualitativo.

Para construção do Banco de dados quantitativo, utilizamos dados secundários extraídos do Censo IBGE 2010 e do Banco de dados do Projeto PEA-Pescarte (2015-2016), já analisados no “anexo do Segundo Relatório Semestral de Resultados” (pp. 22-62). O Banco de dados foi organizado em dois arquivos Excel, um contendo tabelas de dados do Censo IBGE 2010 e outro com tabelas de dados do Projeto PEA-Pescarte. Para construção do banco de dados com as variáveis do Projeto PEA-Pescarte, foram elaboradas tabelas com dados agregados dos sete municípios, enquanto que no Banco de dados do Censo IBGE 2010, optou-se por desagregar os dados por cada município que compõe o projeto. A opção feita no Banco de dados das informações do Pescarte deve-se ao fato de existirem no conjunto de dados do Pescarte uma série de inconsistências que inviabilizariam uma análise de todos os dados por municípios.

Junto com a construção do Banco de dados, foi elaborado um glossário descrevendo as variáveis que foram abordadas em cada um dos bancos de dados (Censo IBGE 2010 e Projeto PEA-Pescarte). As informações do Glossário de dados do Censo IBGE 2010 (Anexo D) foram obtidas no site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); já o Glossário de dados do Projeto PEA-Pescarte (Anexo E) foi elaborado pela coordenação desta atividade. A estruturação dos dois documentos segue a mesma ordem expressa no Banco de dados.

Status: Em andamento.

Recurso: Devido ao fato de 2 (dois) bolsistas de Iniciação Científica serem alunos do curso de Ciência da Computação, os serviços de Web Design serão realizados por eles. Logo, o recurso referente a esta atividade foi remanejado para manutenção da bolsa de “Pesquisador Georreferenciamento” do projeto no período de aditamento.

Resultados Esperados A4.5

Construção do banco de imagens

Coordenação das atividades: Luis Antonio Rivera Escriba.

Colaboradores: Diana de Sales Glória Silva e Pedro Henrique Bonfim Leal.

Resumo do status: Em andamento.

Atividade A4.5.1 - Preenchimento do banco de imagens

Atividades e Resultados: O banco de imagem foi implementado eficientemente, de forma a atender todas as demandas requeridas, para uma gestão de informações que representam as imagens coletadas pela equipe de pesquisados de Mulheres na Pesca no campo. Foram estabelecidas as funções de preenchimento das imagens com suas respectivas descrições, como também foram definidas as funções de gerenciamento das imagens e usuários. O sistema é responsável pela autenticação dos usuários, permitindo alterar suas informações, gerenciar imagens e metadados (adição, exclusão e edição), realizar buscas com a utilização de operações de filtros, estabelecer contatos entre usuários e administradores. Após a finalização do desenvolvimento do sistema, foi elaborado um formulário para realização de testes com membros do projeto, gerando como resultado manutenções e resoluções de problemas no banco.

O banco de imagens foi disponibilizado para uso no site do projeto e deu-se início ao processo de inserção das imagens anteriormente coletadas no campo, a partir das fichas preenchidas contendo os metadados das respectivas imagens.

Também foi elaborado e disponibilizado no próprio banco de imagens um manual para sua utilização, explicando sua estrutura e funções, além de demonstrar o passo a passo de como executar as operações.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A4.6

Elaboração final da Cartografia.

Coordenação das atividades: Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto e Luis Antonio Rivera Escriba.

Colaboradores: Diana de Sales Glória Silva e Pedro Henrique Bonfim Leal.

Resumo do status: Em andamento.

Atividade A4.6.1 - Elaboração da identidade visual do mapa, das representações cartográficas e da Home Page

Atividades e Resultados: Esta atividade possui caráter complexo e tem uma parte concluída, qual seja: Elaboração da identidade visual da Home Page (website), tendo ido para além de uma identidade visual, já que o Website se encontra em funcionamento. Neste relato se iniciará pela mesma.

Website: O desenvolvimento do website www.mulheresnapesca.uenf.br foi concluído, realizando-se atualmente apenas atualizações para inserção ou modificação de conteúdo (notícias, eventos, produções, mapa de conflito, etc.) ou manutenção.

Elaboração da identidade visual do mapa, das representações cartográficas: Foram finalizadas as ilustrações que irão compor a identidade visual do mapa. Estas ilustrações serão complementadas por um link que levará ao mapa interativo já em pleno desenvolvimento através da Ferramenta Carto DB. Nesta plataforma está sendo disponibilizado o Sistema de Informações Geográficas (SIG) contendo as principais informações georreferenciadas descritas na *Atividade A4.6.2*. A seguir segue imagem da ilustração que será a porta de entrada do referido Sistema de Informações Geográficas.

especializado. As ilustrações foram finalizadas e agora se dará o início do desenvolvimento do mapa em si, até sua finalização e inserção no site.



Figura 1 – Identidade visual do mapa, com os municípios estudados destacados.

Status: Em andamento.

Recurso: A sobra dos recursos referentes ao técnico de Design Gráfico deve-se ao atraso no envio da documentação para solicitação de pagamento, que já foi enviada. Porém, o pagamento será realizado somente a partir de março de 2019.

Atividade A4.6.2 – Sistematização dos dados sob a forma cartográfica

Atividades e Resultados: Compilação e adequação de dados geoespaciais. Foi feita uma pesquisa por dados geoespaciais de fontes secundárias que pudessem auxiliar na análise e entendimento da dinâmica

territorial no âmbito do projeto. A busca por dados concentrou-se nas seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro (INEA-RJ), Agência Nacional do Petróleo (ANP), além de dado da Base de Dados do PEA-Pescarte.

Malha de Setores Censitários (IBGE)

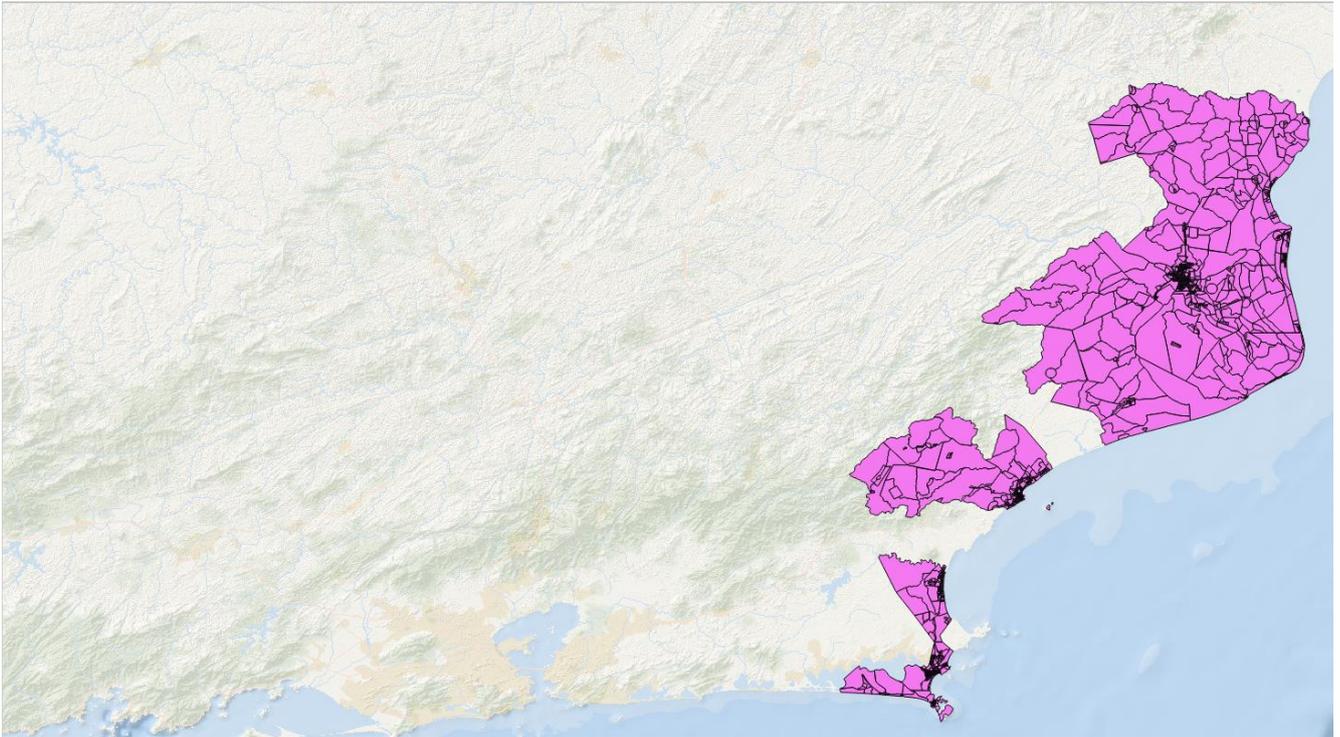


Figura 2 – Mapa com Malha de Setores Censitários (IBGE).

Setor Censitário é unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil. Consiste na base para agregação das variáveis da pesquisa do censo 2010. O arquivo foi obtido em formato shapefile no portal do IBGE e adequado para área do projeto.

Limite Municipal (IBGE)

Foram obtidos os limites oficiais dos 7 municípios que compõem o projeto no site do IBGE. Os arquivos e encontram no formato shapefile para todo estado. Assim, foi feita uma seleção e exportação na área de interesse do projeto.

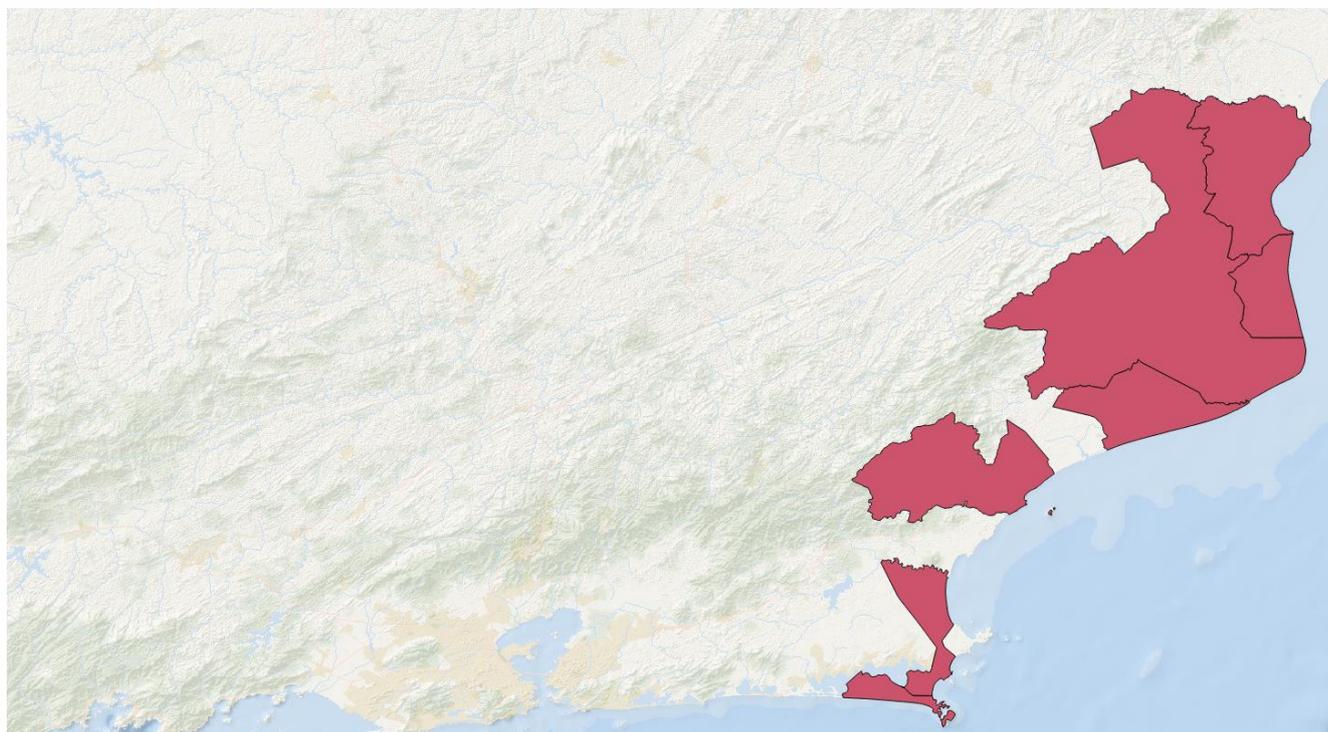


Figura 3 – Mapa com limites municipais destacados (IBGE).

Unidades de Conservação Federais (INEA-RJ)

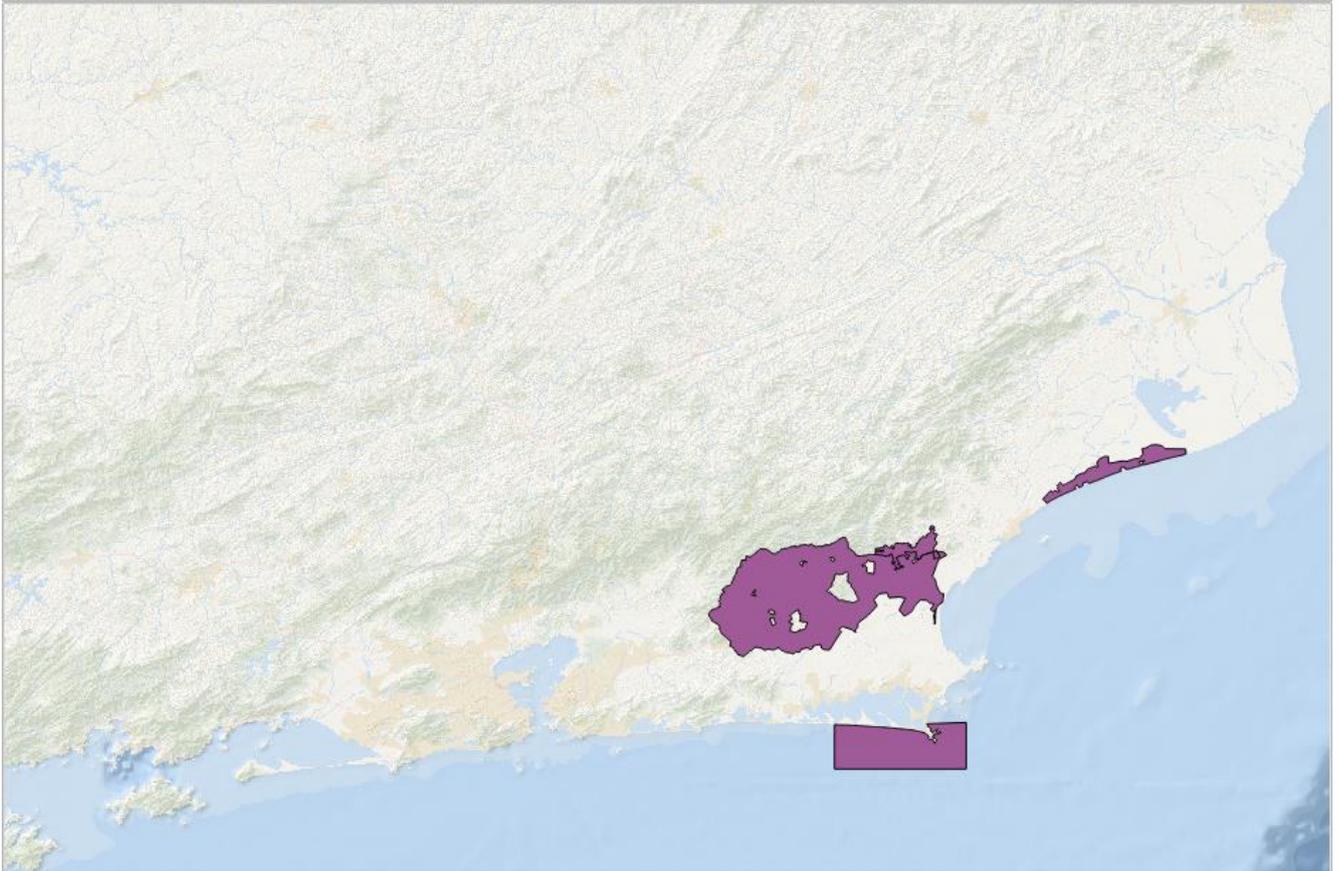


Figura 4 – Mapa com Unidades de Conservação Federais (INEA-RJ).

Esta camada se refere aos limites das unidades de conservação tanto de *proteção integral* como de *uso sustentável* que, apesar de disponibilizadas no Portal Geoinformação do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro para o estado, são de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é uma autarquia em regime especial. Criado dia 28 de agosto de 2007, pela Lei nº11.516, o ICMBio é vinculado ao Ministério do Meio Ambiente e integra o Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama).

Cabe ao Instituto executar as ações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, podendo propor, implantar, gerir, proteger, fiscalizar e monitorar as UCs instituídas pela União.

O arquivo foi obtido no formato shapefile no Portal Geoinea (<https://www.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed>).

Unidades de Conservação Estaduais (INEA-RJ)

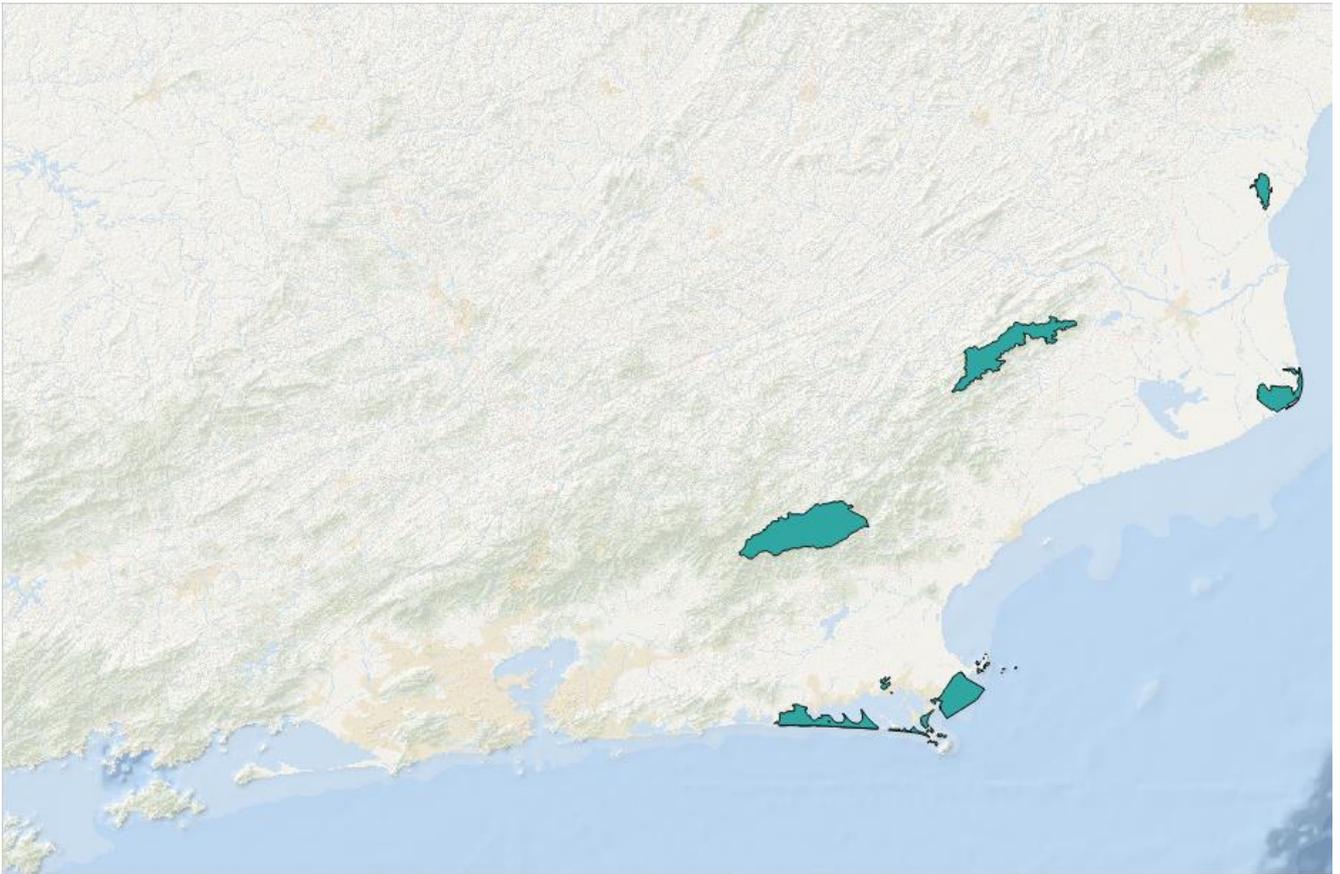


Figura 5 - Mapa com Unidades de Conservação Estaduais (INEA-RJ).

Esta camada se refere às unidades de conservação estaduais administradas pelo INEA. O INEA, por meio da DIBAPE, administra um conjunto de 38 Unidades de Conservação Estaduais (UCs) em todo o Estado do Rio de Janeiro que somam, aproximadamente, 472.528 hectares de área protegida (posição em 2017) e são divididas em duas categorias: Proteção Integral e Uso Sustentável.

As UCs dispõem de Plano de Manejo, que consiste em um documento técnico no qual se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo de recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas para sua gestão. É no Plano de manejo também que fica estabelecida

a Zona de Amortecimento: uma área no entorno da UC onde as atividades humanas estão sujeitas à normas e restrições específicas.

O arquivo foi obtido no formato shapefile no Portal Geoinea (<https://www.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed>).

Unidades de Conservação Municipais (INEA-RJ)

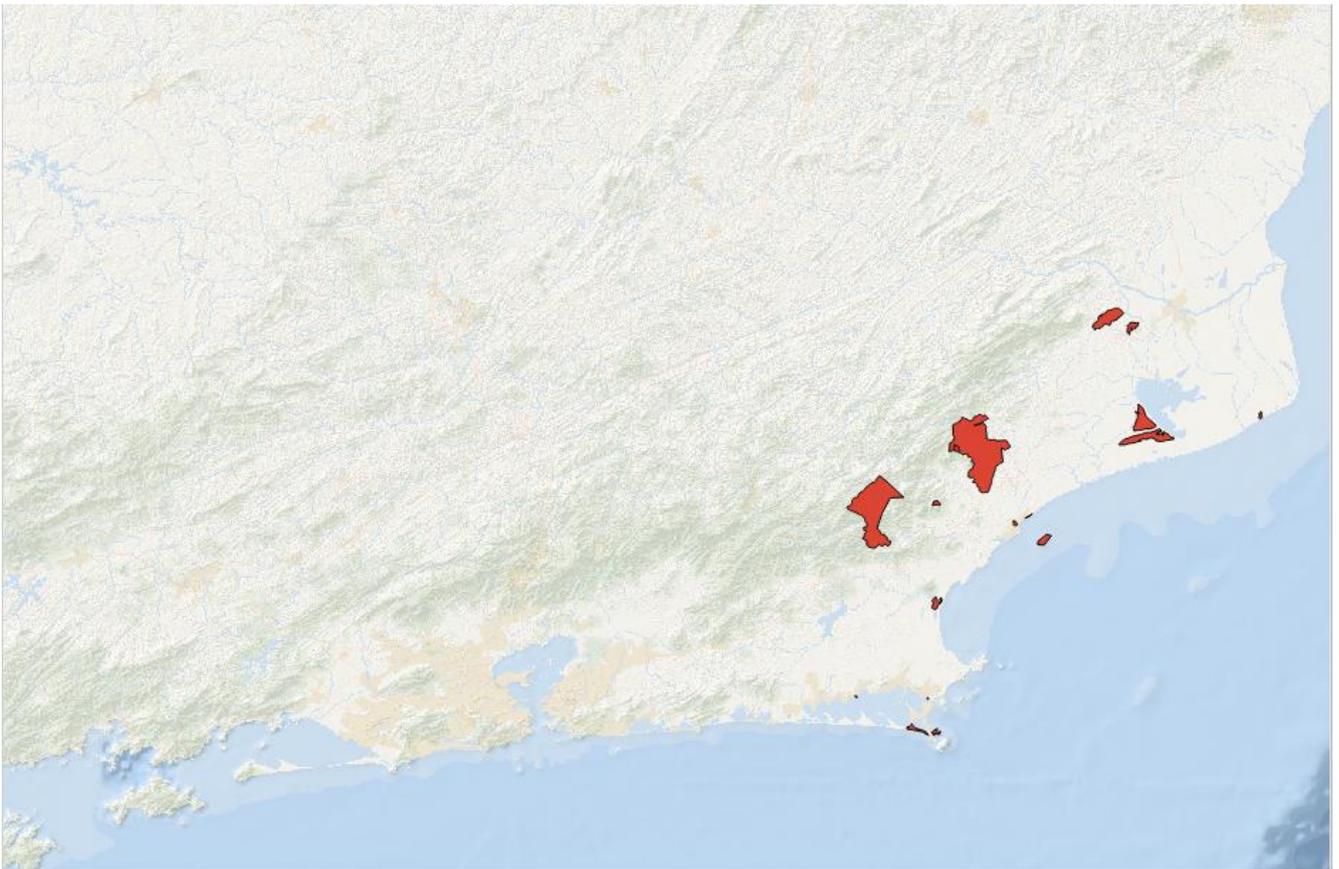


Figura 6 - Mapa com Unidades de Conservação Municipais (INEA-RJ).

Esta camada se refere às unidades de conservação que, apesar de disponibilizadas pelo INEA, são de responsabilidade das administrações municipais. A Secretaria de Estado do Ambiente (SEA) e o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) trabalharem em conjunto no ano de 2017 para especializar as Unidades de Conservação Municipais a fim de subsidiar o ICMS verde.

Levando em consideração critérios como: Ato de Criação, informações espaciais enviadas pelas respectivas prefeituras, chegou-se a um resultado de 255 Unidades no Território Fluminense.

As unidades que não atenderam a estes critérios não foram contempladas no shapefile final das UCs Municipais.

O arquivo foi obtido no formato shapefile no Portal Geoinea (<https://www.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed>).

Dutos (INEA-RJ)

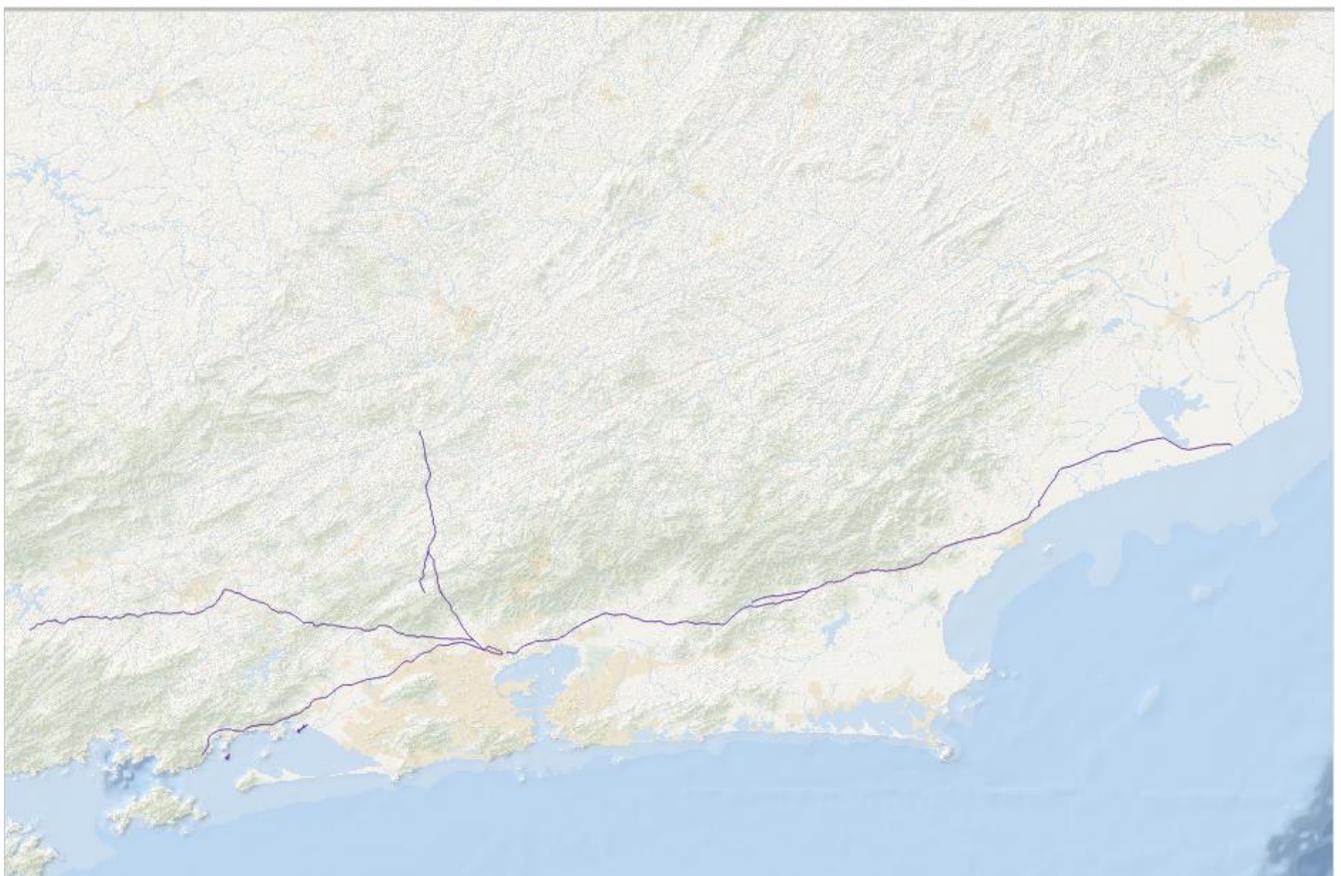


Figura 7 - Mapa com dutos existentes no Estado do Rio de Janeiro (INEA-RJ).

Esta camada se refere aos dutos existentes no Estado do Rio de Janeiro. A classe Trecho Duto faz parte da categoria Sistema de Transportes da Base Cartográfica Vetorial Contínua do Estado do Rio de Janeiro, na escala 1:25.000, desenvolvida no âmbito do Projeto RJ25, elaborada a partir de uma parceria entre o

IBGE e o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado do Ambiente – SEA-RJ. Esta base compõe o conjunto de dados geospaciais de referência, estruturados em bases de dados digitais, que permite uma visão integrada do território do Estado do Rio de Janeiro para essa escala. A base foi gerada a partir de interpretação de fotografias aéreas, na escala aproximada de 1:30.000, levantamentos em campo e por informações de órgãos setoriais parceiros.

O arquivo foi obtido no formato shapefile no Portal Geoinformação (https://www.arcgis.com/apps/MapSeries/index.html?appid=00cc256c620a4393b3d04d2c34acd9ed).

Campos de produção de petróleo (ANP)

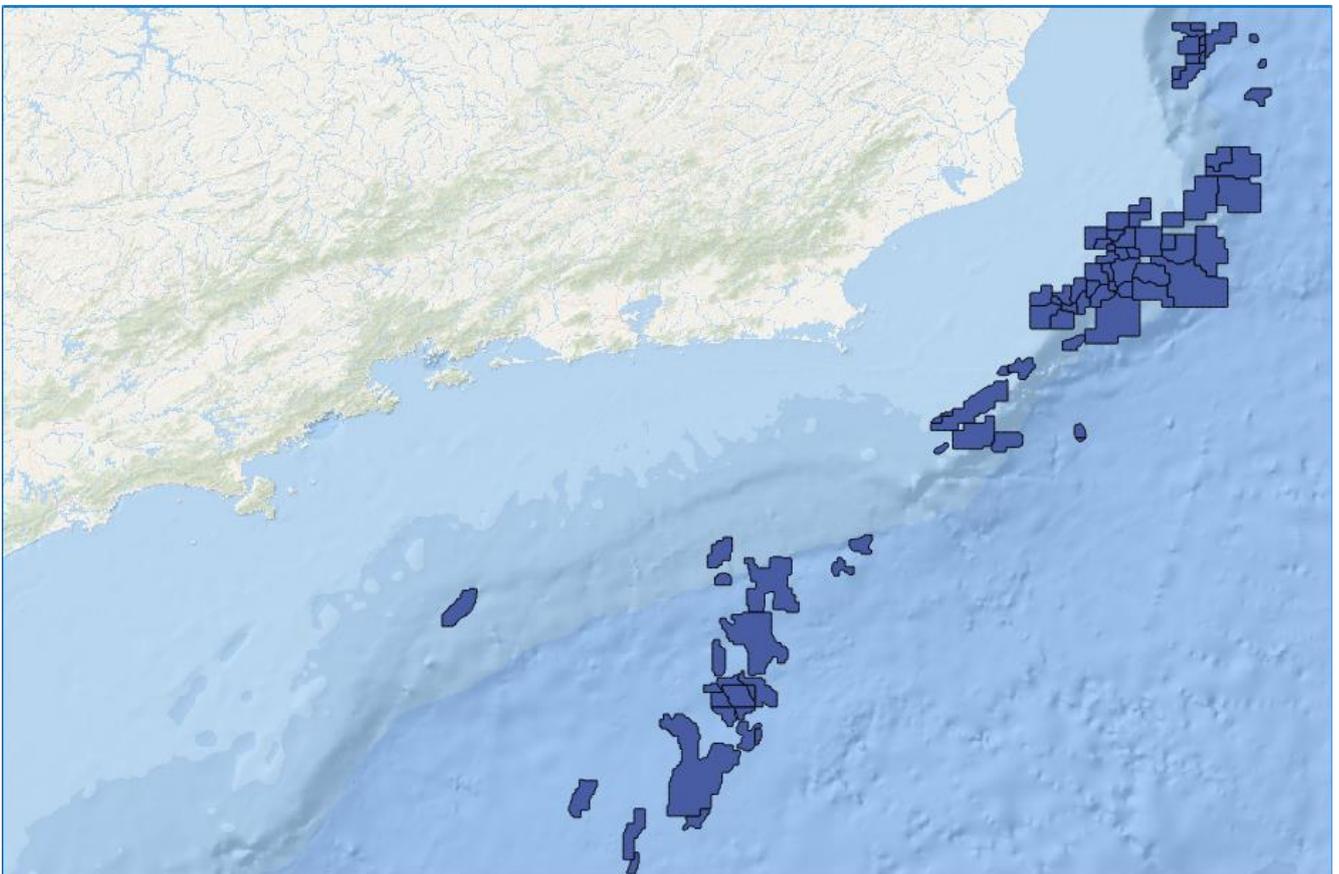


Figura 8 - Mapa com campos de produção de petróleo (ANP).

Esta camada se refere aos campos de produção disponibilizados pela Agência Nacional do Petróleo. Além da localização dos campos esse arquivo possui informações como em qual etapa do processo se

encontra o campo, qual o fluido, qual empresa responsável etc. O arquivo encontra-se no formato shapefile e foi obtido no site da ANP (<http://rodadas.anp.gov.br/pt/concessoes/dados-georreferenciados-dos-blocos-em-exploracao-e-campos-de-producao>)

Comunidades Pesqueiras (Pescarte)

A partir da listagem de comunidades definida na Base de Dados do PEA-Pescarte foi feita uma geocodificação das mesmas para obtenção de suas coordenadas e respectiva camada de pontos. A vantagem da espacialização dos dados do pescarte é poder proceder a análise espacial dos dados tabulares levantados. As comunidades foram geocodificadas e convertidas para o formato shapefile.

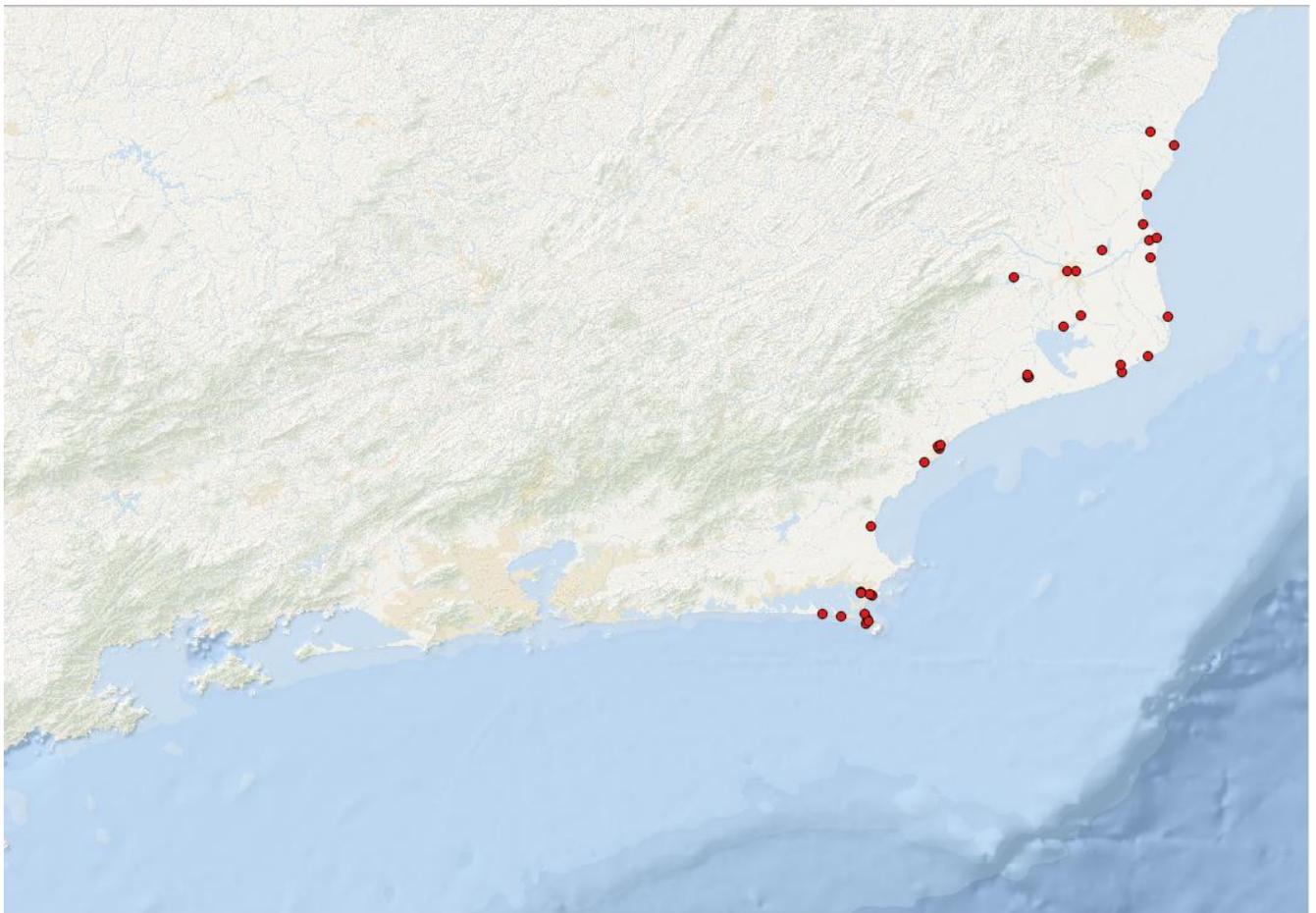


Figura 9 - Mapa com comunidades pesqueiras (PEA-Pescarte).

Todos os dados levantados foram analisados, processados e reprojatados para adequação no âmbito do projeto. No caso das Unidades de Conservação foi feita a junção das camadas nas 3 esferas (federal, estadual e municipal) resultando em uma única camada.

No caso das comunidades pesqueiras foi agregado à tabela de atributos do ponto, o número de habitantes por comunidade.

Aos polígonos dos limites municipais também foram agregados dados oriundos da Base de Dados do PEA-Pescarte: número de habitantes de comunidades pesqueiras, percentual de mulheres com Registro Geral da Pesca (RGP), percentual de homens com Registro Geral da Pesca. Além destes, foram associados dados do censo IBGE 2010 agregados no nível do município, tais como: Taxa de alfabetização, taxa de crescimento, urbanização, abastecimento de rede de esgoto.

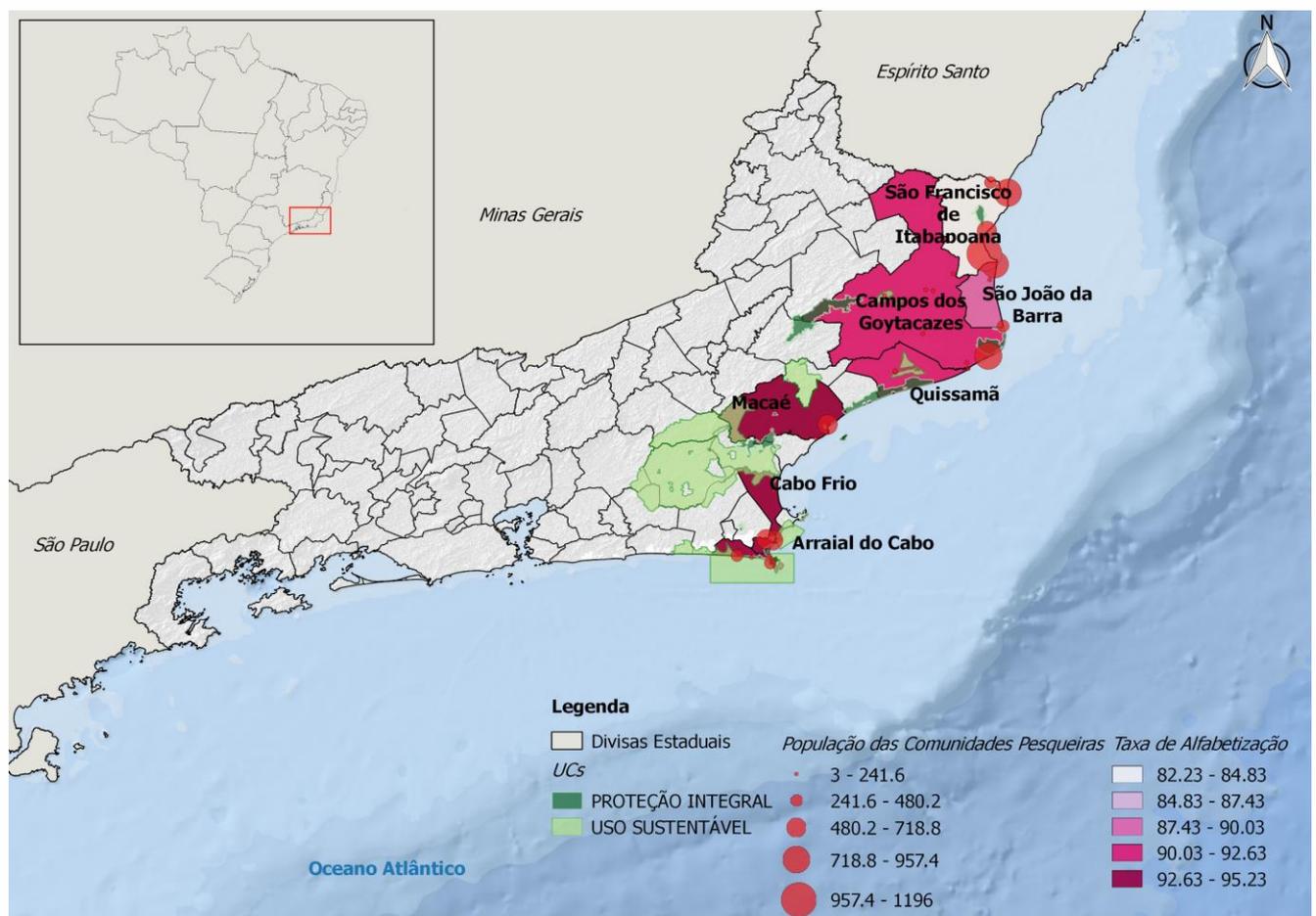


Figura 10 – Mapa com dados agregados aos limites municipais.

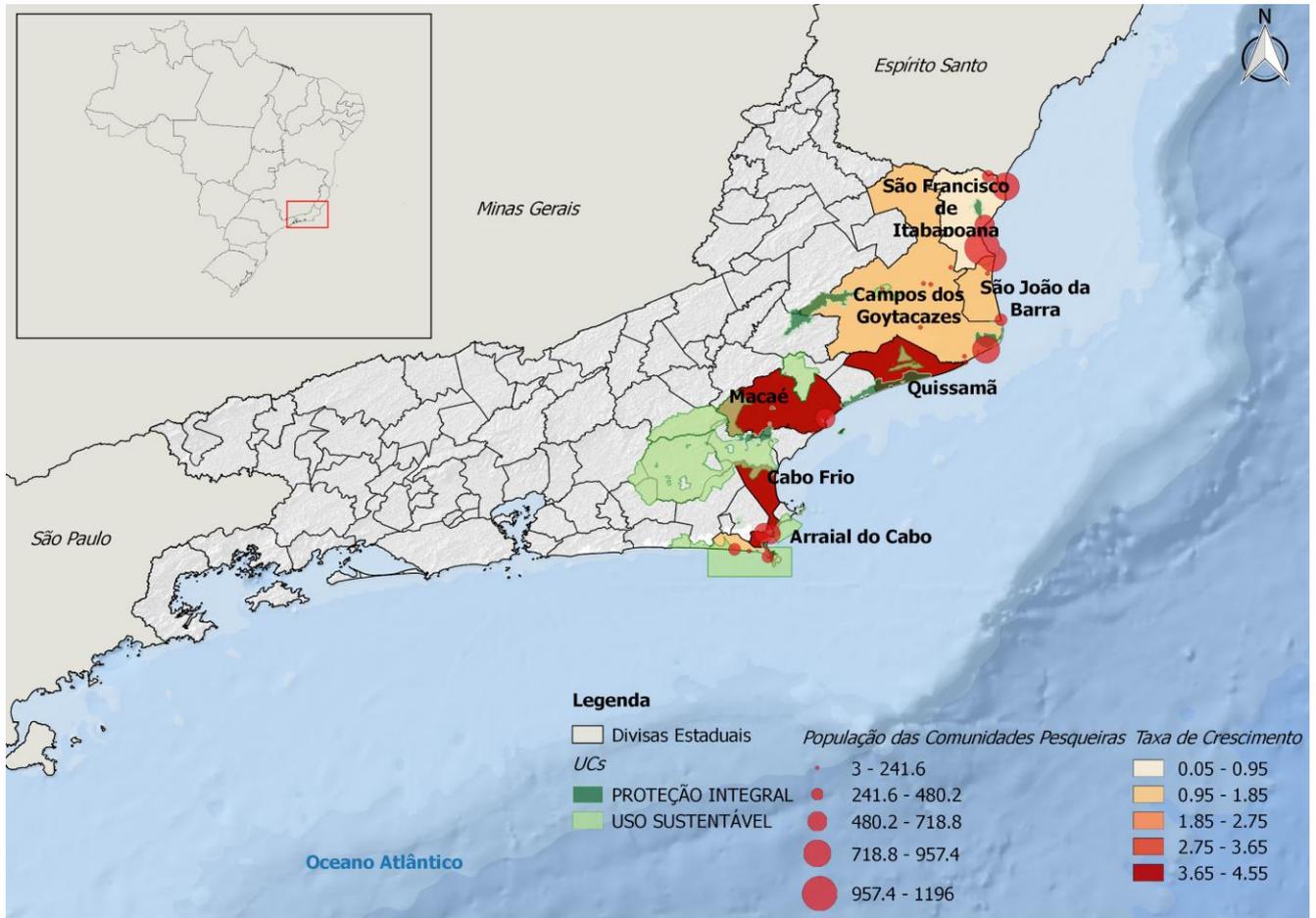


Figura 11 – Mapa com dados agregados aos limites municipais.

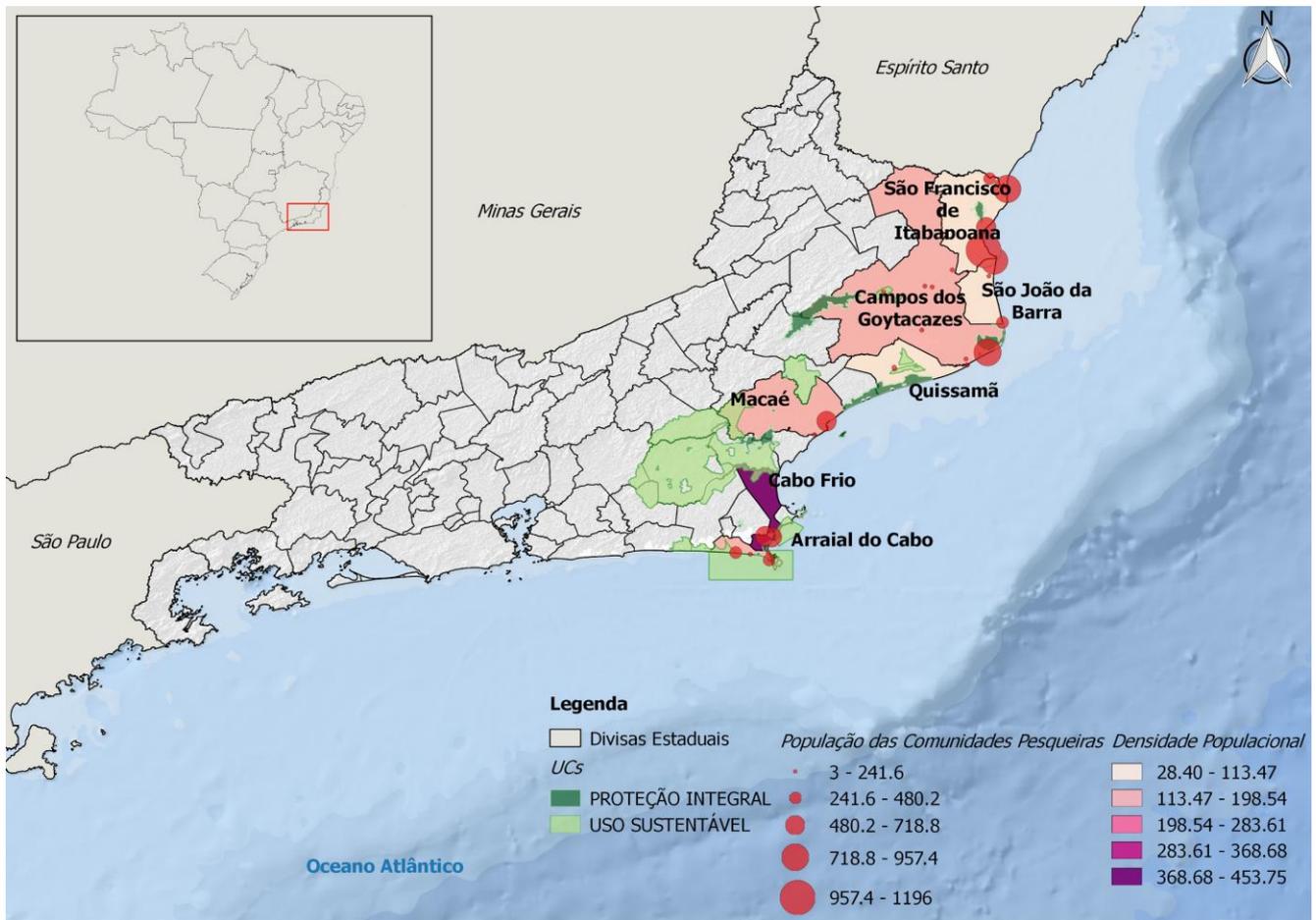


Figura 12 – Mapa com dados agregados aos limites municipais.

Concepção, desenho e disponibilização de dados em plataforma WebGIS

A concepção e desenho pra disponibilização de dados geoespaciais em plataforma WebGIS buscou uma apresentação simples, intuitiva e objetiva para visualização dos dados mais relevantes buscando uma melhor compreensão sobre a dinâmica e características do território.

A plataforma escolhida foi a CARTO (<https://carto.com/>). CARTO é uma plataforma de computação em nuvem que fornece ferramentas de mapeamento WebGIS e para navegador da web.

Nela foram inseridas as camadas e posteriormente foram definidas formas de visualização e sobreposição das camadas. Além disso foram definidos os atributos a serem visualizados na janela “pop-up”.



Figura 13 – Visualização do mapa na plataforma WebGIS com atributos e camadas destacados.

O mapa preliminar disponibilizado na plataforma WebGIS pode ser acessado em:

<https://habitatgeo.carto.com/builder/c6520380-456b-43e8-b393-3191fef2140/embed>

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Atividade A4.6.3 - Digitalização dos dados cartográficos

Atividades e Resultados: Como todo procedimento executado se dá em meio digital, esta atividade acompanha o andamento da atividade A4.6.3.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Atividade A4.6.4 - Disponibilização eletrônica da cartografia

Status: Não iniciada. A atividade foi replanejada, conforme as datas descritas abaixo.

Recurso: Sem recursos financeiros previstos para esta atividade.

Planejamento inicial: 30/11/2018

Replanejamento: 30/04/2019

Justificativa do replanejamento: Esta atividade está diretamente relacionada à sistematização dos dados sob a forma cartográfica e elaboração da identidade visual no website. Estas dependem, entre outras coisas, da sistematização das informações levantadas em campo e finalização do material audiovisual, ainda em andamento.

Impacto nas atividades dependentes: Por se tratar de uma atividade de disponibilização final das informações sistematizadas ao longo do projeto, não há impacto significativo em eventuais atividades dependentes.

Objetivo Específico 5

Elaborar uma síntese analítica.

Resultados Esperados A5.1

Análises textuais para compor o mapa dos conflitos socioambientais relacionados à pesca e envolvendo relações de gênero em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas.

Coordenação das atividades: Leandro Garcia Pinho e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Diego Carvalhar Belo, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Luceni Medeiros Hellebrandt, Marcelo Carlos Gantos, Marcia Moreira de Araujo e Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo de status: Em andamento.

Atividade A5.1.1 - Discussão em grupo de cada caso documentado a fim de estabelecer parâmetros de análise

Atividades e Resultados: Esta atividade foi iniciada, tendo sido assunto dos **Workshops – Reuniões de Equipe**, que ocorreram principalmente nos dois últimos meses do período a que se refere este

relatório, na medida em que foi se avançando com a transcrição e análise das entrevistas. Já foram discutidos os casos de São Joao da Barra, São Francisco de Itabapoana e Quissamã, que são os municípios mais avançados na análise. Após muita reflexão por parte do grupo, decidiu-se que um dos parâmetros de análise seriam os **tipos de conflitos identificados**. Outro resultado desta discussão é em relação aos **grupos de pesca**. A respeito, tem sido identificados os seguintes: pescadoras, filetadeiras, marisqueiras, catadoras, descascadeiras, limpadeiras, vendedoras, artesãs, empreendedoras, separadeiras, etc.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Atividade A5.1.2 - Elaboração de análises a serem levadas à discussão com a equipe coordenadora e de pesquisadores para aperfeiçoamento e validação

Atividades e Resultados: Esta atividade está vinculada à atividade A5.1.1, foi iniciada, mas depende da consolidação dos dados das entrevistas transcritas para poder aprofundar as análises a serem realizadas, discutidas e validadas.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A5.2

Elaboração, submissão e publicação de artigos científicos, capítulos de livros e coletânea de capítulos com os principais resultados das análises.

Coordenação das atividades: Leandro Garcia Pinho e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Diego Carvalhar Belo, Luceni Medeiros Hellebrandt, Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Deisimara Barreto P. Gomes Moraes, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Marcelo Carlos Gantos, Marcia Moreira de Araujo, Mariana Sena Lopes, Mayara Silva de Almeida, Nayara Felicíssimo Amaral, Sarah Magalhães Ferreira do Amaral, Silvia Alicia Martinez, Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A5.2.1 - Escolha dos principais temas e subtemas a serem trabalhados nos artigos e capítulos

Atividades e Resultados: Na medida em que estão sendo identificadas as diferentes categorias de análise, como grupos de pesca e categorias de conflitos, os temas que serão objeto de estudo nos artigos e capítulos estão sendo separados.

Status: Em andamento.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Atividade A5.2.2 - Elaboração e envio de artigos e capítulos de livro, em sua maioria de autoria coletiva

Atividades e Resultados: Foram produzidos dois artigos que serão submetidos a periódico e finalizado um capítulo de livro.

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A5.3

Relatórios analíticos (parcial e final).

Resumo do Status: Não iniciado.

Atividade A5.3.1 - Elaboração de relatórios parcial e final

Status: Não iniciada.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Planejamento inicial: 31/01/2019.

Replanejamento: 30/06/2019.

Justificativa do replanejamento: De acordo com o planejamento original, esta atividade deve ser realizada nos últimos meses de execução do projeto. Devido à prorrogação do mesmo por 8 (oito) meses, a elaboração do relatório final foi replanejada para os 4 (quatro) meses finais do projeto. Estão sendo elaborados relatórios parciais a cada seis meses, tendo havido um relatório complementar ao primeiro relatório.

Impacto nas atividades dependentes: Como esta é a última de sucessivas atividades propostas para o Objetivo A5, não há impactos nas demais atividades.

Objetivo Específico 6

Divulgar e discutir os resultados alcançados.

Resultados Esperados A6.1

Seminário na Universidade para apresentar e discutir as sínteses analíticas e lançamento do mapa dos conflitos socioambientais relacionados às mulheres na pesca em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas

Resumo do Status: Não iniciada.

Atividade A6.1.1- Organização, divulgação e realização do seminário

Status: Não iniciada.

Planejamento inicial: 30/11/2018.

Replanejamento: 30/04/2019.

Justificativa do replanejamento: Por conta dos atrasos na coleta de dados decorrentes das dificuldades de tempo, clima e disponibilidade da equipe, principalmente de filmagem, a conclusão da cartografia não foi alcançada. Como uma das metas é o lançamento da cartografia, o seminário está sendo planejado para o final do mês de junho, também em função do calendário de disponibilidade da universidade, visto que o espaço físico no qual acontecerá é contrapartida da UENF. Apesar de não ter sido iniciada formalmente, a equipe já começou a desenhar o formato do evento e se mobilizar no sentido de reservar a sala multimídia.

Impacto nas atividades dependentes: Não há grandes impactos em decorrência do adiamento desta atividade.

Resultados Esperados A6.2

Publicação de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual em congressos e revistas científicas especializadas

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Luceni Medeiros Hellebrandt.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A6.2.1- Elaboração e preparação para envio e submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual.

Atividades e Resultados: No período referente a este relatório não houveram trabalhos submetidos. Contudo, houve 1 (um) convite (Anexo F) para participação como palestrante em evento científico, conforme quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Elaboração e preparação de trabalhos para submissão de artigos científicos, material fotográfico e audiovisual

Data de Submissão	Autores	Título	Nome do Evento	Tipo de Participação
02/10/2018	Luceni Hellebrandt	Mulheres, Trabalho e Saúde: utilizando lentes de gênero para Pensar a Saúde ocupacional	VII Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica / II Workshop de Pós-graduação do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul	Apresentação Oral (Palestra)

Status: Em andamento.

Recurso: Sem recurso financeiro previsto para esta atividade.

Resultados Esperados A6.3

Publicação e lançamento em evento específico com debatedor externo de coletâneas com capítulos de livros oriundos da pesquisa.

Coordenação das atividades: Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Leandro Garcia Pinho, Luceni Medeiros Hellebrandt e Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A6.3.1- Organização das coletâneas e do evento de lançamento, debate e divulgação

Atividades e Resultados: A primeira coletânea está em fase final de edição.

Já a segunda ainda está dependendo dos dados de A5.2.1 e A5.2.2.

Status: Em andamento.

Recurso: A sobra de insumos desta atividade deve-se ao fato de a primeira coletânea estar em fase final de edição. Desta forma, a utilização dos recursos deverá iniciar nos próximos meses.

Resultados Esperados A6.4

Participação em eventos científicos

Coordenação das atividades: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martinez.

Colaboradores: Daniel de Oliveira d'El Rei Pinto, Deisimara Barreto P. Gomes Moraes, Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Luceni Medeiros Hellebrandt, Marcelo Carlos Gantos, Mariana Sena Lopes e Suelen Ribeiro de Souza.

Resumo do Status: Em andamento.

Atividade A6.4.1- Elaboração e submissão de artigos científicos em congressos relevantes da área (Participação)

Atividades e Resultados: No período correspondente a este relatório houve participação em 6 (seis) eventos científicos (Anexo G), com 6 (seis) trabalhos apresentados, além de 2 (duas) palestras ministradas (Anexo H), conforme quadro 3. Na X Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e II UFRRJ, realizada entre os dias 16 e 19 de outubro, na XV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o tema: Ciência para a redução das desigualdades, o Projeto Mulheres na Pesca recebeu o convite para compor um stand do evento. O espaço foi utilizado para expor as fotografias das mulheres na pesca e realizar diálogos sobre a relevância do projeto.

Quadro 3 – Participação em eventos científicos

Data de Apresentação	Autores	Título	Nome do Evento	Tipo de Participação
05/09/2018	Luceni Hellebrandt	Mulheres na atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana / RJ	II Encontro Internacional de Pesquisa em Ciências Humanas – EIPCH	Apresentação Oral
17/10/2018	Mariana Sena Lopes, Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martínez	“MULHERES NA PESCA: Análise da escolarização das mulheres envolvidas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ”	V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE	Banner
14/11/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Marcelo Carlos Gantos	Políticas públicas federais para a pesca artesanal nos últimos anos: garantia de direitos sociais para as mulheres pescadoras e/ou trabalhadoras da pesca?	VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER	Apresentação Oral
15/11/2018	Deisimara Barreto Peixoto Gomes Moraes, Marcelo Carlos Gantos e Silvia Alicia Martinez	A representação social da condição feminina na pesca artesanal: um estudo de caso no município de Quissamã, RJ	VII Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades – CONINTER	Apresentação Oral
18/11/2018	Daniel Del Rei	X	Seminário Nacional do Extrativismo Costeiro e Marinho	Não houve apresentação
12/12/2018	Fernanda Huguenin	Mulheres na Cadeia da Pesca: legislação e (des)regulamentação de direitos em comunidades pesqueiras do litoral fluminense	31ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia – RBA	Apresentação Oral
12/12/2018	Suelen Ribeiro de Souza e Silvia Alicia Martinez	Narrativas das trabalhadoras da pesca artesanal: percepção sobre a dimensão ambiental e ecológica das mulheres nas comunidades tradicionais	31ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia – RBA	Apresentação Oral

19/10/2018	Suelen Ribeiro de Souza	O protagonismo feminino na ciência e no projeto Mulheres na Pesca	X Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e II UFRRJ	Apresentação Oral (Palestra)
20/11/2018	Luceni Hellebrandt	Mulheres, Trabalho e Saúde: utilizando lentes de gênero para Pensar a Saúde ocupacional	VII Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica / II Workshop de Pós-graduação do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul	Apresentação Oral (Palestra)

Status: Em andamento.

Recurso: Os recursos previstos foram utilizados conforme o planejado.

Resultados Esperados A6.5

Devolutivas com os comunitários.

Resumo do Status: Não iniciado, conforme cronograma de atividades.

Atividade A6.5.1- Visitas às comunidades para devolver os resultados.

Status: Não iniciada, conforme cronograma de atividades.

2. Andamento da execução do projeto

Como pode ser apreciado na leitura do relatório, o período foi rico e repleto de discussões acadêmicas, principalmente no que diz respeito a decisões sobre a caracterização dos conflitos e sobre os elementos da cartografia.

Alguns objetivos já concluídos demandaram a necessidade de retomar atividades vinculadas. Esse foi o caso de novos bolsistas de IC que tiveram que ser selecionados pela saída de outros; assim como as novidades com a única funcionária celetista, que teve que ser substituída temporariamente por conta da

licença maternidade. Neste caso, quem assumiu a vaga foi Marcela Ribeiro, que já atuava como bolsista de IC e vinha se formando nas atividades de gestão. Também se retomou a formação em SPSS ministrada pelo doutor Diego Carvalhar Belo para os bolsistas que ainda não haviam tido esta formação e também para quem quis aprofundar.

Mas o objetivo mais relevante do período diz respeito à elaboração do banco de dados dos conflitos e à análise dos conflitos mais relevantes para alimentar a cartografia (Objetivo 4). No interior do relatório se explicitou bastante minuciosamente o trabalho desenvolvido, seja na fase das entrevistas com registro fotográfico, seja na rodada de filmagens, que se mostrou uma etapa bastante trabalhosa apesar de ser muito interessante, principalmente pelas atividades de pré-filmagem (como preparação dos equipamentos, combinação de horários e locais das entrevistas, etc.), de filmagem propriamente dita (que coincidiu com os meses de verão) e pós filmagem (etapa que demanda muito tempo de análise das filmagens para seleção dos trechos mais relevantes).

Associadas a estas atividades merecem destaque os bancos de dados e imagens. Este último repositório foi focado com bastante afinco, tendo sido finalizada a etapa de modelagem, de testes para conhecer seu funcionamento e já se iniciou o preenchimento dos metadados, como se explicitou acima.

Sobre a cartografia, depois de vários testes para aumentar a acessibilidade, optou-se afinal pela primeira opção apresentada pelo Daniel d'El Rei, pela plataforma Carto, de caráter livre. Este sistema suportaria as várias camadas que decidimos agregar porque poderiam enriquecer bastante a cartografia, como se apresenta no relatório mais detalhadamente.

Ainda sobre a cartografia, ficou decidido também fazer uma identidade visual personalizada, uma espécie de “capa” mais limpa e colorida, com o contorno dos municípios, e sempre respeitando a paleta de cores selecionada na identidade visual do projeto. Além da “capa” também foi solicitado ao artista designer gráfico Murilo de Souza a ilustração de mulheres nas diferentes atividades pesqueiras, com base em fotografias colhidas no trabalho de campo.

Os objetivos 5 e 6 foram iniciados, conforme relatado, mas não merecem grande destaque. Eles serão mais desenvolvidos no semestre iniciado no mês de março do corrente ano, já rumo à finalização do projeto. O livro 1 já passou por duas rodadas de revisões e está em fase de diagramação. Continua-se estimulando os bolsistas a participarem de eventos científicos e à elaboração de artigos a serem submetidos em periódicos. Há um artigo concluído do pós doutor Marco Antonio Marinho, entregue

junto ao seu relatório final, que está sendo revisado pela sua orientadora, Joseane de Souza, para submissão.

Sobre a divulgação será explanado no item Comunicação.

3. Relações entre os parceiros do projeto

São dois os parceiros privilegiados no projeto, e um terceiro com o qual temos contato mais pontual.

O primeiro parceiro é a FAPUR, como gestora dos recursos do projeto. Como tem se destacado nos dois últimos relatórios, o trabalho com a Fundação corre conforme planejado e sem surpresas, tendo se estabelecido uma relação amigável, respeitosa e adequada.

O segundo parceiro é o projeto de Avaliação dos Impactos socioambientais, apelidado de “Impactos na pesca”, coordenado por Tatiana Walter. Com este grupo de pesquisa a relação é acadêmica, com colaborações mútuas, no sentido de trocar equipe, conhecimento e expertise. O diálogo focado diz respeito à discussão sobre a ficha de conflitos, características e principais informações. Ou seja, o Projeto Mulheres usou como base a ficha do Projeto Conflitos na pesca, mas adequando-a aos próprios objetivos, inclusive no que diz respeito às questões de gênero.

O terceiro parceiro, ou a terceira colaboração, diz respeito ao projeto da FIPERJ. Foram solicitados os dados de desembarque para constarem da cartografia à coordenadora Francyne Vieira. Contudo, a troca realizada pessoalmente no evento do Rio de Janeiro permitiu combinar melhor sobre os dados que podem ser fornecidos por essa pesquisa para a cartografia.

4. Comunicação

A divulgação do projeto vem sendo realizada desde o primeiro semestre de pesquisa, e se continua alimentando com notícias e atividades a Home Page do projeto (www.mulheresnapesca.br) assim como a página do Facebook. Neste último veículo se publicam notícias mais cotidianas, reservando para a Home Page *notícias* mais formalizadas, como *eventos acadêmicos* nos quais a equipe participa, *publicações*, assim como o *banco de imagens* e posteriormente a *cartografia*.

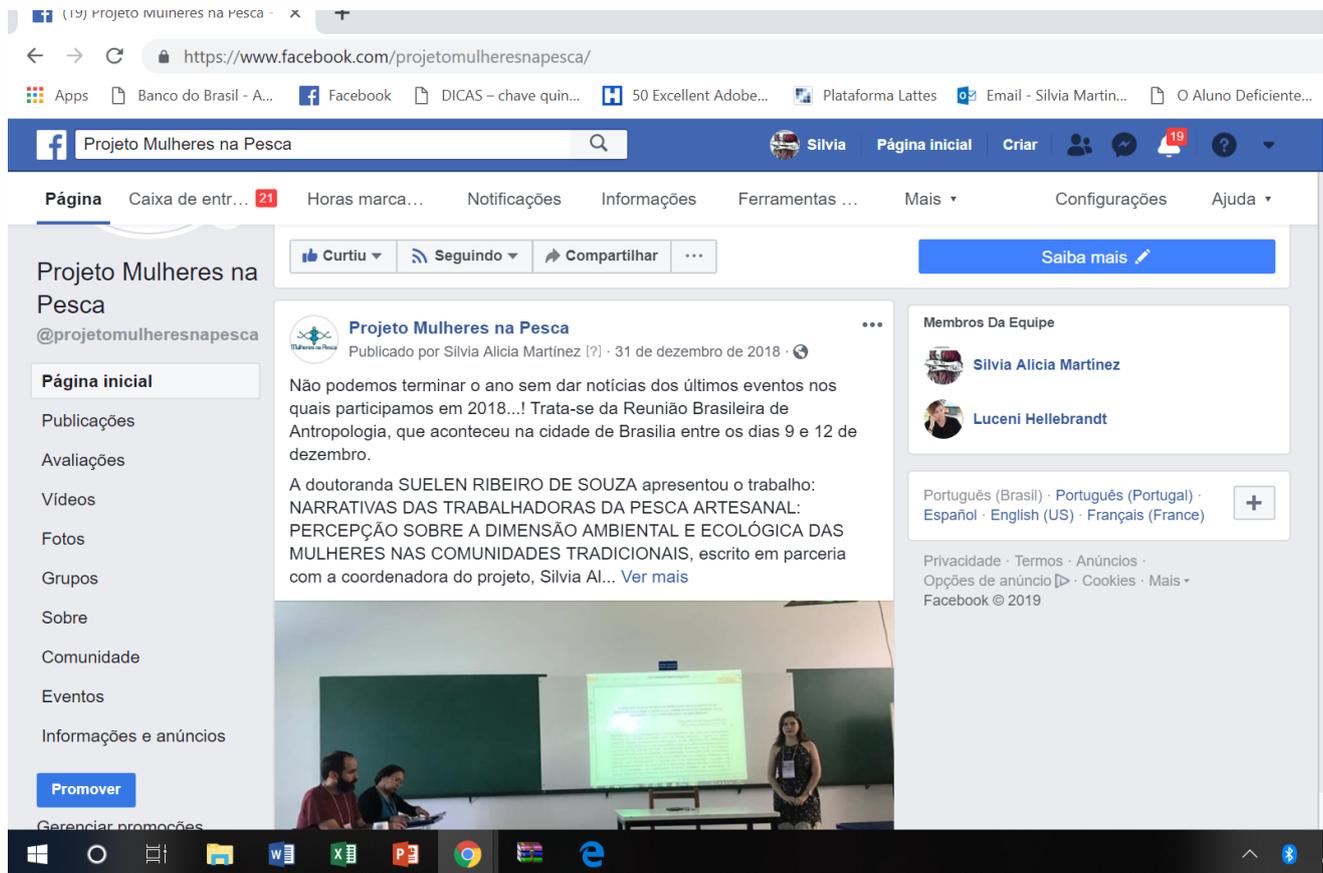


Figura 14 – Notícia na página do facebook do Projeto Mulheres na Pesca de participação em evento.

Sobre a métrica, pode-se destacar que o Facebook registra em torno de 400 pessoas alcançadas nas diferentes notícias, com aumento de 312 para 575 pessoas alcançadas no último mês. Um dado curioso é a participação de mulheres pescadoras na medida em que se aprofunda o trabalho de campo.

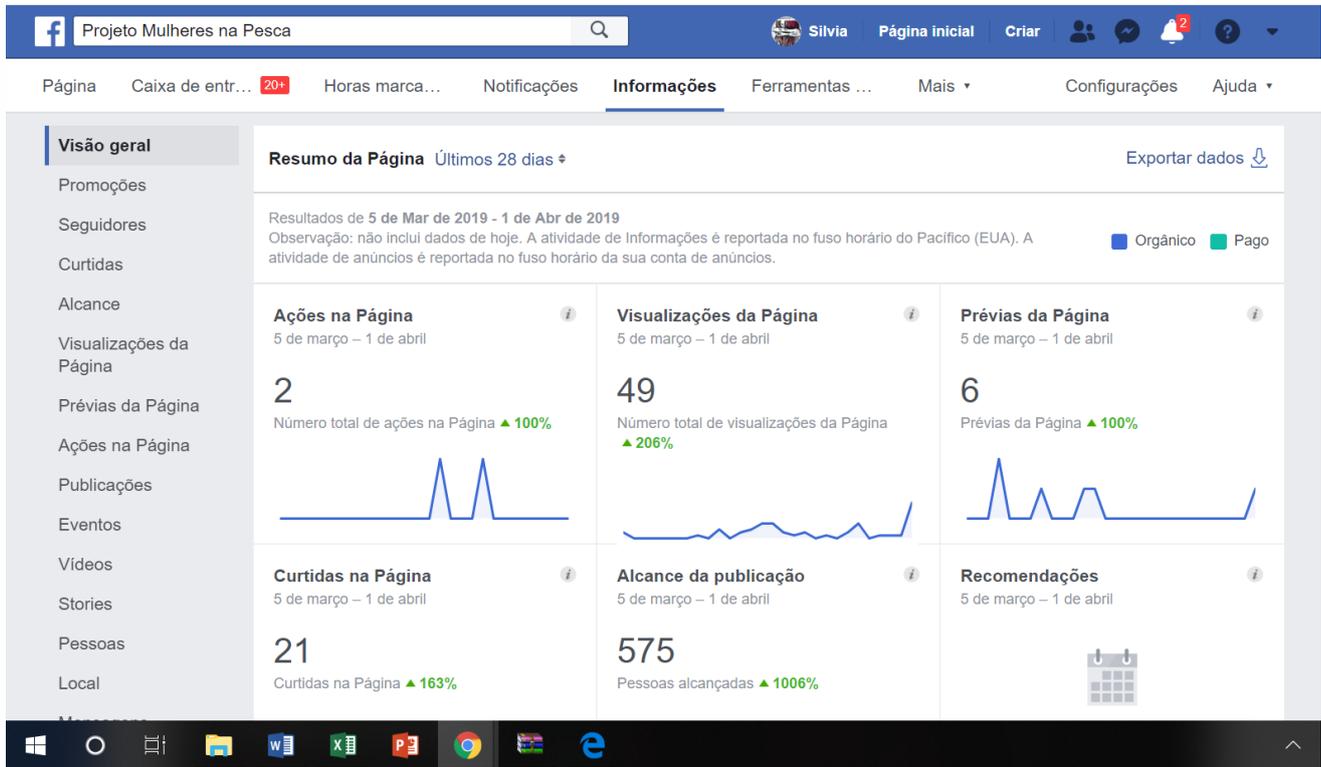


Figura 15 – Estatísticas da página do facebook do Projeto Mulheres na Pesca: Análise das interações no período de 28 dias corridos.

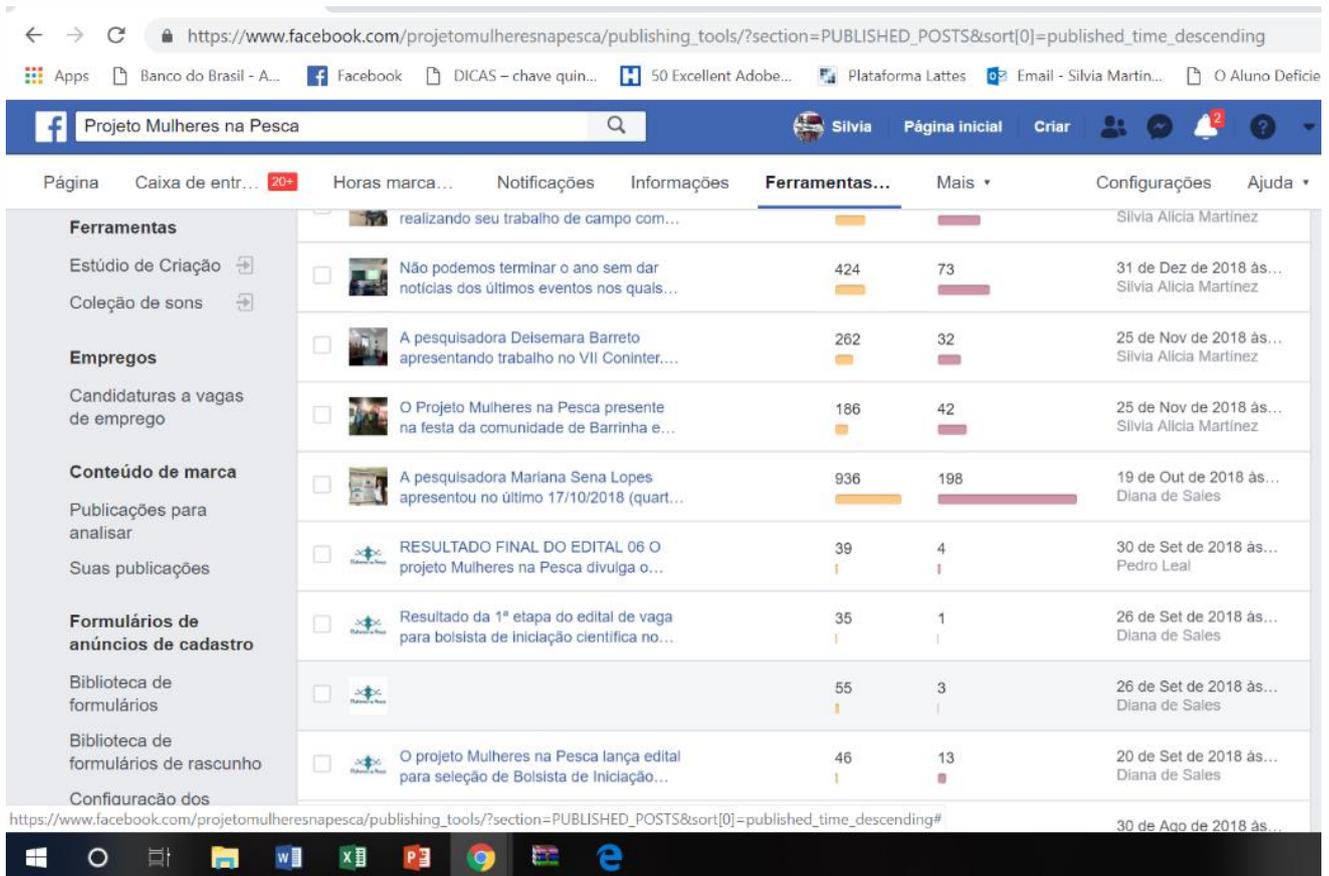


Figura 16 – Publicações realizadas na página do facebook do Projeto Mulheres na Pesca.

Ainda, é necessário destacar o contato de pesquisadores de outras instituições que buscam estabelecer contato por meio da página do Facebook, como a pesquisadora da UFRRJ, Ana Alvarenga; Adriane Oviedo Lemos também se comunicou e um grupo de pesquisa de São Paulo está interessado em seguir a metodologia do projeto.

Por último temos aberto um canal do YouTube, no qual serão postados os vídeos que forem sendo editados. No momento apenas existe um vídeo realizado como exercício no Workshop de pesquisa audiovisual, no estúdio da Universidade.

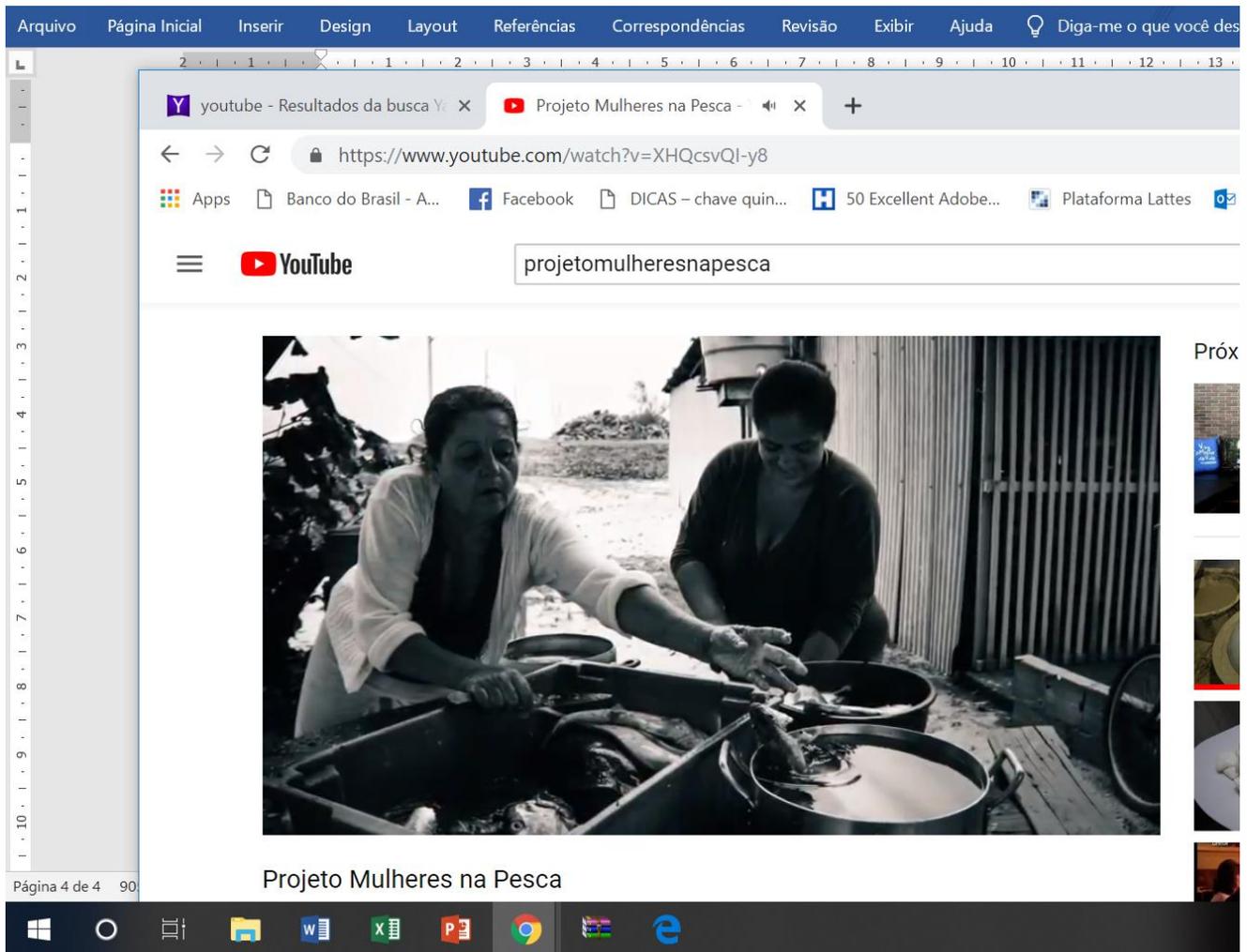


Figura 17 – Canal do Projeto Mulheres na Pesca no YouTube.

É importante destacar também a visibilidade que o projeto vem adquirindo dentro da universidade. Isto pode ser observado pelo convite recebido para instalar um stand com informações e fotografias sobre o Projeto Mulheres na Pesca na 10^o Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF e II UFRRJ, realizada entre os dias 16 e 19 de outubro, na XV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com o tema: **Ciência para a redução das desigualdades**. No mesmo evento, a pesquisadora Suelen Ribeiro de Souza foi convidada a compor a mesa redonda: “REPRESENTAÇÃO FEMININA NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO E NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”, apresentando a fala: O PROTAGONISMO FEMININO NA CIÊNCIA E NO PROJETO MULHERES NA PESCA, no dia 19/10. Vale ressaltar não ser comum este tipo de convite para um projeto de pesquisa em um evento de Extensão universitária e

que o grupo ficou muito honrado com o convite, que contou com a participação de alunas de IC ao longo do evento. A mesa redonda foi noticiada também na mídia.



Figura 18 – Notícia a respeito da realização da mesa redonda na página do Jornal do Norte Fluminense.

5. Atividades complementares

Pensando nas atividades de comunicação relatadas acima, poderíamos dizer que não estiveram planejadas na sua totalidade, apenas a Home Page estava prevista no Projeto inicial.

Também foi realizado um vídeo da comunidade quilombola de Barrinha, com o propósito de estreitar laços para poder conseguir autorização para filmar o trabalho das mulheres catando ostras. Lamentavelmente o grupo conseguiu fazer entrevistas gravadas, mas na rodada de filmagem as mesmas não permitiram serem filmadas.

Outra informação passível de destaque é que junto com a pós doutoranda voluntária Fernanda Huguenin será ministrada novamente a disciplina PPS 4824 “Introdução interdisciplinar aos estudos sobre mulheres e gênero” no primeiro semestre de 2018.

6. Integração de Gênero

A equipe de pesquisa está integrada por homens e mulheres, e é muito interessante observar a apropriação sobre as questões teóricas de gênero pelos/as integrantes do projeto, principalmente pelos integrantes mais jovens.

Outra questão curiosa que diz respeito aos espaços diferenciados que ainda homens e mulheres ocupam em diferentes âmbitos da sociedade. Por muitos meses, ao longo do período relativo a este relatório, houve procura de equipe de filmagem e edição composto por mulheres. Esta busca não pretendia a exclusão do sexo masculino, mas se sustentava a convicção de que mulheres não intimidariam tanto as mulheres a serem filmadas, por se tratar de comunidades tradicionais, como são as comunidades pesqueiras. Chegou-se, então, a contatar uma diretora da cidade de Campos que tem trabalhado de forma muito interessante. Entretanto, aprofundando a conversa, observou-se que a equipe (cameraman e editor de imagem) eram de gênero masculino e ainda havia problemas de incompatibilidade de horário. Por causa disso este trabalho está sendo realizado por Vitor Sendra, que já havia prestado serviços em outras oportunidades. Também se planeja dividir o campo com outro cameraman/editor para não estender mais essa rodada. Como constatação observa-se que, por serem mulheres as integrantes da equipe que lideravam a entrevista e assumiam o contato mais direto com as mulheres entrevistadas, como a colocação do microfone ou a conversa direta, não foi sentido maior constrangimento.

ANEXOS

ANEXO A

Projeto: Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas	Data: 30/08/2018	Ata
Presentes: Cíntia Rodrigues Bach e Silvia Alicia Martinez.	Local: UENF/CCH/Sala 101	
Pauta: Seleção de bolsistas para atuar no Projeto. Análise Documental e entrevistas dos/as candidatos/as a bolsas de Pós- Doutorado Voluntário, referente ao edital 05.		
<p>Ata:</p> <p>A banca examinadora do processo de seleção a cargo de bolsistas de Pós-Doutorado Voluntário teve abertura no dia 23/08/2018, quando se reuniu para a análise documental dos/as candidatos/as. Compuseram a banca: Cíntia Bach e Silvia Alicia Martínez. A análise teve como base a verificação dos currículos, da titulação e da coerência dos planos de trabalho propostos com o escopo da pesquisa, com o objetivo de verificar se as mesmas se apropriaram do resumo do projeto anexo 1 do edital.</p> <p>Foram oferecidas duas (02) vagas de Pós-doutorado Voluntário com o intuito de abranger todas as análises necessárias para a pesquisa.</p> <p>Foram inscritos/as duas (02) candidatas de Pós-Doutorado. Neste momento, foram verificados quais dentre as inscritas atendiam aos requisitos do edital. Concluindo que ambas candidatas foram classificadas.</p> <p>Candidatas inscritas Pós-Doutorado Voluntário:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fernanda Pacheco da Silva 2. Marcia Moreira de Araujo <p>Foram aprovados(as) e convocados(as) para a segunda etapa: entrevistas</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fernanda Pacheco da Silva 2. Marcia Moreira de Araujo <p>A segunda etapa (realização de entrevistas), a qual ocorreu no dia 27/08/2018, contou com a presença de Silvia Alicia Martinez. Finalizadas as entrevistas, feita uma análise global dos documentos e perfis das candidatas, definiu-se que ambas candidatas foram aprovadas.</p> <p>Em conclusão, por meio desta seleção foram aprovadas e convocadas as 2 (duas) candidatas inscritas. O resultado final será divulgado nos mesmos endereços de divulgação do edital no dia 30/08/2018.</p> <p>Lavrou esta ata Cíntia Rodrigues Bach</p> <p style="text-align: center;">_____ Silvia Alicia Martinez Coordenadora</p>		

ANEXO B

Projeto: Mulheres na pesca: mapa de conflitos socioambientais em municípios do norte fluminense e das baixadas litorâneas	Data: 28/09/2018	Ata
Presentes: Cíntia Rodrigues Bach, Diego Carvalhar Belo e Silvia Alicia Martinez	Local: UENF/CCH/Sala 101	
Pauta: Seleção de bolsistas para atuar no Projeto. Análise Documental e entrevistas dos/as candidatos/as à bolsas de Iniciação Científica, referente ao edital 06.		
<p>Ata:</p> <p>A banca examinadora do processo de seleção a cargo de bolsistas de Iniciação Científica teve abertura no dia 26/09/2018, quando se reuniu para a análise documental dos/as candidatos/as. Compuseram a banca: Cíntia Bach e Silvia Alicia Martínez. A análise teve como base a verificação dos currículos, da titulação e da coerência dos planos de trabalho propostos com o escopo da pesquisa, com o objetivo de verificar se os/as mesmos/as se apropriaram do resumo do projeto anexo 1 do edital.</p> <p>Foi oferecida uma (01) vaga de Iniciação Científica com o intuito de dar continuidade ao processo de transcrição de entrevistas coletadas em campo, para assim possibilitar que as análises necessárias da pesquisa sejam elaboradoras.</p> <p>Foram inscritos/as sete (07) candidatos/as de Iniciação Científica. Neste momento, foram verificados quais dentre os/as inscritos/as atendiam aos requisitos do edital. Concluindo que os sete (07) candidatos/as foram classificados/as para a segunda etapa, e destes 3 (três) possuíam pendências quanto a documentação entregue no ato da inscrição. São eles:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Áquila Ferreira da Silva Curty- faltando item E do edital (Extrato escolar contendo o Coeficiente de Rendimento acumulado). 2) Jhenifer Ferreira Sena, faltando item C do edital (Currículo Lattes, atualizado no últimos (06) meses) 3) Thaís Pereira Soares, faltando item A e C do edital (Declaração de matrícula e Currículo Lattes, atualizado no últimos (06) meses.) <p>Orientou-se os mesmos para que a documentação fosse entregue na segunda etapa: Redação e realização de entrevistas, podendo dar continuidade ao processo seletivo dos mesmos/as.</p> <p>Candidatos(as) inscritos Iniciação Científica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Áquila Ferreira da Silva Curty 2. Jhenifer Ferreira Sena 3. Laison Lima Mendes 4. Nayara Felicissimo Amaral 5. Paloma Silva de Oliveira Martins 6. Sarah Magalhães Ferreira do Amaral 7. Thaís Pereira Soares 		

Foram aprovados(as) e convocados(as) para a segunda etapa: Redação e realização entrevistas

1. Áquila Ferreira da Silva Curty
2. Jhenifer Ferreira Sena
3. Laison Lima Mendes
4. Nayara Felicissimo Amaral
5. Paloma Silva de Oliveira Martins
6. Sarah Magalhães Ferreira do Amaral
7. Thaís Pereira Soares

A segunda etapa (redação e realização de entrevistas), ocorrida no dia 27/09/2018, contou com a presença de Silvia Alicia Martinez e Diego Carvalho Belo. Finalizada a aplicação da redação e a realização das entrevistas, feita uma análise global dos documentos e perfis dos/as candidatos/as, definiu-se que Thaís Pereira Soares foi desclassificada por não ter entregue o Currículo Lattes. Já a candidata Paloma Silva de Oliveira Martins não compareceu ao exame de redação e à entrevista. Os(as) demais candidatos(as) foram aprovados(as) conforme ordem de classificação abaixo:

Nayara Felicissimo Amaral	Convocada
Sarah Magalhães Ferreira do Amaral	Aprovada- Lista de espera
Áquila Ferreira da Silva Curty	Aprovada- Lista de espera
Laison Lima Mendes	Aprovado- Lista de espera
Jhenifer Ferreira Sena	Aprovada- Lista de espera

Em conclusão, por meio desta seleção foi aprovado e convocado 1 (um) candidato à bolsa de Iniciação Científica. O resultado final será divulgado nos mesmos endereços de divulgação do edital no dia 28/09/2018.

Lavrou esta ata Cíntia Rodrigues Bach /Diego Carvalho Belo.

Silvia Alicia Martinez
Coordenadora

Projeto Mulheres na Pesca: Mapa de Conflitos Socioambientais em Municípios do Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas

PROGRAMA DO CURSO

DISCIPLINA: Introdução ao SPSS

COORDENADOR: Diego Carvalhar Belo

CARGA HORÁRIA: 3h

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Familiarizar os bolsistas com as técnicas estatísticas disponíveis no software SPSS e com o uso destas técnicas aplicadas à pesquisa quantitativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

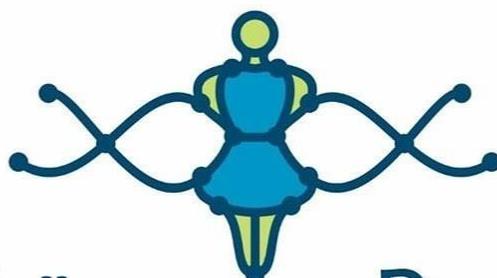
Apresentação do SPSS

1. Apresentação do SPSS.
 - 1.1 Apresentação das interfaces do programa: interface gráfica e sintaxe
 - 1.2 Apresentação dos ambientes da interface gráfica: janela de apresentação dos dados e janela de apresentação das variáveis.
 - 1.3 Janela de edição da Sintaxe
 - 1.4 Janela de apresentação dos resultados das análises.

Desenvolvimento de Aplicações no SPSS

2. Análise descritiva dos dados.
3. Tabelas de referências cruzadas.
4. Análise de Correlação e Regressão Simples e Múltipla.
5. Comparação de médias.
6. Construção de gráficos.
7. Classificação de casos
8. Classificação de variáveis
9. Como mesclar arquivos.
10. Como dividir arquivos
11. Como selecionar casos

ANEXO D



Mulheres na Pesca

BANCO DE DADOS Descrição das variáveis – Censo Demográfico 2010

Apoio



© Descrição das variáveis do banco de dados Mulheres na Pesca – Censo Demográfico 2010. Elaborado em 2018.

Este documento contém a descrição das variáveis abordadas no banco de dados do projeto Mulheres na Pesca. As informações nele contidas foram obtidas através do site oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estruturação do documento segue a mesma ordem expressa no banco de dados.

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO GERAL	4
MIGRAÇÃO	6
DOMICÍLIO	11
EDUCAÇÃO	23
TRABALHO E RENDIMENTO	25

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Densidade Populacional

Medida expressa pela relação entre a população residente nos municípios selecionados e a sua extensão territorial.

Crescimento Anual e Grau de Urbanização

Nesta planilha foram estimados a taxa de crescimento médio anual dos municípios, assim como o grau de urbanização (relação entre a população residente em área urbana e a população total), segundo a situação de domicílio (urbano e rural).

Cor ou raça

Cor ou raça conforme declaração da pessoa recenseada.

Classificação da Informação:

- 1 – Branca: para a pessoa que se declarou branca.
- 2 – Preta: para a pessoa que se declarou preta.
- 3 – Amarela: para a pessoa que se declarou de cor amarela (de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana; etc.).
- 4 – Parda: para a pessoa que se declarou parda.
- 5 – Indígena: para a pessoa que se declarou indígena ou índia. Esta classificação se aplica tanto aos indígenas que viviam em terras indígenas como aos que viviam fora delas.

Estrutura etária

Classificação da população de uma determinada localidade conforme as faixas de idade, dividindo-as por sexo. O gráfico é formado por barras superpostas que se concentram em torno de um eixo. As barras inferiores representam a população mais jovem e as barras superiores representam a população mais velha.

Razões de dependência

- 1 – Idade Média: idade média da população residente.
- 2 – Idoso/Criança: razão expressa pelo número total de idosos, no numerador, e o número total de crianças – no denominador – de uma população estudada.

3 – RDJ: Abreviação de Razão de Dependência de Jovem. Este índice é dado pela razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Mede a participação relativa do contingente populacional potencialmente inativo, que deveria ser sustentado pela parcela da população potencialmente produtiva. Valores elevados indicam que a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade (IBGE).

4 – RDI : abreviação de Razão de Dependência de Idosos. Este índice é dado pela razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

5 – RDT: abreviação de Razão de Dependência Total, que por sua vez, é dado pela razão entre a população dependente (Jovens e Idosos) e o segmento etário potencialmente produtivo.

6 – RSN: abreviação de Razão de Sexo ao Nascer. É dado pelo quociente entre o número de nascimentos de crianças do sexo masculino e do sexo feminino.

Deslocamento diário

O objetivo deste quesito era separar as pessoas que efetivamente realizavam deslocamento diário de casa para o trabalho daquelas que, por exemplo, permaneciam no trabalho ou em outro município durante a semana e retornavam para casa apenas no fim de semana.

Tempo do deslocamento

Assinalou-se o tempo habitual gasto no deslocamento entre o domicílio da pessoa e o seu local de trabalho (único ou o principal). Se o deslocamento para o trabalho ocorreu a partir do local de estudo, o tempo de duração deveria corresponder a este percurso. Caso a pessoa utilizasse mais de um meio de locomoção até o trabalho, considerou-se o somatório do tempo gasto.

Estado civil

Pergunta aplicada somente à população com idade superior a 10 anos.

- 1 – Casado: Para a pessoa que tenha o estado civil de casada.
 - 2 – Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente: Para a pessoa que tenha o estado civil de desquitada ou separada judicialmente, homologado por decisão judicial.
 - 3 – Divorciado(a): Para a pessoa que tenha o estado civil de divorciada, homologado por decisão judicial.
 - 4 – Viúvo(a): Para pessoa que tenha o estado civil de viúva.
 - 5 – Solteiro(a): Para pessoa que tenha o estado civil de solteira.
- Branco: para os menores de 10 anos de idade.

MIGRAÇÃO

Nasceu neste município

Classificação da Informação:

1 – Sim e sempre morou: Pessoa que nasceu e sempre morou no município. Considerou-se também como nascida no município de residência atual a pessoa que atendeu às seguintes condições:

- Nasceu no município de residência atual, mesmo que este tenha mudado de nome ou se emancipado ou tenha sido incorporado a um novo município; e
- Nasceu em maternidade ou casa de saúde localizada fora do município de residência materna, mas que voltou após o nascimento.

2 – Sim, mas morou em outro município ou país estrangeiro: pessoa que nasceu neste município, mas já morou em outro município ou país estrangeiro.

3 – Não: pessoa que não nasceu no município de residência atual. Consideraram-se também nesse caso as pessoas nascidas em país estrangeiro de residência materna que foram registradas como brasileiras, segundo as leis do Brasil.

Nasceu nesta Unidade Federativa (UF)

1 – Sim e sempre morou.

2 – Sim, mas morou em outra Unidade da Federação ou país estrangeiro.

3 – Não.

Branco: se não naturais do município onde foi realizada a entrevista.

Considerou-se também como nascida na Unidade da Federação de residência atual a pessoa que atendeu às seguintes condições:

- Nasceu na Unidade da Federação de residência atual, mesmo que esta tenha mudado de nome; e
- Nasceu em maternidade ou casa de saúde localizada fora da Unidade da Federação de residência materna, mas que voltou logo após o nascimento.

Considerou-se também como não tendo nascido na Unidade da Federação de residência atual as pessoas nascidas em país estrangeiro, de residência da mãe, que foram registradas como brasileiras, segundo as leis do Brasil.

Nacionalidade

Classificação da Informação:

1 – Brasileiro nato: Pessoa que nasceu no Brasil ou nasceu em país estrangeiro e foi registrada como brasileira, segundo as leis do Brasil.

2 – Naturalizado brasileiro: Pessoa que nasceu em país estrangeiro e obteve a nacionalidade brasileira por meio de título de naturalização ou valendo-se de disposição da legislação brasileira.

3 – Estrangeiro: Pessoa que nasceu fora do Brasil ou que nasceu no Brasil e se registrou em representação estrangeira, não se naturalizando brasileira.

Branco: para os não naturais da Unidade da Federação onde foi realizada a entrevista.

Residência no Brasil (ano)

Ano em que o naturalizado brasileiro ou estrangeiro fixou residência no Brasil.

Nascimento (UF ou país)

Unidade da Federação ou país estrangeiro de nascimento. Para os brasileiros natos registrou-se o nome da Unidade da Federação em que a pessoa nasceu ou “Não sabe UF” se não soubesse o nome da Unidade da Federação.

Para os que foram registrados como brasileiros natos, mas que nasceram em país estrangeiro registrou-se “Não sabe UF”.

Para os estrangeiros ou brasileiros naturalizados registrou-se o nome do país de nascimento ou “Não sabe país estrangeiro”, se não soubesse o país.

Se o país estrangeiro ou a UF mudou de nome, registrou-se o nome atual.

Branco: para os não migrantes e os naturais da Unidade da Federação onde foi realizada a entrevista.

Tempo de moradia na UF

Número de anos completos de moradia sem interrupção na Unidade da Federação de residência atual, ou o número de anos de moradia após o último retorno para a Unidade da Federação de residência atual desde que tenha migrado para outra Unidade da Federação ou país estrangeiro e depois retornado.

Registrou-se o número de anos completos que a pessoa morava na Unidade da Federação, sem interrupção, contados até 31 de julho de 2010. Registrou-se o

tempo de moradia após o último retorno, para a pessoa que migrou para outra Unidade da Federação ou país estrangeiro e depois retornou. Registrou-se 0 (zero), quando o tempo de moradia foi inferior a um (1) ano.

Branco: para os não migrantes da Unidade da Federação onde foi realizada a entrevista.

Tempo de moradia (município)

Número de anos completos de moradia sem interrupção no município de residência atual, ou o número de anos de moradia após o último retorno para o município de residência atual desde que tenha migrado para outro município ou país estrangeiro e depois retornado.

Registrou-se o número de anos completos que a pessoa morava, no município de residência atual, sem interrupção, contados até 31 de julho de 2010. Registrou-se o tempo de moradia após o último retorno, para a pessoa que tenha migrado para outro município e depois retornado. Registrou-se 0 (zero) quando o tempo de moradia foi inferior a um (1) ano.

Branco: para os não migrantes do município onde foi realizada a entrevista.

UF de nascimento

Unidade Federativa em que nasceu.

País de nascimento

País estrangeiro onde nasceu.

Onde morou antes

Unidade da Federação ou país estrangeiro de moradia antes de mudar-se para este município. Para a pessoa que morava no Brasil, antes de mudar-se para o município da entrevista, registrou-se a Unidade da Federação (estado) e o nome do município em que morava antes.

UF de residência anterior

Unidade da Federação de residência anterior (listagem na planilha do banco de dados).

Município de residência anterior

Município de residência anterior (listagem na planilha do banco de dados).

País de residência anterior

País de residência anterior (listagem na planilha do banco de dados).

Residência em 31/07/2005

Nome da Unidade da Federação (estado) e o município ou o nome do país estrangeiro em que a pessoa residia em 31 de julho de 2005.

UF de residência em 31/07/05

Unidade da Federação de residência em 31 de julho de 2005 (listagem na planilha do banco de dados).

Município de residência em 31/07/05

Município de residência em 31 de julho de 2005 (listagem na planilha do banco de dados).

País de residência em 31/07/05

País de residência em 31 de julho de 2005 (listagem na planilha do banco de dados).

Sexo do Emigrante

Classificação da informação: masculino ou feminino.

Ano de nascimento do emigrante

Registrou-se o ano de nascimento da pessoa que estava morando em outro país em 31 de julho de 2010.

Ano última partida do emigrante

Registrou-se o ano em que a pessoa saiu do Brasil para morar em outro país. Caso ela tenha emigrado mais de uma vez, registrou-se o ano da última partida.

País de residência em 31/07/2010

País de residência em 31 de julho de 2010 (listagem na planilha do banco de dados).

DOMICÍLIO

Relação de parentesco

Relação de convivência existente entre cada pessoa e o responsável pelo domicílio.

Classificação da Informação:

- 01 – Pessoa responsável pelo domicílio: pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, reconhecida pelos moradores como responsável pela unidade domiciliar.
- 02 – Cônjuge ou companheiro(a) de sexo diferente: pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar, sendo de sexo diferente, existindo ou não vínculo matrimonial.
- 03 – Cônjuge ou companheiro(a) do mesmo sexo: pessoa (homem ou mulher), de 10 anos ou mais de idade, que vivia conjugalmente com a pessoa responsável pela unidade domiciliar, sendo ambas do mesmo sexo.
- 04 – Filho(a) do responsável e do cônjuge: para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo (a), ou de criação da pessoa responsável e do cônjuge.
- 05 – Filho(a) somente do responsável: para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação somente da pessoa responsável.
- 06 – Enteado(a): para o(a) filho(a) legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação somente do cônjuge.
- 07 – Genro ou nora: para o genro ou a nora da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 08 – Pai, mãe, padrasto ou madrasta: para o pai ou a mãe, padrasto ou madrasta da pessoa responsável.
- 09 – Sogro(a): para o(a) sogro(a) da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 10 – Neto(a): para o(a) neto(a) da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 11 – Bisneto(a): para o(a) bisneto(a) da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 12 – Irmão ou irmã: para o irmão ou a irmã legítimo(a), seja consanguíneo(a) ou adotivo(a), ou de criação da pessoa responsável.
- 13 – Avô ou avó: para o avô ou a avó da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 14 – Outro parente: para o(a) bisavô(ó), cunhado(a), tio(a), sobrinho(a), primo(a) da pessoa responsável ou do cônjuge.
- 15 – Agregado(a): para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser

parente, convivente, pensionista, empregado doméstico ou parente deste, não pagava hospedagem nem contribuía para as despesas de alimentação e moradia do domicílio.

16 – Convivente: para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, dividia as despesas de alimentação e/ou moradia.

17 – Pensionista: para a pessoa residente em domicílio particular que, sem ser parente, pagava hospedagem.

18 – Empregado(a) doméstico(a): para a pessoa residente em domicílio particular que prestava serviços domésticos remunerados a um ou mais moradores do domicílio.

19– Parente do(a) empregado(a) doméstico(a): para a pessoa residente em domicílio particular que era parente do(a) empregado(a) doméstico(a) e que não prestava serviços domésticos remunerados a moradores do domicílio.

20 – Individual em domicílio coletivo: para a pessoa só que residia em domicílio coletivo, ainda que compartilhando a unidade de habitação com outra(s) pessoa(s) com a(s) qual(is) não tinha laços de parentesco.

Espécie do domicílio

Classificação da Informação:

01 - Domicílio particular permanente ocupado: Domicílio particular é o domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Entende-se como dependência doméstica a situação de subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica. O domicílio particular é permanente quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Domicílio ocupado é o domicílio onde foi realizada a entrevista com os seus moradores.

02 - Domicílio particular permanente ocupado sem entrevista realizada: Domicílio particular é o domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Entende-se como dependência doméstica a situação de

subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica. O domicílio particular é permanente quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas. Domicílio particular permanente ocupado sem entrevista realizada é aquele onde não foi possível realizar a entrevista com os seus moradores e, assim, foi submetido a um processo de imputação.

Os dados resultantes desse processo de imputação, referentes às pessoas e domicílios, foram agregados aos obtidos dos domicílios com entrevistas realizadas para a geração dos resultados do Censo.

05 - Domicílio particular improvisado ocupado: Domicílio particular é o domicílio onde o relacionamento entre seus ocupantes era ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência. Entende-se como dependência doméstica a situação de subordinação dos empregados domésticos e agregados em relação à pessoa responsável pelo domicílio e por normas de convivência as regras estabelecidas para convivência de pessoas que residiam no mesmo domicílio e não estavam ligadas por laços de parentesco nem de dependência doméstica. O domicílio particular é improvisado quando localizado em edificação (loja, fábrica, etc.) que não tinha dependência destinada exclusivamente à moradia, como, também, local inadequado para a habitação, que, na data de referência, estava ocupado por morador. O prédio em construção, a tenda, a barraca, o vagão, o trailer, a gruta, a cocheira, o paiol, etc., que estava servindo de moradia na data de referência, também foi considerado como domicílio particular improvisado. Domicílio ocupado é o domicílio onde foi realizada a entrevista com os seus moradores.

06 - Domicílio coletivo com morador: É uma instituição ou estabelecimento onde a relação entre as pessoas que nele se encontravam, moradoras ou não, era restrita a normas de subordinação administrativa, como em hotéis, motéis, camping, pensões, penitenciárias, presídios, casas de detenção, quartéis, postos militares, asilos, orfanatos, conventos, hospitais e clínicas (com internação), alojamento de trabalhadores ou de estudantes, etc.

Condição de ocupação

Classificação quanto à condição de ocupação do domicílio particular permanente.

Classificação da Informação:

1 - Próprio de algum morador - já pago: quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores, estando integralmente pago.

2 - Próprio de algum morador - ainda pagando: quando o domicílio era de propriedade, total ou parcial, de um ou mais moradores e ainda não estava integralmente pago.

3 - Alugado: quando o domicílio era alugado e o aluguel era pago por um ou mais moradores. Considerou-se também como alugado o domicílio em que o empregador (de qualquer um dos moradores) pagava, como parte integrante do salário, uma parcela em dinheiro para o pagamento do aluguel.

4 - Cedido por empregador: quando o domicílio era cedido por empregador (público ou privado) de qualquer um dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação (condomínio, gás, luz, etc.). Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel era pago diretamente pelo empregador de um dos moradores do domicílio.

5 - Cedido de outra forma: quando o domicílio era cedido gratuitamente por pessoa que não era moradora ou por instituição que não era empregadora de algum dos moradores, ainda que mediante uma taxa de ocupação (impostos, condomínio, etc.) ou de conservação. Incluiu-se, neste caso, o domicílio cujo aluguel integral era pago, direta ou indiretamente, por não morador ou por instituição que não era empregadora de algum morador.

6 - Outra condição: quando o domicílio era ocupado de forma diferente das anteriormente relacionadas. Incluíram-se neste caso: o domicílio cujo aluguel, pago por morador, referia-se à unidade domiciliar em conjunto com unidade não residencial (oficina, loja, etc.); o domicílio localizado em estabelecimento agropecuário arrendado; e, também, o domicílio ocupado por invasão.

Paredes externas (material)

Material predominante nas paredes externas. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

1 - Alvenaria com revestimento: Para paredes de tijolo com revestimento

(emboço, reboco, chapisco), de pedra, concreto pré-moldado ou aparente. Considere, também, aquelas recobertas de mármore, metal, vidro ou lambris.

2 – Alvenaria sem revestimento: Para paredes de tijolo sem revestimento (emboço, reboco, chapisco).

3 – Madeira apropriada para construção (aparelhada): Para paredes de qualquer tipo de madeira que foi preparada para essa finalidade.

4 – Taipa revestida: Para paredes feitas de barro ou de cal e areia com estacas e varas de madeira, tabique, estuque ou pau-a-pique com revestimento (emboço, reboco, chapisco).

5 – Taipa não revestida: Para paredes feitas de barro ou de cal e areia com estacas e varas de madeira, tabique, estuque ou pau-a-pique desde que não haja revestimento (emboço, reboco, chapisco).

6 – Madeira aproveitada: Para paredes feitas de madeira de embalagens, tapumes, andaimes, etc.

7 – Palha: Para paredes feitas de sapé, folha ou casca de vegetal, etc.

8 – Outro material: Para paredes feitas de qualquer outro material que não tenha sido descrito anteriormente. Exemplo: zinco, plástico, etc.

9 – Sem parede: Para habitações que não possuem paredes, sendo a cobertura sustentada por estacas de madeira ou similares. (somente em setores de terras indígenas).

Branco: para domicílio particular improvisado e domicílio coletivo.

Densidade de Morador/Cômodo

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes. Cada compartimento do domicílio coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro e cozinha. Não são considerados os corredores, varandas abertas, alpendres, garagens e outros compartimentos utilizados para fins não residenciais.

Cômodos/dormitórios

Número de cômodos por dormitórios. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Cada compartimento do domicílio coberto por um teto e limitado por paredes, inclusive banheiro e cozinha. Não são considerados os corredores, varandas

abertas, alpendres, garagens e outros compartimentos utilizados para fins não residenciais.

Número de quartos ou de qualquer outro cômodo que estiver servindo habitualmente de dormitório aos moradores. Incluir os cômodos integrantes do domicílio que se situam na parte externa do prédio e são usados habitualmente como dormitório pelos moradores.

Branco: para domicílio particular improvisado e domicílio coletivo.

Banheiros

Número de banheiros de uso exclusivo. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Banheiro é o cômodo que dispõe de chuveiro (ou banheira) e vaso sanitário (ou privada) e que seja de uso exclusivo dos moradores, inclusive os localizados no terreno ou na propriedade.

Nota: Nos domicílios onde a instalação sanitária e o chuveiro ou banheira encontrem-se em compartimentos distintos, considera-se que o domicílio tem banheiro e os dois compartimentos onde o sanitário e o chuveiro se encontram são contados como um só cômodo.

Classificação da informação:

0 – zero banheiros

1 – um banheiro

2 – dois banheiros

3 – três banheiros

4 – quatro banheiros

5 – cinco banheiros

6 – seis banheiros

7 – sete banheiros

8 – oito banheiros

9 – nove ou mais banheiros

Sanitário

Sanitário é o local limitado por paredes de qualquer material, coberto ou não por um teto, que dispõe de vaso sanitário ou buraco para dejeções.

Existência de sanitário, de uso exclusivo ou não dos moradores, no domicílio

particular permanente ou no terreno, ou na propriedade em que se localizava.

Nota: Foi, também, considerada a existência de sanitário para os domicílios cujos moradores utilizassem banheiro de uso comum a mais de um domicílio.

Esgotamento sanitário

Tipo do esgotamento sanitário. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

1 – Rede geral de esgoto ou pluvial: quando a canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário estava ligada a um sistema de coleta que os conduzia a um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não dispusesse de estação de tratamento da matéria esgotada.

2 – Fossa séptica: quando a canalização do banheiro ou sanitário estava ligada a uma fossa séptica, ou seja, a matéria era esgotada para uma fossa próxima, onde passava por um processo de tratamento ou decantação, sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município.

3 – Fossa rudimentar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.).

4 – Vala: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a uma vala a céu aberto.

5 – Rio, lago ou mar: quando o banheiro ou sanitário estava ligado diretamente a rio, lago ou mar.

6 – Outro: quando o esgotamento dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, não se enquadrasse em quaisquer dos tipos descritos anteriormente.

Abastecimento de água

Forma de abastecimento de água. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

01 - Rede geral de distribuição: quando o domicílio ou o terreno, ou a propriedade onde estava localizado, estava ligado a uma rede geral de distribuição de água.

02 - Poço ou nascente na propriedade: quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada no terreno ou na propriedade onde

estava construído.

03 - Poço ou nascente fora da propriedade: quando o domicílio era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada fora da propriedade onde estava construído o domicílio.

04 - Carro pipa: quando o domicílio era servido por água transportada por carro-pipa.

05 - Água da chuva armazenada em cisterna: quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em cisterna, caixa de cimento etc.

06 - Água da chuva armazenada de outra forma: quando o domicílio era servido por água de chuva armazenada em galões, tanques de material plástico etc.

07 - Rios, açudes, lagos e igarapés: quando o domicílio era servido por água proveniente de rio, açude, lago e igarapé.

08 - Outra: quando a forma de abastecimento de água do domicílio era diferente das descritas anteriormente.

09 - Poço ou nascente na aldeia (terra indígena): quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada dentro da aldeia.

10 - Poço ou nascente fora da aldeia (terra indígena): quando o domicílio, localizado em terras indígenas, era servido por água proveniente de poço ou nascente localizada fora da aldeia.

Canalização da água

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação quanto à existência de canalização para a distribuição de água no domicílio.

Classificação da Informação:

1 - Sim, em pelo menos um cômodo: Quando o domicílio for servido de água canalizada com distribuição interna para um ou mais cômodos.

2 - Sim, só na propriedade ou terreno: Quando a água chegar canalizada até a propriedade ou terreno sem haver distribuição interna no domicílio.

3 - Não: Quando não existir água canalizada no domicílio, na propriedade ou no terreno.

Destino do Lixo

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Destino do lixo proveniente do domicílio particular permanente:

Classificação da Informação:

- 1 - Coletado diretamente por serviço de limpeza: quando o lixo do domicílio era coletado diretamente por serviço de empresa pública ou privada.
- 2 - Colocado em caçamba de serviço de limpeza: quando o lixo do domicílio era depositado em uma caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada.
- 3 - Queimado (na propriedade): quando o lixo do domicílio era queimado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio.
- 4 - Enterrado (na propriedade): quando o lixo do domicílio era enterrado no terreno ou propriedade em que se localizava o domicílio.
- 5 - Jogado em terreno baldio ou logradouro: quando o lixo do domicílio era jogado em terreno baldio ou logradouro público.
- 6 - Jogado em rio, lago ou mar: quando o lixo do domicílio era jogado em rio, lago ou mar.
- 7 - Tem outro destino: quando o lixo do domicílio tinha destino diferente dos descritos anteriormente.

Energia elétrica

Existência de energia elétrica no domicílio.

Classificação da Informação:

- 1 - Sim, de companhia distribuidora: quando o domicílio for servido de energia elétrica de companhia distribuidora.
- 2 - Sim, de outras fontes: quando o domicílio for servido de energia elétrica proveniente de outras fontes, como: eólica, solar, gerador, etc.
- 3 - Não existe energia elétrica: quando o domicílio não possuir energia elétrica.

Rádio

Existência de rádio. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Inclusive integrado a outro tipo de aparelho.

Classificação da Informação:

1 – Sim: quando houver no domicílio qualquer tipo de aparelho de rádio, inclusive à pilha ou integrado a outro tipo de aparelho.

2 – Não: considere, também, neste item, o rádio integrado a aparelhos de uso pessoal, como telefone celular, mp3 player, etc.

Televisão

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes. Existência de televisores tanto em cores como em preto e branco, plasma e LCD, desde que em condições de uso.

Máquina de lavar

Existência de máquina de lavar. Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

1 – Sim

2 – Não: quando no domicílio não houver máquina de lavar roupa ou a máquina existente apenas lavar a roupa sem realizar as operações de enxágue e centrifugação (tanquinho e similares).

Geladeira

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

1 – Sim: quando no domicílio houver geladeira, mesmo que seja a gás ou querosene.

2 – Não.

Telefone celular

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

1 – Sim: se pelo menos um morador possuir telefone celular.

2 – Não.

Telefone fixo

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

- 1 – Sim: para o domicílio que possuir linha telefônica convencional instalada, ainda que seja alugada, extensão ou ramal de centrais telefônicas.
- 2 – Não.

Microcomputador

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Classificação da Informação:

- 1 – Sim: para o domicílio que possuir desktop (computador de mesa), laptop, (notebook) e netbook.
- 2 – Não.

Acesso à internet

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes.

Quesito respondido somente para o domicílio que tem microcomputador.

Classificação da Informação:

- 1 – Sim
- 2 – Não

Motocicleta

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes

Classificação da Informação:

- 1 – Sim: para o domicílio em que um de seus moradores possua: uma motocicleta para passeio ou locomoção de seus moradores para trabalho ou estudo, ou ainda, a motocicleta utilizada para desempenho profissional de ocupações como: moto-táxi, entregador de correspondências, pequenas encomendas, etc., desde que seja utilizada também para passeio ou locomoção dos moradores do domicílio.
- 2 – Não.

Automóvel

Informação coletada somente para domicílios particulares permanentes

Classificação da Informação:

- 1 – Sim: para o domicílio em que um de seus moradores possua um automóvel de passeio ou veículo utilitário para passeio ou locomoção dos seus moradores para

trabalho ou estudo, ou ainda o veículo utilizado para desempenho profissional de ocupações como motorista de táxi, vendedor que tem necessidade de transportar amostras de sua mercadoria para atender ou solicitar pedidos, etc., desde que este seja utilizado também para passeio ou locomoção dos moradores do domicílio.

2 – Não.

Número de pessoas no domicílio

Morador é a pessoa que tem o domicílio como local habitual de residência e nele se encontrava na data de referência ou, embora ausente na data de referência, tem o domicílio como residência habitual, desde que essa ausência não seja superior a 12 meses, em decorrência dos seguintes motivos:

- viagem a passeio, a serviço, a negócios, de estudos, etc.;
- internação em estabelecimento de ensino ou hospedagem em outro domicílio, pensionato, república de estudantes, visando facilitar a frequência à escola durante o ano letivo;
- detenção sem sentença definitiva declarada;
- internação temporária em hospital ou estabelecimento similar; e
- embarque a serviço (militares, petroleiros).

Número total de moradores (homens e mulheres) por domicílio. Soma dos moradores do domicílio.

EDUCAÇÃO

Alfabetização

Condição de alfabetização da pessoa. A pergunta realizada foi “Sabe ler e escrever?”.

Classificação da Informação:

1 – Sim: Para a pessoa que sabe ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece. Considerou-se também a pessoa alfabetizada que se tornou física ou mentalmente incapacitada de ler ou escrever.

2 – Não: Para a pessoa que não sabe ler e escrever ou que apenas escreve o próprio nome. Considerou-se também como não sabendo ler e escrever a pessoa que aprendeu, mas esqueceu devido a ter passado por um processo de alfabetização que não se consolidou.

Frequenta escola ou creche

Classificação da Informação:

1 – Sim, pública

2 – Sim, particular

3 – Não, já frequentou

4 – Não, nunca frequentou

Nível de instrução

Classificação da Informação:

1 – Sem instrução e fundamental incompleto

2 – Fundamental completo e médio incompleto

3 – Médio completo e superior incompleto

4 – Superior completo

5 – Não determinado

Lugar que frequentava escola

Município e Unidade da Federação ou país estrangeiro que frequentava escola ou creche.

Classificação da informação:

1 – Neste município: a pessoa frequentava escola ou creche no mesmo município

onde residia.

2 – Em outro município: a pessoa frequentava escola ou creche em município diferente daquele em que residia. Selecionou-se a UF e registrou-se o município. Se não soubesse a UF, selecionava-se “Não sabe UF”. Se não soubesse o município, selecionava-se “Não sabe município”.

3 – Em país estrangeiro: a pessoa frequentava escola ou creche em país estrangeiro, selecionava-se o país. Se não soubesse o país, registrava-se “Não sabe país estrangeiro”.

Unidade da Federação que frequentava escola

Unidade da Federação que frequentava escola ou creche.

Município que frequentava escola

Município que frequentava escola ou creche.

País que frequentava escola

País que frequentava escola ou creche.

TRABALHO E RENDIMENTO

Trabalho remunerado em 31/07/2010

Trabalhou ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios.

Classificação da Informação:

1 – Sim: Para a pessoa que exerceu algum trabalho remunerado, pelo menos durante uma hora completa na semana de referência. Incluiu-se nesta opção a pessoa cuja natureza do trabalho implica ofertar seus serviços ou aguardar fregueses ou clientes e que, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, esteve à disposição, ofertando ou aguardando trabalho, mas não conseguiu freguês ou cliente.

2 – Não: Para a pessoa que:

- não tinha qualquer trabalho remunerado na semana de referência;
- durante toda a semana de referência não exerceu o(s) trabalho(s) remunerado(s) que tinha por estar temporariamente afastada por motivo de: férias, licença (remunerada ou não remunerada) falta voluntária, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, ou por outra razão.

Tinha trabalho remunerado em 31/07/2010

Tinha trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a)

Classificação da Informação:

1 – Sim: Para a pessoa que tinha trabalho remunerado na semana de referência, mas não o exerceu nem dedicou a ele menos de uma hora completa por motivo de: férias, licença remunerada (pelo empregador ou por instituto de previdência oficial), falta voluntária ao trabalho, greve, suspensão temporária do contrato de trabalho, doença, más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

2 – Não: Para a pessoa que, na semana de referência, não tinha qualquer trabalho remunerado.

Branco: para quem, na semana de 25 a 31 de julho de 2010, trabalhou ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios ou para os menores de 10 anos de idade.

Trabalho voluntário (domicílio)

Classificação da Informação:

1 – Sim: Para a pessoa que, durante pelo menos uma hora completa na semana de referência, exerceu trabalho(s) não remunerado(s) em ajuda na atividade econômica, no setor privado, desenvolvida por pessoa moradora no domicílio.

2 – Não: Para a pessoa que não exerceu, durante toda a semana de referência, trabalho(s) não remunerado(s) em ajuda a morador do domicílio.

Branco: para quem, na semana de 25 a 31 de julho de 2010:

- era menor de 10 anos de idade; ou
- trabalhou ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios; ou
- tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a).

Trabalho de subsistência 31/07/2010

Trabalhou na plantação, criação de animais ou pesca, somente para alimentação dos moradores do domicílio (Inclusive caça e extração vegetal)

Classificação da Informação:

1 – Sim: Para a pessoa que exerceu, durante pelo menos uma hora, algum trabalho em atividade de cultivo, extração vegetal, pesca, aquicultura, criação ou caça de animais destinada somente à produção de alimentos para pelo menos um morador do domicílio.

2 – Não: Para a pessoa que, na semana de referência, não tinha qualquer trabalho.

Quantidade de trabalhos

Este quesito investigou o número de trabalhos, remunerados e não remunerados, que a pessoa tinha na semana de referência. Ou seja, em quantos empreendimentos a pessoa era ocupada nessa semana.

Na contagem do número de trabalhos foram considerados:

- Os trabalhos remunerados que a pessoa exerceu durante pelo menos uma hora completa na semana de referência ou dos quais estava temporariamente afastada nessa semana;
- Os trabalhos não remunerados que a pessoa exerceu durante pelo menos uma hora completa na semana de referência.
- Nessa contagem não foram incluídos os trabalhos na produção para o próprio consumo.

- Na contagem do número de trabalhos foram observados alguns casos especiais:
- Ainda que a pessoa que trabalhasse em serviço doméstico remunerado não estivesse vinculada a um empreendimento, por convenção, este tipo de atividade foi contado como se fosse um empreendimento, independentemente do número de unidades domiciliares em que a pessoa prestava serviço.
- A condição de empregado temporário em atividade de agricultura, pecuária, produção florestal, extração vegetal ou mineral, caça, pesca e aquicultura ou nos serviços auxiliares em alguma destas atividades, ainda que tivesse exercido em mais de um empreendimento e para mais de um empregador na semana de referência, foi considerado como um único trabalho.
- Caso a pessoa tivesse mais de uma matrícula (ou vínculo) para lecionar na mesma área (federal, estadual ou municipal) do ensino público, foram considerados tantos trabalhos quantas fossem as matrículas (ou vínculos), mesmo que exercidos no mesmo empreendimento.
- Para a pessoa que trabalhava por conta própria ou empregadora, considerou-se, na definição do número de empreendimentos que explorava, que as atividades econômicas que a pessoa explorava sem a participação de sócios e aquelas que explorava em sociedade com um ou mais indivíduos constituíam empreendimentos distintos, havendo a mesma atividade econômica ou não.
- Nos casos em que uma pessoa explorava atividades econômicas que não constituíam uma única empresa ou negócio, considerou-se que a pessoa explorava mais de um empreendimento quando fosse possível separar para cada um deles: o rendimento de trabalho, as receitas, as despesas e os investimentos.

Classificação da informação:

- 1 – Um
- 2 – Dois ou mais

Ocupação

Ocupação que exercia no trabalho que tinha. Este quesito investigou a ocupação

que a pessoa exercia no único trabalho ou no trabalho principal que tinha na semana de referência.

Atividade

Atividade principal do empreendimento em que tinha esse trabalho. Este quesito tinha o objetivo de identificar a principal atividade, ou seja, a principal finalidade ou o principal ramo do empreendimento (negócio, firma, instituição, empresa ou entidade) em que a pessoa tinha trabalhado na semana de referência.

Neste trabalho era

Este quesito buscava captar a posição na ocupação e a categoria do emprego no trabalho principal que a pessoa tinha na semana de referência.

Classificação da Informação:

- 1 – Empregado com carteira de trabalho assinada: pessoa empregada contratada com carteira de trabalho assinada.
- 2 – Militar do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros: pessoa que era militar do Exército, Marinha, Aeronáutica ou das Forças Auxiliares, como Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros, inclusive a pessoa que prestava o serviço militar obrigatório.
- 3 – Empregado pelo Regime Jurídico dos Funcionários Públicos: pessoa que era empregada de instituição, fundação, autarquia, etc., no poder público (Executivo, Legislativo, Judiciário), desde que regido pelo Regime Jurídico dos Funcionários Públicos de qualquer instância (federal, estadual ou municipal).
- 4 – Empregado sem carteira de trabalho assinada: pessoa empregada que não tinha carteira de trabalho assinada, não era militar das Forças Armadas ou Auxiliares e não era regida pelo Regime Jurídico dos Funcionários Públicos.
- 5 – Conta própria: pessoa que trabalhava explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado, ainda que contando com ajuda de trabalhador não remunerado.
- 6 – Empregador: pessoa que trabalhava explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado.
- 7 – Não remunerado: pessoa que, na semana de referência, trabalhou sem remuneração em ajuda na atividade econômica de morador do domicílio que era conta própria, empregador ou empregado do setor privado.

Quantas pessoas empregava no trabalho

Para a pessoa que explorava um empreendimento constituído por mais de um estabelecimento ou com pessoal ocupado em mais de um local, considerou-se a soma dos empregados que tinha em cada um deles, na semana de referência.

A pessoa que era membro de cooperativa pelo empreendimento que explorava não incluiu como empregado do seu empreendimento aquele que era contratado pela cooperativa.

Na contagem dos empregados, foram incluídos:

- os que foram ocupados somente em parte da semana de referência; e
 - os que mantiveram o vínculo de emprego, embora estivessem temporariamente afastados do trabalho (por motivo de férias, licença, etc.) na semana de referência.
- Considerou-se o número de empregados que trabalhavam no empreendimento, qualquer que fosse a categoria do emprego (com ou sem carteira de trabalho assinada). Não foram incluídos nessa contagem os sócios e trabalhadores não remunerados.

Classificação da informação:

- 1 – 1 a 5 pessoas: Quando o empreendimento ocupava, na semana de referência, de uma a cinco pessoas como empregadas.
- 2 – 6 ou mais pessoas: Quando o empreendimento ocupava, na semana de referência, seis ou mais pessoas como empregadas.

Contribuinte

Rendimento bruto em 07/2010

Classificação da Informação:

- 1 – Em dinheiro, produtos ou mercadorias: Para a pessoa que era empregada, empregadora ou conta própria e tinha rendimento em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal.
- 2 – Somente em benefícios (moradia, alimentação, treinamento, etc.): Para a pessoa que, no trabalho principal, era empregada ganhando exclusivamente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, transporte, treinamento, etc.) que não eram pagos em dinheiro.
- 0 – Não tem: Para a pessoa que, no trabalho principal que tinha na semana de referência, era trabalhador não remunerado de membro do domicílio que era conta própria, empregador ou empregado.

Valor do rendimento bruto

Rendimento bruto proveniente do trabalho principal, em reais.

Branco: para quem, na semana de 25 a 31 de julho de 2010:

- era menor de 10 anos de idade; ou
- não trabalhou ganhando em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios; e
- não tinha algum trabalho remunerado do qual estava temporariamente afastado(a); e
- não ajudou sem qualquer pagamento no trabalho remunerado de morador do domicílio; e
- trabalhou ou não na plantação, criação de animais ou pesca, somente para alimentação dos moradores; ou
- era não remunerado com apenas um trabalho.

Rendimento no trabalho principal

Rendimento bruto proveniente do trabalho principal, em reais.

NOTA: O valor da produção para próprio consumo e a parcela do pagamento efetuada em benefícios, tais como: moradia, alimentação (refeições, cesta de alimentos, vale ou tíquete alimentação), vale ou tíquete transporte, roupas, etc. foi considerada como rendimento 0 (zero).

Rendimento nos demais trabalhos

Nos demais trabalhos, qual era o rendimento bruto (ou a retirada) mensal que ganhava habitualmente em julho de 2010.

Classificação da Informação:

- 1 – Em dinheiro, produtos ou mercadorias: Para a pessoa que era empregada, empregadora ou conta própria e tinha rendimento em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho secundário.
- 2 – Somente em benefícios (moradia, alimentação, treinamento, etc.): Para a pessoa que, em todos os demais trabalhos que tinha na semana de referência, era empregada, e que ganhava somente em benefícios (moradia, roupas, alimentação, transporte, treinamento ou aprendizado no trabalho, educação, etc.) que não eram pagos em dinheiro.
- 0 – Não tem: Para a pessoa que, nos demais trabalhos que tinha na semana de referência, era trabalhador não remunerado de membro do domicílio que era

conta própria, empregador ou empregado.

Valor do rendimento nos demais trabalhos

Valor do rendimento bruto (ou retirada) mensal nos demais trabalhos (em reais).

Rendimento em todos os trabalhos

Rendimento bruto proveniente de todos os trabalhos, em reais.

Rendimento total em 07/2010

Rendimento bruto proveniente da soma do rendimento de trabalho com o proveniente de outras fontes, em reais.

Rendimento domiciliar em 07/2010

Rendimento bruto proveniente da soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio particular, exclusive o dos moradores de menos de 10 anos de idade e os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico, em reais.

Horas trabalhadas no trabalho principal

Registrou-se o número de horas que a pessoa habitualmente dedicava por semana no trabalho principal (da semana de referência). O registro foi feito em horas completas.

As horas habitualmente trabalhadas são aquelas que a pessoa costumava dedicar ao trabalho. Portanto, essa informação independe de a pessoa ter trabalhado na semana de referência.

Tomou previdência para conseguir emprego

O objetivo deste quesito era captar a pessoa sem trabalho na semana de referência e que:

- sem ter tido qualquer trabalho no período de referência de 30 dias, tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho nesse período; e
- após ter saído do último trabalho que teve no período de referência de 30 dias, tomou alguma providência efetiva para conseguir trabalho nesse período.

Foram consideradas providências para conseguir trabalho:

- consultar empregadores;
- fazer concurso;
- inscrever-se em concurso;
- consultar agência de empregos ou sindicato;
- consultar o Sistema Nacional de Emprego – SINE, do Ministério do Trabalho e Emprego;
- colocar ou responder anúncio;
- consultar parente, amigo ou colega;
- tomar providência para iniciar empreendimento como conta própria ou empregador; e
- tomar outra providência qualquer que efetivamente tivesse como objetivo conseguir um trabalho.

Consideraram-se também as providências, para conseguir trabalho, tomadas por meio da Internet.

Classificação da Informação:

- 1 - Sim
- 2 – Não

Disponibilidade para assumir o trabalho

O objetivo deste quesito foi captar a pessoa que tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias e que poderia ter trabalhado já na semana de referência em um trabalho que conseguisse ou lhe fosse oferecido.

Classificação da Informação:

- 1 – Sim
- 2 – Não

Rendimento por aposentadoria ou pensão

Este quesito destinou-se a captar se, no mês de julho de 2010, a pessoa tinha rendimento mensal habitual de aposentadoria ou pensão (deixada por pessoa da qual era beneficiária) de instituto de previdência oficial, que é a proveniente de: forças armadas, jubilação, reforma, Plano de Seguridade Social da União ou de instituto de previdência social federal (Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS), estadual ou municipal, inclusive pelo Funrural.

Classificação da Informação:

1 – Sim

2 – Não

Rendimento mensal de Bolsa família ou PETI

Este quesito destinava-se a captar se a pessoa tinha rendimento mensal habitual, no mês de julho de 2010, proveniente do Programa Social Bolsa Família ou do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

Programa Bolsa Família é um programa do governo federal, de transferência direta de rendimento com condicionalidades, que beneficia famílias em situação de pobreza.

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil-PETI é um programa do governo federal que tem como objetivo contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho infantil no País, atendendo famílias cujas crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos se encontrem em situação de trabalho.

Classificação da Informação:

1 - Sim

2 – Não.

Rendimento de outros programas

Este quesito destinava-se a captar se a pessoa tinha rendimentos habitualmente recebidos, referentes ao mês de julho de 2010, de:

- Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC-LOAS;
- Outro programa social de transferência de rendimento do governo federal, estadual ou municipal;
- Doação ou mesada de não morador do domicílio;
- Pensão alimentícia;
- Complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora ou fundo de pensão (previdência privada);
- Pensão de caixa assistencial social, entidade seguradora ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa (previdência privada);
- Seguro-desemprego, bolsa de estudo e outros programas;
- Benefício Assistencial de Prestação Continuada – BPC - Benefício que garante,

pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, um salário mínimo mensal à pessoa idosa, de 65 anos ou mais de idade, ou ao portador de deficiência incapacitado para a vida independente e para o trabalho, sendo ambos impossibilitados de prover sua manutenção ou tê-la provida por sua família;

- Seguro-desemprego - Benefício integrante da seguridade social, garantido pela Constituição Federal e que tem por finalidade prover assistência financeira temporária ao trabalhador dispensado do emprego;

- Doação ou mesada de não morador do domicílio - Rendimento recebido em dinheiro, sem contrapartida de serviços prestados, de pessoa não moradora do domicílio;

- Pensão alimentícia - Rendimento recebido para manutenção dos filhos e/ou da pessoa que é pago pelo ex-cônjuge, de forma espontânea ou definida judicialmente.

Classificação da Informação:

1 – Sim

2 – Não

Rendimento mensal de outras fontes

Este quesito se destinava a captar se, no mês de julho de 2010, a pessoa tinha outras fontes de rendimento a título de: aluguel, juros de caderneta de poupança e de aplicação financeira, dividendos, parceria, direitos autorais e qualquer outro tipo de rendimento habitual não incluído nos quesitos anteriores.

Rendimentos de aplicações financeiras: juros de renda fixa (certificado e recibo de depósito bancário, letras de câmbio, letras ou bônus do tesouro, etc.), de investimentos financeiros, de aplicações em cotas de fundos de investimentos, de fundos de ações ou investimentos em cotas de fundos de ações, etc.

Classificação da Informação:

1 - Sim

2 – Não

Valor total destes rendimentos

Esse quesito foi preenchido quando houve pelo menos uma resposta afirmativa nos quesitos de 6.56 a 6.59.

Registrou-se o valor total dos rendimentos provenientes de: aposentadoria,

pensão, programas sociais ou de transferência de renda e de outras fontes que a pessoa tinha no mês de julho de 2010.

Lugar em que trabalhava

Em que município e Unidade da Federação ou país estrangeiro trabalha.

Classificação da Informação

- 1 – No próprio domicílio: Quando a pessoa trabalhava no próprio domicílio.
- 2 – Apenas neste município, mas não no próprio domicílio: Quando a pessoa trabalhava no município onde residia, mas não no próprio domicílio.
- 3 – Em outro município: Quando a pessoa trabalhava em um município diferente daquele em que residia, registrou-se a UF e o município no qual trabalhava. Se não soubesse a UF, registrou-se “Não sabe UF”. Se não soubesse o município, “Não sabe município”.
- 4 – Em país estrangeiro: Quando a pessoa trabalhava em país estrangeiro, registrou-se o país estrangeiro no qual trabalhava. Se não soubesse o país, registrou-se “Não sabe país estrangeiro”.
- 5 – Em mais de um município ou país: Quando a pessoa trabalhava em mais de um município ou país.

UF em que trabalhava

Em que Unidade da Federação trabalhava.

Município em que trabalhava

Em que município trabalhava.

País estrangeiro que trabalhava

Em que país trabalhava.

Condição de ocupação

Condição de ocupação na semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Classificação da informação:

- 1 – Ocupadas
- 2 – Desocupadas

Situação de ocupação

Situação de ocupação na semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Classificação da informação:

- 1 – Ocupadas
- 2 – Não ocupadas

Posição na ocupação

Posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal da semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Classificação da informação:

- 1 – Empregados com carteira de trabalho assinada
- 2 – Militares e funcionários públicos estatutários
- 3 – Empregados sem carteira de trabalho assinada
- 4 – Conta própria
- 5 – Empregadores
- 6 – Não remunerados
- 7 – Trabalhadores na produção para o próprio consumo

Categoria do emprego no trabalho principal

Subgrupo e categoria do emprego no trabalho principal da semana de 25 a 31 de julho de 2010.

Classificação da informação:

- 1 – Trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada
- 2 – Trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada
- 3 – Demais empregados com carteira de trabalho assinada
- 4 – Militares e funcionários públicos estatutários
- 5 – Demais empregados sem carteira de trabalho assinada.

ANEXO E



BANCO DE DADOS
Descrição das variáveis – Pescarte 2015

Apoio



© Descrição das variáveis do banco de dados Mulheres na Pesca – Questionário Pescarte.
Elaborado em 2019.

Este documento contém a descrição das variáveis abordadas no banco de dados do projeto Mulheres na Pesca. As informações nele contidas foram obtidas através do Banco de Dados do Projeto PEA-Pescarte.

SUMÁRIO

LOCALIDADE DO ESTUDO.....	4
VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS	12
EDUCAÇÃO.....	17
MIGRAÇÃO	19
OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS.....	20
CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS	23

LOCALIDADE DO ESTUDO

IS.1. Municípios Estudados

Classificação dos municípios estudados:

- 1- Campos dos Goytacazes
- 2- Macaé
- 3- São Francisco do Itabapoana
- 4- São João da Barra
- 5- Arraial do Cabo
- 6- Cabo Frio
- 7- Quissamã

IS.1.1 Comunidades de Campos dos Goytacazes

Classificação das comunidades mapeadas pelo Projeto Pescarte no município de Campos dos Goytacazes

- 1- Farol de São Thomé
- 2- Terminal Pesqueiro
- 3- Coroa Grande
- 4- Parque Prazeres
- 5- Ponta Grossa dos Fidalgos
- 6- Tocos
- 7- Lagoa de Cima
- 8- Lagoa do Campelo

IS1.1. Localidades de Campos dos Goytacazes

Classificação das localidades mapeadas pelo Projeto Pescarte no município de Campos dos Goytacazes:

- 1- Centro (Farol De São Tomé)
- 2- Terminal Pesqueiro
- 3- Coroa Grande
- 4- Parque Prazeres
- 5- Ponta Grossa Dos Fidalgos
- 6- Mundeus (Lagoa do Campelo)
- 7- Lagoa de Cima
- 8- Pernambuco

- 9- Conceição do Imbé (lagoa de Cima)
- 10- Estrada do Carvão
- 11- Canal das Flechas
- 12- Matadouro
- 13- Tocos
- 14- Mussurepe
- 15- Parque Aldeia
- 16- Sant'Ana (Lagoa do Campelo)
- 17- Vila do Sol (Farol de São tomé)
- 18- Xexé (Farol de São tomé)
- 19- Vila dos Pescadores (farol de São tomé)
- 20- Fundão
- 21- Correnteza
- 22- Rádio Velho (Farol de São tomé)
- 23- Assentamento Zumbi dos Pamares(Lagoa do Campelo)
- 24- Santa Cruz
- 25- Gaivotas (Farol de São tomé)
- 26- Dores de Macabú
- 27- Retiro
- 28- Marrecas (Baixa Grande)
- 29- Baixa Grande
- 30- Ururaí
- 31- Travessão
- 32- Iterere
- 33- Martins Lage
- 34- Campo Novo
- 35- Jardim Carioca (Guarus)
- 36- Boa Vista (Farol de São Tomé)
- 37- Lagamar (Farol de São Tomé)
- 38- Marcelo (Tocos)
- 39- Canto do Rio (Tocos)

IS.1.2 Comunidades de Macaé

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de Macaé:

- 1- Barra de Macaé

- 2- Nova Holanda
- 3- Nova Esperança
- 4- Lagoa de Imboassica

IS.1.2 Localidades de Macaé

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de Macaé:

- 1 - Barra de Macaé
- 2 - Nova Holanda
- 3 - Nova Esperança
- 4 - Brasília
- 5 - Aeroporto
- 6 - Fronteira
- 7 - Malvinas
- 8 - Engenho da Praia
- 9 - Rio das Ostras
- 10 - Lagomar
- 11 - Verdes Mares
- 12 - Imbetiba
- 13 - Centro
- 14 - Costa do Sol
- 15 - Jardim Esperança
- 16 - Aroeira
- 17 - Miramar
- 18 - Bela Vista
- 19 - Jardim Franco
- 20 - Novo Cavaleiros
- 21 - Lagoa
- 22 - Cajueiros
- 23 - Visconde de Araújo

IS.1.3 Comunidades de São Francisco do Itabapoana

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de São Francisco do Itabapoana:

- 1- Gargaú
- 2- Guaxindiba
- 3- Barra do Itabapoana

4- Lagoa Feia

IS.1.3 Localidades de São Francisco do Itabapoana

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de São Francisco do Itabapoana:

- 1 - Gargaú
- 2 - Guaxindiba
- 3 - Barrinha
- 4 - Buena
- 5 - Lagoa Doce
- 6 - Máquina
- 7 - Santa Clara
- 8 - Campo Novo
- 9 - Cacimbas
- 10 - Muritiba
- 11 - Sossego
- 12 - Ilha dos Mineiros
- 13 - Praia do Sonho
- 14 - Manguinhos
- 15 - Lagoa Feia
- 16 - Retiro
- 17 - Guriri
- 18 - Guariximá
- 19 - Praça João Pessoa
- 20 - Barra velha
- 21 - Buraco fundo
- 22 - Morro do bode
- 23 - Ladeira das pedras
- 24 - Boca da areia
- 25 - Travessão de Barra
- 26 - Batelão
- 27 - Faxina
- 28 - Coréia
- 29 - Alves
- 30 - Ingá (Barra)

- 31 - Fumega (Barra)
- 32 - Praia (Barra)
- 33 - Casas Populares (Barra)
- 34 - Favelinha (Barra)
- 35 - Santa Terrinha

IS.1.4 Comunidades de São João da Barra

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de São João da Barra:

- 1- Atafona
- 2- Açú
- 3- Grussaí
- 4- São João da Barra

IS.1.4 Localidades de São João da Barra

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de São João da Barra:

- 1 - Atafona
- 2 - Barra do Açú
- 3 - Quixaba
- 4 - Grussaí
- 5 - Azeitona
- 6 - Barcelos
- 7 - Mato Escuro
- 8 - Alto do Cordeiro
- 9 - Capela de São Pedro
- 10 - Água Preta
- 11 - Vila Esperança
- 12 - Chatuba
- 13 - Cehab
- 14 - Coréia
- 15 - Carrapicho
- 16 - Pontal
- 17 - Rua de Baixo
- 18 - Pedregal

- 19 - Centro
- 20 - Outro lado da Lagoa
- 21 - Palacete
- 22 - Pipeiras
- 23 - Vila da Terra
- 24 - Chapéu de Sol
- 25 - Água Santa
- 26 - Nova São João da Barra

IS.1.5 Comunidades de Arraial do Cabo

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de Arraial do Cabo:

- 1- Figueira
- 2- Prainha
- 3- Praia dos Anjos
- 4- Praia Grande
- 5- Praia do Pontal
- 6- Monte Alto
- 7- Porto do Forno
- 8- Centro

IS.1.5 Localidades de Arraial do Cabo

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de Arraial do Cabo:

- 1 - Figueira
- 2 - Prainha
- 3 - Praia Dos Anjos
- 4 - Praia Grande
- 5 - Monte Alto
- 6 - Caiçara
- 7 - Sabiá
- 8 - Pernambuco
- 9 - Vila Industrial
- 10 - Canaã
- 11 - Centro

- 12 - Morro da Cabocla
- 13 - Morro da Boa Vista
- 14 - Macedônia
- 15 - Sítio
- 16 - Novo Arraial

IS.1.6 Comunidades de Cabo Frio

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de Cabo Frio:

- 1- Praia do Siqueira
- 2- Gamboa
- 3- Tamoios
- 4- Ponta do Ambrósio
- 5- Passagem

IS.1.6 Localidades de Cabo Frio

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de Cabo Frio:

- 1 - Praia Do Siqueira
- 2 - Gamboa
- 3 - Tamoios
- 4 - Passagem
- 5 - Centro
- 6 - Perú
- 7 - Jacaré
- 8 - Ponta do Ambrósio
- 9 - Guarani
- 10 - Portinho
- 11 - São Cristovão
- 12 - Itajuru
- 13 - Jardim Esperança
- 14 - Braga
- 15 - Jardim Flamboyant
- 16 - Jardim Caiçara
- 17 - Unamar
- 18 - Maria Joaquina
- 19 - São Pedro da Aldeia

- 20 - Manoel Correia
- 21 - Praia Rasa
- 22 - Porto do carro
- 23 - Monte Alegre
- 24 - Palmeiras
- 25 - Vila Nova
- 26 - Vila do Ar
- 27 - Eldorado 3
- 28 - Colinas (SPA)
- 29 - Canto do Forte
- 30 - São Bento
- 31 - Jardim Olinda II
- 32 - Jardim Excelsior
- 33 - Tangará
- 34 - Cajueiro
- 35 - Alecrim
- 36 - Aquários
- 37 - Baixo Grande (SPA)
- 38 - Boca do Mato
- 39 - Praia Brava (Búzios)
- 40 - Campo Redondo (SPA)
- 41 - Chavão
- 42 - Fazendinha
- 43 - Fluminense (SPA)
- 44 - Guriri
- 45 - Jardim Peró
- 46 - José Gonçalves (Búzios)
- 47 - Palmeiras
- 48 - Parque Eldorado II
- 49 - Parque Estoril (SPA)
- 50 - Recanto das Orquídeas (SPA)
- 51 - Reserva do Peró
- 52 - Santo Antônio
- 53 - São Francisco
- 54 - São Jacinto

- 55 - São João (SPA)
- 56 - Vila Nova (Casimiro de Abreu)
- 57 - Vinhateiro (SPA)

IS.1.7 Comunidades de Quissamã

Classificação das comunidades mapeadas pelo Pescarte no município de Quissamã:

- 1- Barra do Furado
- 2- Centro
- 3- Ribeira
- 4- Caxias

IS.1.7 Localidades de Quissamã

Classificação das localidades de mapeadas pelo Pescarte no município de Quissamã:

- 1 - Barra do Furado
- 2 - Centro Quissamã
- 3 - Caxias
- 4 - Ribeira
- 5 - Estrada do Machado
- 6 - Canto de Santo Antônio
- 7 - Matias
- 8 - Beira da Lagoa
- 9 - Santa Catarina
- 10 - Penha
- 11 - Praia de São Francisco
- 12 - Carmo
- 13 - Piteiras
- 14 - São Miguel

VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS

CF.4. Faixa etária

Idade do respondente principal e dos membros de sua família.

IS.5. Estado civil

Estado civil do respondente principal.

Classificação da informação:

- 1 – Solteiro(a): Para pessoa que tenha o estado civil de solteira.
- 2 – Casado(a) no civil e no religioso: Para a pessoa que tenha o registro de casamento no civil e no religioso
- 3 – Casado(a) só no civil: Para a pessoa que tenha o registro de casamento somente no civil.
- 4 – Casado(a) só no religioso: Para pessoa que tenha o registro de casamento somente no religioso.
- 5 – A união é consensual (vive junto sem ser casado(a)): Para pessoa que possui uma relação estável sem registro civil ou religioso de casamento.
- 6 - Desquitado(a)/divorciado(a)/separado(a) judicialmente: Para a pessoa que tenha o estado civil de desquitada, divorciada ou separada judicialmente, homologado por decisão judicial.
- 7- Separado(a) sem ser judicialmente: Para a pessoa que tenha se separado do cônjuge, mas sem homologação por decisão judicial.
- 8 - Viúvo(a): Para pessoa que tenha o estado civil de viúva.
- 9 - Outro. Especifique: Para pessoa que possua um Estado civil que não foi classificado.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta
- 888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

IS. 6. Número de Filhos

Identifica se o respondente principal possui filhos e quantos filhos ele possui.

Classificação da informação:

- 1- Sim
- 1- Não
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta
- 888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada a aquele respondente
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

IS. 7. Religião ou culto

Identifica se o respondente principal possui alguma religião ou culto.

Classificação da informação:

- 1 - Sim
- 2 - Não

- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta
888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente
999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

IS. 8. Qual religião/culto

Religião ou culto professada pelo respondente principal.

Classificação da informação:

- 1 - Evangélica: Para pessoa que se declara evangélica.
 - 2 - Umbanda: Para pessoa que se declara umbandista.
 - 3 - Candomblé: Para pessoa que se declara candomblecista.
 - 4 - Espírita Kardecista: Para pessoa que se declara espírita kardecista.
 - 5 - Católica: Para pessoa que se declara católica.
 - 6 - Judaica: Para pessoa que se declara judia.
 - 7 - Budista: Para pessoa que se declara budista.
 - 8 - Acredita em Deus, mas não tem religião: Para pessoa que declara acreditar em Deus, mas não professa nenhuma religião.
 - 9 - É ateu/ não acredita em Deus/ é agnóstico: Para pessoa que se declara atea ou agnóstica.
 - 10 - Outro. Especifique: Para pessoa que possua uma religião que não foi classificada.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.
888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.
999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF. 1.2. Grau de parentesco

Grau de parentesco de cada membro da família com relação ao respondente principal.

Classificação da informação:

- 1 - Esposo/Esposa: Para pessoa que é esposo ou esposa do respondente principal
- 2 - Filho/Filha/Enteado: Para pessoa que é filho, filha ou enteado do respondente principal.
- 3 - Genro/Nora: Para pessoa que é genro ou nora do respondente principal.
- 4 - Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta: Para pessoa que é pai, mãe, padrasto ou madrasta do respondente principal.
- 5 - Sogro/a: Para pessoa que é sogro ou sogra do respondente principal.
- 6 - Neto/a: Para pessoa que é neto ou neta do respondente principal.
- 7 - Bisneto/a: Para pessoa que é bisneto ou bisneta do respondente principal.

- 8 - Irmão/Irmã: Para pessoa que é irmão ou irmã do respondente principal.
- 9 - Avô/Avó: Para pessoa que é avô ou avó do respondente principal.
- 10 - Outro Parente: Para pessoa que possui outro grau de parentesco não classificado com o respondente principal.
- 11 - Agregado: Para pessoa que mora na residência do respondente principal, mas não possui grau de parentesco com ele.
- 12 - Empregado Doméstico/a: Para pessoa que é empregado doméstico(a) e reside na casa do respondente principal.
- 13 - Parente do empregado doméstico: Para pessoa que é parente do empregado doméstico e residente na casa do respondente principal.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.
- 888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF.1.3. Sexo

Sexo do respondente principal e dos membros de sua família.

Classificação da informação:

1 - Masculino

2 - Feminino

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta

CF.1.5. Cor ou raça

Cor ou raça do respondente principal e dos membros de sua família.

Classificação da Informação:

1 – Branca: para a pessoa que se declarou branca.

2 – Preta: para a pessoa que se declarou preta.

3 – Parda: para a pessoa que se declarou parda.

4 - Amarela: para a pessoa que se declarou de cor amarela (de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana; etc.).

5 – Indígena: para a pessoa que se declarou indígena ou índia.

6 - Branca (Respondida por outrem): para pessoa considerada branca pelo respondente principal.

7 - Preta (Respondida por outrem): para pessoa considerada preta pelo respondente principal

- 8 - Parda (Respondida por outrem): para pessoa considerada parda pelo respondente principal
- 9 - Amarela (Respondida por outrem): para pessoa considerada amarela (de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana; etc.) pelo respondente principal
- 10 - Indígena (Respondida por outrem): para pessoa considerada indígena ou índia pelo respondente principal.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF.17. Deficiência

Tipos de deficiência que o respondente principal e os membros de sua família possuem.
Classificação da informação:

- 1 - Visual: Para pessoa que possui deficiência visual.
 - 2 - Intelectual/cognitiva/ mental: Para pessoa que possui deficiência intelectual, cognitiva ou mental.
 - 3 - Auditiva: para pessoa que possui deficiência auditiva.
 - 4 - Motora: para pessoa que possui deficiência motora.
 - 5 - Múltipla: para pessoa que possui múltiplas deficiências.
 - 6 - Outro. Especifique: Para pessoa que possui outro tipo de deficiência não classificada.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.
- 888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF. 18. Problemas de saúde

Problemas de saúde do respondente principal e dos membros de sua família.
Classificação da informação:

- 1 - Hipertensão
- 2 - Diabetes
- 3 - Infecções
- 4 - Problemas de coluna (hérnias e contusões)
- 5 - Varizes, artroses, reumatismos, osteoporoses
- 6 - Lesões causadas por esforço repetitivo
- 7 - Problemas oftálmicos
- 8 - Problemas respiratórios
- 9 - Micoses

- 10 - Câncer
- 11 - Alergias
- 12 - Cardiopatias
- 13 - Problemas renais
- 14 - Outras (14). Especifique: Para pessoa que possui alguma doença que não foi classificada.
- 777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.
- 888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.
- 999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

EDUCAÇÃO

CF.1.6. Escolaridade

Classificação do grau de escolaridade do respondente principal e dos membros da sua família.

Classificação da informação:

- 1 - Nunca estudou e não sabe ler nem escrever: Para pessoa que não frequentou a escola e não sabe ler nem escrever
- 2 - Nunca estudou, mas sabe ler e escrever: Para pessoa que não frequentou a escola, mas aprendeu a ler e escrever.
- 3 - Ensino fundamental incompleto: Para pessoa que não concluiu o ensino fundamental. A informação se aplica também aos familiares do respondente principal que estão cursando o ensino fundamental.
- 4 - Ensino fundamental completo: Para pessoa que concluiu o ensino fundamental.
- 5 - Ensino médio incompleto: Para pessoa que não concluiu o ensino médio. A informação se aplica também aos familiares do respondente principal que estão cursando o ensino médio.
- 6 - Ensino médio completo: Para pessoa que concluiu o ensino médio.
- 7 - Ensino superior incompleto: Para pessoa que ingressou no ensino superior, mas não concluiu. A informação se aplica também aos familiares do respondente principal que estão cursando o ensino superior.
- 8 - Ensino superior completo: Para pessoa que concluiu o ensino superior.
- 9 - Pós-graduação: Para pessoa que concluiu um curso de pós-graduação.
- 10 - Creche: Para pessoa que frequenta a creche

11 - Pré-escola: Para pessoa que frequenta a pré-escola.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF.1.7. Frequenta a escola

Identifica se o respondente principal e os membros de sua família frequentam atualmente a escola.

Classificação da informação:

1 - Sim

2 - Não

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF. 8.1. Faz curso profissionalizante

Identifica se o respondente principal e os membros de sua família fazem algum curso profissionalizante e qual tipo de curso.

Classificação da informação:

1- Sim

2 - Não.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF.8.2. Fez curso profissionalizante

Identifica se o respondente principal e os membros de sua família fizeram algum curso profissionalizante e qual tipo de curso.

Classificação da informação:

1- Sim

2 - Não.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CF.9. Gostaria de fazer algum curso.

Identifica se o respondente principal e os membros de sua família gostariam de fazer algum curso profissionalizante e qual o tipo de curso.

Classificação da informação:

1- Sim

2 - Não.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

MIGRAÇÃO

IS.9. Estado de nascimento

Estado da Federação que o respondente principal nasceu.

IS.10. Município de nascimento

Município que o respondente principal nasceu.

IS.12. Tempo de residência

Tempo de residência do respondente principal na comunidade, em anos e meses.

IS.13. Motivo do deslocamento

Classificação do motivo que levou o respondente principal a permanecer ou mudar-se para o município que reside atualmente.

Classificação da informação:

1 - Oportunidades de trabalho.

2 - Estar com a família.

3 - Melhor Educação.

4 - Para tratar da saúde/doença.

5 - Ter acesso á políticas públicas /programas sociais locais.

6 - Porque gosta do local.

7 - Por falta de outras opções

8 - Outros. Anotar: Para pessoa que declarou um motivo que não foi classificado.

IS.14. Residência em outubro de 2009

Local (no mesmo bairro, bairro diferente no mesmo município, em outro município ou estado da Federação) onde o respondente principal morava em outubro de 2009, cinco anos antes da aplicação do questionário.

CF.1. Número de moradores na casa

Número de pessoas que residem na casa, contando o respondente principal.

OCUPAÇÃO E RENDIMENTOS

CF.10. Situação no mercado de trabalho

Situação no mercado de trabalho do respondente principal e dos membros de sua família.
Classificação da informação:

- 1 - Empregado com carteira assinada: Para pessoa que possui emprego com carteira assinada.
- 2 - Empregado sem carteira assinada: Para pessoa que possui ocupação remunerada, mas sem carteira de trabalho assinada.
- 3 - Autônomo: Para pessoa que é autônoma no mercado de trabalho.
- 4 - Desempregado: Para pessoa que declara estar desempregada.
- 5 - Estudante: Para pessoa que declara ser estudante.
- 6 - Aposentado/ pensionista: para pessoa que declara ser aposentado(a) e/ou pensionista
- 7 - Estagiário: Para pessoa que declara ser estagiário(a).
- 8 - Adolescente aprendiz (menor aprendiz): para jovens que declaram participar do menor aprendiz.
- 9 - Desocupado: Para pessoa que declara estar desocupado.
- 10 - Ajudante familiar sem remuneração: Para pessoa que declara realizar trabalhos domésticos sem remuneração.
- 11 - Aposentado como pescador: Para pessoa que declara ter se aposentado como pescador profissional.
- 12 - Dono de Barco Pescador: Para pessoa que é dona de barco de pesca.
- 13 - Pescador de Canoa: para pessoa que declara ser pescador de canoa.

CF.11. Ocupação principal

Classificação da principal ocupação profissional do respondente principal e dos membros de sua família.

Classificação da informação:

- 1 - Pescador (camarada)
- 2 - Mestre
- 3 - Catador
- 4 - Aquicultor
- 5 - Manutenção de barco e petrechos de pesca
- 6 - Dono do barco
- 7 - Cozinheiro
- 8 - Gelador
- 9 - Marisqueiro
- 10 - Descascador
- 11 - Filetador
- 12 - Dono de Barco Pescador
- 13 - Pescador de Canoa
- 14 - Outro (10). Especifique: Para pessoa que possui alguma outra profissão não classificada.

CF.11. Outras profissões não ligadas à pesca

Profissões não relacionadas à pesca, exercidas pelo respondente principal e por membros de sua família.

CF.12. Rendimento na ocupação principal

Valor do rendimento mensal declarado na principal ocupação profissional.

CF.13. Outra ocupação profissional

Classificação das ocupações secundária exercidas pelo respondente principal e por membros de sua família.

Classificação da informação:

- 1 - Pescador (camarada)
- 2 - Mestre
- 3 - Catador
- 4 - Aquicultor
- 5 - Manutenção de barco e petrechos de pesca
- 6 - Dono do barco

- 7 - Cozinheiro
- 8 - Gelador
- 9 - Marisqueiro
- 10 - Descascador
- 11 - Filetador
- 12 - Dono de Barco Pescador
- 13 - Pescador de Canoa
- 14 - Outro (10). Especifique: Para pessoa que possui alguma outra profissão não classificada.

CF.14. Rendimento na segunda ocupação

Valor do rendimento mensal declarado na segunda ocupação profissional.

CF.15. Benefícios sociais

Tipos de benefícios sociais recebidos pelo respondente principal ou por algum membro de sua família.

Classificação da informação:

- 1 - Bolsa família: para pessoa que recebe benefícios do Bolsa Família do Governo Federal
- 2 - Brasil Carinhoso: Para pessoa que recebe benefícios do Programa Brasil Carinhoso do Governo Federal.
- 3 - PETI: Para pessoa que recebe benefícios do Programa PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) do Governo Federal
- 4 - BPC: para pessoa que recebe benefícios do BPC (Benefício de Prestação Continuada), do Governo Federal.
- 5 - Renda Melhor: Para pessoa que recebe benefícios do Programa Renda Melhor, do Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- 6 - Renda Melhor Jovem: Para pessoa que recebe benefícios do Programa Renda Melhor Jovem, do Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- 7 - Renda mínima: Para pessoa que recebem benefícios do Programa Renda Mínima, da prefeitura de Campos dos Goytacazes.
- 8 - Cheque alimentação: Para pessoa que recebe benefícios do Programa Cheque Alimentação.
- 9 - Vale Cidadão: Para pessoa que recebe benefícios do Programa Vale cidadão.
- 10 - Guarda Mirim: para pessoa que trabalha na Guarda Mirim.

- 11 - Cartão social da dignidade (100 reais): Para pessoa que recebe benefícios do Programa Cartão Social da dignidade.
- 12 - Cartão Cidadão -SJB: para pessoa que recebe benefícios do Programa Cartão Cidadão da Prefeitura de São João da Barra.

CF.16. Valor total dos benefícios sociais.

Valor somado de todos os benefícios sociais recebidos pelo respondente principal e por membros de sua família.

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS

CAP.53. Conflitos entre pescadores e órgãos fiscalizadores

Identifica se existem conflitos entre os pescadores e os órgãos de fiscalização.

Classificação da informação:

1 - Sim

2 - Não.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CAP.54. Motivo dos conflitos entre pescadores e órgãos fiscalizadores.

Classifica os principais motivos dos conflitos entre pescadores e os órgãos fiscalizadores.

Classificação da informação:

1 - Fiscalização deficiente em relação à pesca industrial

2 - Fiscalização excessiva no período do defeso

3 - Abusos de poder

4 - Período de defeso errado

5 - Legislação deficiente

6 - Outro. Especifique: Para pessoa que informou um motivo não classificado.

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CAP.55. Outros tipos de conflitos

Identifica se os pescadores estão envolvidos em outros tipos de conflitos.

Classificação da informação:

1 - Sim

2 - Não

777 - Não respondeu: quando a pessoa não quis responder a pergunta.

888 - Não se aplica: quando a pergunta não deve ser aplicada àquele respondente.

999 - Não sabe: quando a pessoa não soube responder a pergunta.

CAP.56. Quais outros conflitos

Classifica os conflitos que os pescadores estão envolvidos.

Classificação da informação:

1 - Entre os próprios pescadores

2 - Com a pesca industrial

3 - Com a colônia

4 - Com a associação

5 - Exploração de petróleo

6 - Com instituições municipais (secretarias de pesca, assistência, obras, etc.)

7 - Outros. Especifique: Para pessoa que informou um tipo de conflito que não está classificado.

ANEXO F



SECRETARIA DA
AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
IRRIGAÇÃO

Porto Alegre, 02 de outubro de 2018.

Prezada Professora,

Ao cumprimentá-la, confirmamos o convite e sua participação como palestrante sobre o tema “Mulheres na Ciência”, no ciclo de palestras da abertura do sétimo Salão de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica (VII SICIT).

O evento é uma realização do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) e acontecerá nos dias 20 e 21 de novembro de 2018, no Auditório do DDPA - SEAPI, Rua Gonçalves Dias nº 570, Bairro Menino Deus, Porto Alegre - RS.

A solenidade de abertura ocorrerá no dia 20 de agosto de 2018 às 9h seguida de palestra e intervalo até 11h. Sua palestra com duração prevista de 30 minutos iniciará após o intervalo. Após o final da apresentação, teremos espaço de 30 minutos para perguntas do público do evento.

Qualquer dúvida ou necessidade entrar em contato no endereço acima ou no telefone (51) 993800016 (Lissandra Souto Cavalli – Coordenadora).

Desde já agradecemos sua participação.

Cordialmente,

Lissandra Souto Cavalli
Coordenadora do VII SICIT

Ilma. Sra.
Profa. Dra. Luceni Hellebrandt
Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF/RJ)

ANEXO G

INSTITUTO CONEXÃO SOCIOCULTURAL - CONEX
CENTRO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS EM CULTURA - CLAEAC

CERTIFICADO

O Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEAC) e Instituto Conexão SócioCultural (CONEX), no uso de suas atribuições, certificam que **Luceni Hellebrandt**, apresentou o trabalho intitulado “**Mulheres na atividade pesqueira em São Francisco de Itabapoana / RJ**” no evento *II Encontro Internacional de Pesquisa em Ciências Humanas*, no período compreendido entre 04 e 06 de setembro de 2018, realizado na Universidade Federal de Pelotas, na cidade de Pelotas-RS, totalizando 15 horas.

Pelotas/RS, setembro de 2018

Certificado registrado sob o número 2018_EIPCH/COM_00143



.....
Ronaldo Bernardino Colvero
Coordenador Geral do II EIPCH

PROMOÇÃO



FINANCIAMENTO



APOIO





CONEPE 2018

**V CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**

Ciência para promoção da equidade.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho científico **“MULHERES NA PESCA: Análise da escolarização das mulheres envolvidas na atividade pesqueira no município de São João da Barra/RJ”**, de autoria de **MARIANA SENA LOPES, SUELEN RIBEIRO DE SOUZA e SILVIA ALICIA MARTINEZ**, foi apresentado na modalidade banner no **V CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONEPE)**, realizado de 16 a 18 de outubro de 2018, no **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS GUARUS**, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ.

Rogério de Avellar Campos Cordeiro

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO | COMISSÃO DO V CONEPE

O presente certificado foi registrado na folha 90 do livro nº 5.

VII CONINTER

**Congresso Internacional Interdisciplinar
em Sociais e Humanidades**

Certificamos que o trabalho intitulado **POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS PARA A PESCA ARTESANAL NOS ÚLTIMOS ANOS: GARANTIA DE DIREITOS SOCIAIS PARA AS MULHERES PESCADORAS E/OU TRABALHADORAS DA PESCA?** de autoria de Suelen Ribeiro de Souza e Marcelo Gantos, foi apresentado no **VII Coninter**, realizado de 12/11/2018 a 16/11/2018, na cidade de Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 2018.



Francisco Ramos de Farias
Coordenador Geral do VII CONINTER

Apoio:



VII CONINTER

**Congresso Internacional Interdisciplinar
em Sociais e Humanidades**

Certificamos que o trabalho intitulado **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA CONDIÇÃO FEMININA NA PESCA ARTESANAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE QUISSAMÃ, RJ** de autoria de DEISIMARA BARRETO PEIXOTO GOMES MORAES, Marcelo Gantos e Silvia Alicia Martinez, foi apresentado no **VII Coninter**, realizado de 12/11/2018 a 16/11/2018, na cidade de Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 2018.



Francisco Ramos de Farias
Coordenador Geral do VII CONINTER

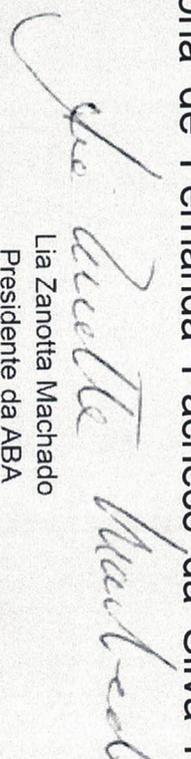
Apoio:



CERTIFICADO

Certificamos que **Fernanda Pacheco da Silva Huguenin** atuou na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia (carga horária 32h), realizada em Brasília/DF, entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, como:

Participante do/a **GT 55. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos com trabalho intitulado **Mulheres na Cadeia da Pesca: legislação e (des)regulamentação de direitos em comunidades pesqueiras do litoral fluminense com autoria de Fernanda Pacheco da Silva Huguenin, Luceni Medeiros Hellebrandt.****


Lia Zanotta Machado
Presidente da ABA

Realização



UNB



DAN

Apoio



CAPES



FAPESP

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNPq



Fapopdf

Fundação de Apoio à Pesquisa do Clúster Federal



Liberté • Egalité • Fraternité
RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

CERTIFICADO

Certificamos que **Suelen Ribeiro de Souza** atuou na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia (carga horária 32h), realizada em Brasília/DF, entre os dias 09 e 12 de dezembro de 2018, como:

Autor/a do/a Apresentação Oral em GT **Narrativas das trabalhadoras da pesca artesanal: percepção sobre a dimensão ambiental e ecológica das mulheres nas comunidades tradicionais.**



Lia Zanotta Machado
Presidente da ABA

Realização



Apoio



Mostra de Extensão X IFF-UENF-UFF e II UFRRJ

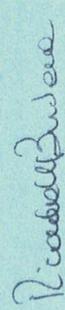
Certificamos que **SUELEN RIBEIRO DE SOUZA** participou da Mesa Redonda "*Representação feminina na difusão do conhecimento e na transformação social*" realizada na Mostra de Extensão: X IFF-UENF-UFF e II UFRRJ, durante a "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UENF", no dia 19 de outubro de 2018.

Campos dos Goytacazes, 19 de outubro de 2018


Prof. Dr. Luis Cesar Passoni
Reitor da UENF


Prof. Dr. Jefferson Manhães de Azevedo
Reitor do IFFluminense


Prof. Dr. Roberto Cesar Rosendo
Diretor do ESR/UFRJ
Goytacazes


Prof. Dr. Ricardo Luiz Louro Berbara
Reitor da UFRRJ

XV Semana
Nacional
de Ciência
e Tecnologia
2018

Ciência
para a
redução das
desigualdades



MULHERES NA CIÊNCIA
VII SICIT DOPA/SEAP



VII SICIT

Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica

Certificado

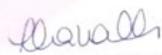
Certificamos que **Luceni Hellebrandt** apresentou a palestra “**Mulheres, trabalho e saúde: utilizando lentes de gênero para pensar a saúde**” no VII Salão de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica (SICIT)/II Workshop de Pós-graduação, realizado no período de 20 a 21 de Novembro de 2018, no auditório do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, em Porto Alegre, RS.



Adoralvo Antonio Schio
Diretor do DOPA



Maria Helena Fermino
Chefe da Divisão de Pesquisa DOPA



Lissandra Souto Cavalli
Coordenadora do VII SICIT/II Workshop PPG

Realização



Apoio

